



APRESENTAM:

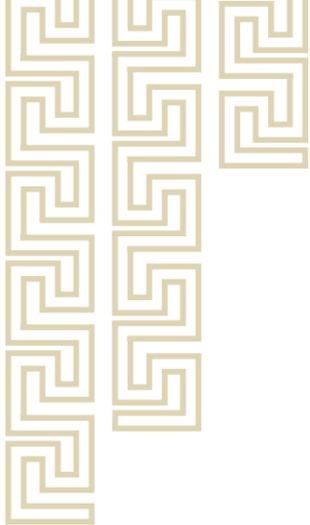
SOBRE OS OMBROS DE

# ATLAS



*Signature*

GUIA DA TEMPORADA 2021-22 DA NBA



# CARTA AO LEITOR

Na mitologia grega, Atlas foi um Titã que se juntou a outros iguais para instaurar o caos na Terra e tomar o poder das mãos de Zeus. Na Titanomaquia (essa guerra maluca entre eles), os titãs perderam para o todo-poderoso, mas na NBA não. Só que o castigo foi o mesmo.

Condenado a segurar o céu por toda eternidade, Atlas não teria mais descanso por causa de sua atitude tão afrontosa. Assim como Giannis Antetokounmpo. Ao atingir o topo, você vira alvo. O peso do mundo está nas costas. A posição é de completa vulnerabilidade. Mas a recompensa é do tamanho da missão.

Atlas deu nome à Cordilheira do Atlas, uma cadeia de montanhas no norte da África, continente-mãe do nosso titã grego contemporâneo, Giannis. Sabe o mais engraçado? O estudo da orogenia nos sugere que essa cadeia foi formada justamente quando dois continentes se chocaram: a própria África e a América. Poético, né?

Antetokounmpo deu um nome diferente ao sucesso. Não nomeou montanhas de mais de 3 quilômetros de altura, mas - como todo escritor barato de auto-ajuda gostaria de dizer aqui, ele escalou algo equivalente a isso. Do novo encontro da África com a América, surgiu esse personagem não-previsto na Mitologia “oficial”, mas que encaixaria perfeitamente numa miríade de histórias contadas por essa cultura. Personagem esse forjado num longo caminho e, por isso mesmo, instaurador do caos.

Uma afronta ao todo-poderoso Zeus. Um iconoclasta. Um tapa na cara dos que só e somente só enxergavam a beleza física de uma escultura de Fídias. Um choque de realidade para quem ainda está preso a preconceitos mais do que ultrapassados (como todo preconceito é). Mais do que um Titã, um semideus, ou um deus. Curou as próprias feridas em tempo recorde e impôs respeito ao libertar todos seus colegas de carregar o peso do mundo nas costas: ele carregaria sozinho. Ninguém precisaria sofrer mais ao lado dele.

É assim que a gente apresenta o nosso Atlas do 48: não o titã, não a cordilheira, mas o conjunto de mapas de todas as franquias da NBA para a temporada 2021-22. E não haveria garoto-propaganda melhor que o nosso atleta (que curiosamente também vem do grego “áthlos”, que significa “luta, combate em jogos, competição”) fruto do novo choque América-África. O nosso Atlas-Atleta, o nosso Atleta-Atlas.

Esse material chega até vocês porque temos pessoas que acreditam em nosso trabalho. E, esse ano, eu posso confirmar que eu nunca senti

tanto orgulho do que produzimos para essas pessoas, que chamamos de apoiadores - mas na real já viramos uma família. Somos amigos mesmo. Eu acredito piamente que, com esse guia para a temporada, a gente faz um apanhado que não se vê em qualquer lugar - seja no nosso país, ou lá fora.

Esse trabalho, inclusive, contou com a participação de diversos amigos que toparam escrever um pouco sobre alguns times. Sem eles, teria sido muito mais difícil entregar o que entregamos e, certamente, o nível não seria o mesmo.

Agradeço de coração a todos nossos apoiadores e aos meus companheiros extremamente dedicados de bancada virtual de gravação. Foram horas e horas debruçados em cima desse material complexo e completo para que ele se tornasse realidade.

Não esqueçam de mandar uma mensagem especial para Pedro Galindo que, desde que focou que queria isso para sua carreira, tem se mostrado um exímio designer gráfico, com todo pano de fundo que a sua carreira como jornalista lhe proporciona. O projeto é todo dele, com exceção da ilustração da capa, que vem assinada pelo ótimo Gabriel Jardim.

É isso. Espero que vocês aproveitem a leitura. Curtam. Riam da gente. Discordem. Esse material só existe por causa de vocês, tal qual o 48.

Na mitologia, Atlas foi salvo. Dizem que Hércules deu uma forcinha para ele, deixou uns pilares para segurar o céu no lugar e o titã finalmente descansou do seu fardo e tornou-se rei de Atlântida. Descansará Giannis um dia como rei da NBA?

*João Lima - Outubro de 2021.*

## EXPEDIENTE

### **ILUSTRAÇÃO DA CAPA**

Gabriel Jardim

### **TEXTOS**

João Lima  
Lucas Carvalho  
Lucas David  
Pedro Galindo  
Drika Evarini  
Felipe Haguehara  
Gabriel Berardo  
Heitor Facini  
Lucas Pastore  
Vagner Vargas  
Vitor Camargo

### **PROJETO GRÁFICO**

Pedro Galindo

Todos os dados de orçamento das franquias foram obtidos no Spotrac. Todas as informações dos elencos, no site da NBA. Todas as fotografias utilizadas foram retiradas dos perfis no Instagram dos atletas e/ou das franquias.

# ÍNDICE

Leia o que quiser: passe as páginas, ou clique e use os botões na tela para navegar

## CONFERÊNCIA LESTE



DIVISÃO  
**SUDESTE**

DIVISÃO  
**CENTRAL**



DIVISÃO DO  
**ATLÂNTICO**

## CONFERÊNCIA OESTE

DIVISÃO DO  
**SUDOESTE**



DIVISÃO DO  
**PACÍFICO**

DIVISÃO  
**NOROESTE**





DIVISÃO

# SUDESTE



ATLANTA HAWKS



ORLANDO MAGIC



CHARLOTTE HORNETS



MIAMI HEAT



WASHINGTON WIZARDS



# ATLANTA HAWKS



- 0 D. Wright, G
- 1 J. Johnson, F
- 2 S. Cooper, G
- 3 K. Huerter, G-F
- 4 S. Mays, G
- 6 L. Williams, G
- 7 T. Luwawu-Cabarrot, G-F
- 10 G. Dieng, C
- 13 B. Bogdanovic, G
- 17 O. Okongwu, C
- 18 S. Hill
- 22 C. Reddish, G-F

## CHEGADAS



### DRAFT

Jalen Johnson (20ª escolha)  
Sharife Cooper (48ª escolha)



### FREE AGENCY

Johnny Hamilton  
A.J. Lawson  
Timothe Luwawu-Cabarrot  
Gorgui Dieng



### TROCAS

Delon Wright (SAC)

## PARTIDAS



### TROCAS

Kris Dunn (BOS)  
Bruno Fernando (BOS)



### FIM DE CONTRATO

Tony Snell (POR)  
Jahlil Okafor  
Brandon Goodwin



### CAP SPACE

FOLHA SALARIAL  
**\$134.732.348**

ESPAÇO POSSÍVEL  
**\$-24.445.339**

## O ASTRO: *Trae Young*

Já conhecido por seu arremesso letal e maestria nos passes, Trae se apresentou, na última pós-temporada, como um líder singular, impiedoso - e altamente abusado.





## O otimismo parece grande em Atlanta, mas o Hawks ainda precisa se provar – agora, na condição de “vidraça”.

POR PEDRO GALINDO



*Gallinari, Reddish e Hunter: três figuras importantes de um elenco que parece mais pronto.*

**E**ntão foi tudo verdade mesmo? Aquele Trae Young cintilante, demolindo e humilhando adversários? Aquela vitória categórica na série contra o Knicks, silenciando o Madison Square Garden? Até o show de Kevin Huerter na série seguinte, contra o Sixers?

Talvez, perguntas como essas ainda vaguem pela cabeça de um número considerável de torcedores do Atlanta Hawks. Afinal, provavelmente nem o mais otimista deles acreditava, no verão passado, que o time seria capaz de virar tão abruptamente a chave. Em uma questão de semanas, deixou para trás conflitos internos e maus hábitos em quadra para se mostrar uma equipe absolutamente competitiva, brigadora e talentosa, provando essa ascensão com uma espetacular campanha que terminou nas Finais da Conferência Leste.

O calor daquele momento incrível pode ter arrefecido, mas o torcedor certamente ainda sente aquela febre. E sonha (delira?) com mais. Por isso, o desafio do Hawks para a próxima temporada é justamente provar que sim, foi tudo verdade: Trae Young se tornou um dos melhores jogadores da NBA; está cercado por peças que provaram seu valor; e acima de tudo: Atlanta possui uma franquia capaz de disputar novamente as cabeças da liga. Dessa vez, não como azarão – mas como real candidato.



É certo que a disputa na Conferência Leste parece ainda mais acirrada do que na última temporada. Mas paralelamente, o Hawks parece ainda mais preparado para o desafio.

## **CONTINUIDADE**

Será a primeira temporada que a franquia inicia sob o comando de Nate McMillan, provavelmente o grande responsável pela virada protagonizada há alguns meses. Ao assumir o cargo de head coach, substituindo Lloyd Pearce, McMillan conduziu o Hawks a uma fantástica sequência de vitórias que rapidamente fez a equipe ascender na classificação.

A evolução, no entanto, não se mostrou apenas nos resultados alcançados: ela era lastreada por um desempenho convincente. O Hawks deixou para trás problemas defensivos que o acompanhavam havia anos, e no ataque, desenvolveu novas facetas, ainda que já soubesse oferecer perigo aos seus adversários. “Um pouco mais de catch-and-shoot, um pouco mais de movimentação sem bola, o que tem ajudado jogadores como eu e Bogdan [Bogdanovic]”, disse Kevin Huerter em abril, em entrevista ao *The Ringer*, sobre o impacto provocado pela chegada de McMillan.

Esse maior dinamismo não apenas abriu os caminhos para os arremessadores como Huerter, Bogdanovic, Gallinari e o próprio

Trae. Consequentemente, também fez o Hawks criar melhores chances ao redor da cesta. O que foi muito bem aproveitado por jogadores de garrafão como John Collins, Onyeka Okongwu e Clint Capela, que terminou a temporada como líder da liga em rebotes.

Isso tudo, claro, já é história. Mas ainda seguem em Atlanta quase todas as peças dessa base sólida, que ainda foi incrementada com chegadas importantes. Desde novos pontuadores que devem dar mais força ao banco, como Delon Wright e Timothé Luwawu-Cabarot, ao pivôs Gorgui Dieng - este ocupa a vaga do lesionado Onyeka Okongwu, fora da temporada. Outras novidades são os recém-draftados Jalen Johnson e Sharife Cooper, apostas que têm boas condições de contribuir no fim da rotação, e algum potencial para surpreender e ganhar ainda mais espaço.

## **DESENVOLVIMENTO**

Falando em potencial, o que não falta nesse elenco do Hawks são justamente jovens com larga margem de evolução. E ainda que agentes livres tenham sido contratados em caráter pontual, é efetivamente no crescimento desses atletas que a franquia aposta para subir de patamar.

A começar pelo astro do time, Trae Young. Já é mais do que sabido que ele é um verdadeiro mago dos passes e assistências, bem como

um perigo constante de qualquer lugar da quadra. Mas ainda existem pontos em que ele pode melhorar. Se defensivamente a missão pode parecer demasiado dura para ele, em virtude do físico abaixo da média, ofensivamente ele ainda pode acrescentar alguns movimentos sem bola ao seu repertório, explorando assim todo o seu dinamismo, sua velocidade e, lógico, seu arremesso, um dos mais mortais da NBA.

O que pode permitir um maior aproveitamento de Trae nesse papel sem bola é justamente o crescimento de jovens como Cam Reddish, Skylar Mays e os já citados Johnson e Cooper. Esses são atletas que se sentem muito à vontade carregando a bola, e podem liberar Young para correr solto pela quadra, sempre em busca do arremesso mais livre possível, para ele ou algum outro companheiro.

Entre todos esses coadjuvantes, Reddish e Johnson merecem uma menção à parte. Os dois veteranos de Duke são jogadores com um upside altíssimo. Extremamente atléticos e dotados de uma grande facilidade para pontuar, podem se tornar atletas especiais caso “se encontrem” no lado defensivo, com postura e posicionamento mais apropriados. Às vésperas de seu terceiro ano na liga, Cam já mostrou

alguns flashes de que sua afirmação pode estar próxima. Já para o novato, isso pode levar mais tempo, ainda que o talento seja evidente.

## PONTO FORTE

À parte as novidades, o Hawks conta ainda com jogadores de apoio muito consistentes. Esse talvez seja o principal ponto forte do time que foi finalista do Leste na última temporada. São aqueles que, ao lado de Trae Young, realmente formaram a espinha dorsal do time, aqueles que enfrentaram os piores matchups e apareceram nos jogos mais complicados: Kevin Huerter, John Collins, Clint Capela, Bogdan Bogdanovic, Danilo Gallinari e Lou Williams.

Esses atletas devem continuar oferecendo um suporte de muita qualidade a Young, além de seguir desempenhan-

do o importante papel de tirar a pressão da maioria dos jovens do elenco.

## AS INTERROGAÇÕES

**Quem dará o salto?** Com grandes poderes, vêm grandes responsabilidades, diria um certo personagem de uma conhecida história. Da mesma maneira, grandes resultados atraem os olhares dos concorrentes. Se no ano passado poucos credi-

**Técnicos e auxiliares por toda a liga já estudam os vídeos de tudo que Atlanta fez na última pós-temporada. Esquemas especiais serão montados.**

tavam que o Hawks era capaz de se ajustar a ponto de se tornar um verdadeiro contender, neste ano, eles definitivamente não pegarão ninguém de surpresa. Certamente, técnicos e auxiliares por toda a liga já estudam os vídeos de tudo que Atlanta fez na última pós-temporada. Esquemas especiais serão montados, e exigirão uma resposta, sobretudo por parte de Trae Young, que terá que lidar com o peso de ser, agora, um astro da liga. Ele já mostrou, de maneira inequívoca, que não costuma tremer ante os desafios, mas essa tarefa deve ser cada vez mais dura... a não ser que algum dos seus coadjuvantes consiga assumir um pouco dessa responsabilidade de liderar. Será John Collins, agora de contrato renovado? Será Huerter, transformando em rotina as atuações que teve contra o Sixers? Será Reddish, finalmente explodindo e se tornando um respeitadíssimo ala two-way?

**Trocar?** A temporada passada deixou uma sensação de que a glória definitiva pode não estar assim tão distante. E para muitas franquias, esse “último passo”, muitas vezes, se materializa em uma troca que demonstre essa ambição. Caso o Hawks esteja considerando essa hipótese, a posição deles é privilegiada: possuem um elenco cheio de jovens talentosos e sem nenhum contrato excessivamente pesado, que permite múltiplas combinações para uma proposta muito persuasiva. Além disso, há várias renovações desejáveis programadas para os próximos anos (Huerter, Reddish, Hunter, Okongwu, Johnson...). No contexto de um salary cap já excedido em cerca de US\$ 24 milhões, cortar na carne pode, eventual-

mente, ser uma necessidade. Por que não fazer dela uma oportunidade?



*John Collins é um dos candidatos a dar o salto que pode levar o Hawks a outro nível.*

**E o garrafão?** Pode até não parecer, mas perder o jovem Onyeka Okongwu foi um duro golpe no planejamento de Atlanta. Depois de um fim de temporada em que ele enfim conseguiu mostrar um jogo à altura das expectativas que trazia consigo desde a universidade, existia a expectativa que ele se firmasse como substituto imediato de Clint Capela, e passasse a receber generosos minutos na rotação. Acima de tudo, Okongwu oferecia a possibilidade de uma nova dimensão no jogo do Hawks, por seu estilo moderno e sua capacidade de espaçar a quadra. Essa baixa levou o front office a reforçar o setor trazendo Gorgui Dieng, veteranos já bem conhecidos por suas qualidades - e também por suas deficiências. Poderá Capela descansar em paz nos seus poucos minutos de banco? 🏀



# ORLANDO MAGIC



- 1 J. Isaac, F
- 3 C. Okeke, F-C
- 7 M. Carter-Williams, G
- 13 R.J. Hampton, G
- 14 G. Harris, G
- 17 I. Brazdeikis, F
- 20 M. Fultz, G
- 21 M. Wagner, F-C
- 31 T. Ross, G-F
- 33 R. Lopez, C
- 55 E. Moore, G



## CHEGADAS



### DRAFT

Jalen Suggs (5ª escolha)  
Franz Wagner (8ª escolha)



### FREE AGENCY

Robin Lopez  
E'Twaun Moore  
Admiral Schofield  
Moritz Wagner

## PARTIDAS



### FIM DE CONTRATO

Dwayne Bacon (NYK)  
Chasson Randle (PHX)  
Otto Porter Jr (GSW)  
James Ennis III  
Sindarius Thornwell



## O ASTRO: Jalen Suggs



Com a ausência prolongada de Johnathan Isaac - que ainda se recusa a tomar a vacina contra a Covid-19 -, a temporada do Magic deve ser show de Suggs. O calouro deve comandar um time cheio de jovens em um ano de aprendizado.



**Descaradamente em reconstrução, Magic não deve surpreender – mas com expectativas calibradas, pode ser divertido de assistir.**



*Dupla de armadores do Magic disputa espaço, mas também pode crescer junto com o time.*

POR VAGNER VARGAS

**A** última coisa que o torcedor do Orlando Magic gostaria de ler no início de qualquer texto sobre o time é justamente a palavra escolhida para resumir a temporada 2021-22: reconstrução. Sim, lá vamos nós para mais um ano em que o Magic demoliu seu elenco e aposta em começar tudo do zero. Bem, do zero é um pouco de exagero, já que o time claramente apostou em Jonathan Isaac e Markelle Fultz como pedras fundamentais destes novos tempos. Mas ao redor deles podemos dizer que (quase) tudo é novidade.

Com as suntuosas renovações oferecidas para Isaac e Fultz – ambos se recuperando de sérias lesões –, o Magic optou por mandar Nikola Vucevic, Aaron Gordon e Evan Fournier embora na última temporada. Sem os três, indiscutivelmente os principais jogadores da franquia em 2020-21, o Magic reuniu uma série de jovens e um técnico novato para respaldar o que o time espera que seja uma retomada das carreiras de seu armador e seu ala-pivô.

A grande questão é: Fultz e Isaac vão corresponder, principalmente na parte física? Eis o mistério da fé. Enquanto essas respostas não chegam, o time da Florida claramente apostou na juventude de seu elenco. Com ela virão as dores e delícias de ter um time tão verde em uma liga do maior gabarito profissional.

Mas afinal, o que esperar desse novo – com o

perdão do trocadilho - Orlando Magic na temporada que se avizinha? Vamos tentar responder em alguns tópicos.

## O EFEITO JALEN SUGGS

A gente disse ali em cima que o Magic apostou alto em Fultz e Isaac, e os valores oferecidos pelo time a seus dois jovens “veteranos” (17,5 e 16,4 milhões por ano) evidenciam isso. Mas essa equação ganhou uma variável pra lá de interessante no draft de 2021. Ela atende pelo nome de Jalen Suggs e habita os sonhos até do torcedor mais pé no chão de Orlando.

Suggs chega à NBA com as expectativas lá em cima. Um jogador fisicamente privilegiado, com potencial ofensivo e defensivo acima da média e uma mentalidade vencedora. Será Jalen Suggs o novo alfa do Orlando Magic? Onze a cada dez torcedores vão te dizer que sim, embora a resposta venha mais do coração do que da razão.

O Magic precisa desesperadamente de alguém com as características de Suggs, um armador que enxerga o jogo, tem corpo e físico para bater pra dentro e criar seus próprios arremessos. Em resumo, o protótipo daquilo que o time tanto buscou nos últimos anos e fracassou miseravelmente.

Com Markelle Fultz ainda se recuperando de lesão, tudo indica que Suggs terá os minutos e o protagonismo desde o primeiro dia da temporada. Um desafio e tanto para um novato, ainda mais

em um time comandando por um técnico estreante e recheado de jogadores muito pouco experientes. O lado bom é que também não há expectativas. Se o Magic chegar aos playoffs, por exemplo, o time já pode desfilhar em carro aberto em uma das famosas paradas da Disney.

Porém não podemos confundir a falta de expectativas com falta de responsabilidade. O Magic tem como dever de casa em 2021-22 encontrar suas peças fundamentais e dar início a um trabalho de evolução, tanto individual quanto coletivo, e isso passa muito pelas mãos do nosso próximo tópico.

## AFINAL, QUEM É JAMAHL MOSLEY?

Você provavelmente nunca ouviu falar nele, e tudo bem, a gente também não o conhecia. A contratação de Jamahl Mosley para o cargo deixado vago por Steve Clifford sacudiu as estruturas do Magic na offseason. Nomes muito mais conhecidos, como o de Becky Hammond, foram ventilados, mas no fim das contas quem conseguiu o emprego foi o ex-jogador e ex-assistente técnico.

Depois da contratação, descobrimos que Mosley

**Antes de a bola subir em jogos oficiais, a reação dos jogadores ao seu novo comandante parece ideal. Muitos sorrisos e relatos positivos já chegaram à torcida, mas tudo isso será posto à prova quando as primeiras derrotas vierem.**

acumula muitos anos de experiência integrando comissões técnicas da NBA e tem como principal característica - veja só você - o desenvolvimento de jogadores. Ora, ora, parece que temos um casamento perfeito, não é mesmo? Pelo menos no papel...

Nas primeiras semanas de treinos, pudemos observar que Mosley é um técnico jovem (43 anos) e que coloca a mão na massa. Ele gosta de estar em quadra com seus jogadores, de participar das atividades e cobra muita energia. Antes de a bola subir em jogos oficiais, a reação dos jogadores ao seu novo comandante parece ideal. Muitos sorrisos e relatos positivos já chegaram à torcida, mas tudo isso será posto à prova quando as primeiras derrotas vierem, e acredite, elas virão.

Vai ser nessa hora, na adversidade, que vamos ver o quão forte é a ligação entre Mosley e seus jogadores. Até lá, a primeira impressão é fantástica, mas sugiro esperar mais um pouco antes de adotar de vez o #empolgou.



Coach Mosley pode trazer um novo sopro ao Magic.

## RESUMINDO...

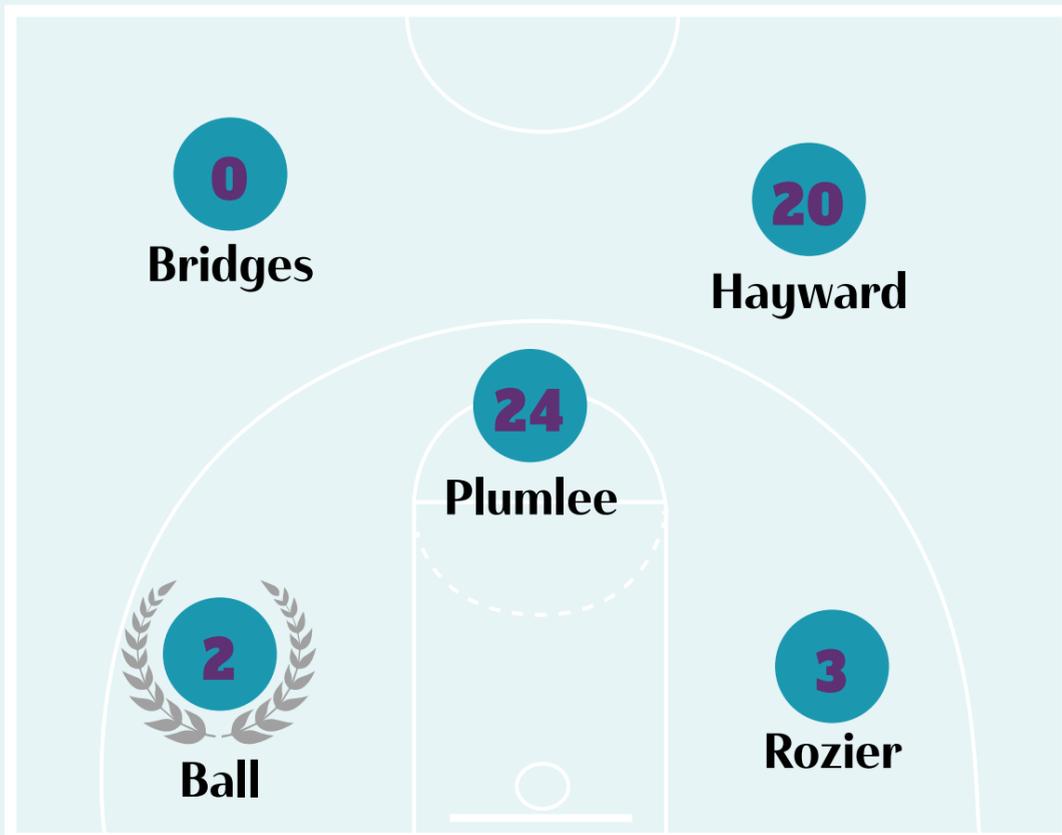
O Orlando Magic de 2021-22 é um recém-nascido do mundo basquetebolístico. Antes de correr e enterrar, temos que esperar que ele aprenda a engatinhar e andar. Esse processo até pode vir a ser rápido, mas também pode ser doloroso e frustrante. É fundamental manter tudo em perspectiva nessa temporada. Avaliar a coluna de vitórias e derrotas dificilmente será interessante para os torcedores, por mais difícil que isso seja em um mundo competitivo como o da NBA.

O que se pode cobrar é entrega, vontade e aprendizado. Além dos nomes já citados, temos jogadores como Cole Anthony, R.J. Hampton, Franz Wagner, Mo Bamba, Wendell Carter Jr. e Chuma Okeke. Nem todos terão minutos, nem todos devem evoluir como gostaríamos, mas cabe ao Magic usá-los da melhor maneira possível pensando no futuro.

Portanto, torcedor do Magic, prepare-se para uma temporada em que é bem provável que o que tenhamos a comemorar sejam pequenas vitórias. A reconstrução é oficial e está apenas começando. 🏀



# CHARLOTTE HORNETS



- 4 W. Iwundu, F
- 5 J. Bouknight, F
- 6 J. McDaniels, F-C
- 10 I. Smith, G
- 11 C. Martin, F
- 12 K. Oubre Jr, F-G
- 14 N. Richards, C
- 16 S. Lewis, G
- 21 J.T. Thor, F
- 22 V. Carey Jr, F-C
- 23 K. Jones, C-F
- 25 P.J. Washington, F
- 98 A. Kubolka, F
- ?? C. McGriff, F

## CHEGADAS



### DRAFT

James Bouknight (11ª escolha)  
Kai Jones (19ª escolha)  
JT Thor (37ª escolha)  
Scottie Lewis (56ª escolha)



### FREE AGENCY

Kelly Oubre Jr  
Ish Smith



### TROCAS

Wes Iwundu (NOP)  
Mason Plumlee (DET)

## PARTIDAS



### TROCAS

Devonte' Graham (NOP)



### FIM DE CONTRATO

Malik Monk (LAL)  
Caleb Martin (MIA)  
Grant Riller (PHI)  
Brad Wanamaker (IND)  
Cody Zeller (POR)  
Bismack Biyombo  
Nate Darling

**CAP SPACE**

FOLHA SALARIAL

**\$108.047.136**

ESPAÇO POSSÍVEL

**\$4.366.864**

## O ASTRO: LaMelo Ball

Queridinho do League Pass em sua temporada de estreia, quando levou o prêmio de calouro do ano, LaMelo volta para tentar brilhar novamente como líder do Hornets.





## Charlotte pode já ter achado seu *franchise player*, mas ainda há muito o que construir em torno dele.

POR LUCAS DAVID



Terry Rozier é uma figura importante em Charlotte, sempre dando as caras no crunch time.

**E**u já vou avisando de cara: você vai ler bastante o nome LaMelo Ball nesta análise. E nem é culpa minha, é só porque não tem como mesmo.

Muito mais do que se esperava, Michael Jordan sofre - ano após ano - as dificuldades de ser dono de uma franquia num mercado pequeno. Sem ter conseguido construir uma base vencedora nos Hornets, trazer os principais nomes do mercado de agentes livres é, e sempre será, uma tarefa árdua. Viver e morrer pelas escolhas de draft, tentar pescar um jogador com potencial de crescimento ou acertar uma troca. As opções são reduzidas e isso, por si só, limita tudo.

Embora existisse a vontade de juntar LaMelo com seu irmão Lonzo, ou de tentar trazer DeMar DeRozan para a Carolina do Sul, a competição com os Bulls ficou injusta. E aí é importante usar as lentes certas para avaliar o que é o Charlotte Hornets entrando na temporada 2021-22. Manter Terry Rozier foi mais importante do que se lançar no mercado e dar um contrato inadequado para um jogador mais inadequado ainda. 97 milhões em 4 anos de contrato é um valor muito bom por um jogador provado e que mostrou que funciona bem demais ao lado de LaMelo.

Ok, já entendemos que ter a melhor off-season é mais difícil mas também não dá pra dizer que foi a mais desastrosa, o que seria algo bem fácil. Pescar veteranos como Kelly Oubre Jr. e Ish Smith também



tem um grande valor. Ish Smith é um armador rodado, sem problemas em ser reserva e complementar tanto LaMelo quanto Rozier, com experiência de playoffs e bom de grupo. Oubre vem de um ano cercado de muita dúvida em São Francisco, jogando pelos Warriors. Quem é o Kelly Oubre Jr. que chega em Charlotte? O de Dezembro que cansou de amassar aros ao redor da NBA ou o pós All-Star Break que tem tudo pra competir pelo título de sexto homem da temporada? De tudo que o time montou nessa off-season, talvez esse seja o tema que levanta mais curiosidade, só não menos do que os meninos da noite do draft podem armar.

Com a 11ª escolha, o Charlotte Hornets selecionou o ala-armador James Bouknight (Bunáite) de UConn. Depois de sua passagem pelo universitário, onde mostrou que tem total capacidade de pontuar aos montes, Bouknight chega num ambiente que tem tudo para ser ideal. Uma base jovem, um elenco em formação e com o papel de “escudeiro” de LaMelo Ball ainda disponível para o médio e longo prazo. Na pré temporada, conseguiu produzir muita pontuação mas deixou a desejar nos tiros de longa distância e mostrou dificuldade em se adaptar ao jogo de meia-quadra na NBA, nada que levante nenhuma grande bandeira vermelha.

Pouco depois da virada da

loteria, numa escolha que pertencia ao New York Knicks, os Hornets selecionaram o pivô Kai Jones da Universidade do Texas. Tido como “steal” na noite do draft, o pivô parece que vai demorar um pouco para engrenar na liga. Uma pré temporada tímida, bons números nos rebotes e não sobre muito mais pra mostrar. Com o garrafão sendo comandado por Miles Bridges e Mason Plumlee, talvez o torcedor dos Hornets tivessem a esperança de que ele já chegasse pronto pra contribuir enquanto isso, aparentemente, Kai Jones parece um projeto de médio a longo prazo para a gestão.

Principal “playmaker” do time, seja criando para seus companheiros, seja criando para si mesmo, LaMelo Ball tem todos os olhos da liga voltados para si. Mais do que um mero segundo anista, o novato do ano da última temporada tem uma responsabilidade gigantesca: mostrar que pode ser sim o franchise player da equipe. Não seria errado dizer que uma evolução normal pode ser tratada como decepção. O filho de LaVar Ball não se pode dar ao luxo de ser normal, sua curva de evolução tem que ser tão vertical quanto a de Luka Doncic, que teve um crescimento de 7.6 pontos por jogo, 1.6 rebotes por jogo e 2.8 assistências por jogo. Menos que isso e os mais apressados colocarão interrogações extras



Aposta alta no draft, Bouknight ainda parece cru.

sobre ele.

Dono do maior contrato da paróquia, Gordon Hayward deve ser a liderança veterana da equipe por mais um ano. Depois de anos difíceis em Boston, o

ala parece ter reencontrado o seu melhor jogo em Charlotte para a alegria dos torcedores. Se mantiver as lesões longe, pode acabar sendo o fiel da balança para a franquia numa missão que será muito mais ingrata em 2021-22 do que no período anterior: chegar à pós-temporada. Com a melhora de Bulls e Raptors, que terminaram o ano atrás dos Hornets na classificação, e sem uma piora dos 9 times que terminaram a frente, a franquia liderada por Hayward, LaMelo e Rozier tem tudo pra ter um ano cheio de altos e baixos.

## PONTO FORTE

A dupla de armação Terry Rozier e LaMelo Ball. Pra mim, a mais versátil entre os times que optam por começar o jogo com dois armadores de ofício. Tanto Ball quanto Rozier têm facilidade de jogar em qualquer uma das posições da armação, seja armando ou seja como escolta, e são ameaças peri-

gosas de qualquer lugar da quadra. Certamente serão o ponto focal do time no ataque.

## ONDE PODE MELHORAR

Embora eu tenha acabado de exaltar a dupla de armação, dos times que foram aos playoffs no leste no ano passado apenas o New York Knicks tinha um ataque pior que o dos Hornets. Utilizando a métrica do Offensive Rating (número de pontos gerados a cada 100 posses de bola), o time de Charlotte teve um rating de 110.9, contra 110.6 dos Knicks, mas com uma diferença fundamental: os nova-iorquinos cediam apenas 108.2 pontos a cada 100 posses enquanto LaMelo e companhia levaram 112.8 pontos a cada 100 posses. Buscar o equilíbrio é a principal tarefa de James Borrego e é o que pode colocar o time nos playoffs.

## ONDE PODE CHEGAR

Considerando que temos 10 jogos a mais, é provável que sejam necessárias 38 a 40 vitórias para garantir uma vaga no play-in, torneio que premia com duas vagas aos playoffs, e hoje, antes da bola subir, não vejo nenhuma segurança em afirmar que é um número real para o time de Michael Jordan. 🏀



# MIAMI HEAT



- 0 M. Garrett, G
- 2 G. Vincent, G
- 4 V. Oladipo, G
- 8 M. Morris, F
- 11 KZ Okpala, F-G
- 14 T. Herro, G
- 16 C. Martin, F
- 21 D. Dedmon, C
- 31 M. Strus, G-F
- 40 U. Haslem, F
- 77 O. Yurtseven, C

## CHEGADAS



### FREE AGENCY

Caleb Martin  
Markieff Morris  
PJ Tucker



### TROCAS

Kyle Lowry (TOR)

## PARTIDAS



### TROCAS

Goran Dragic (TOR)  
Precious Achiuwa (TOR)



### FIM DE CONTRATO

Trevor Ariza (LAL)  
Nemanja Bjelica (GSW)  
Andre Iguodala (GSW)  
Kendrick Nunn (LAL)



### CAP SPACE

FOLHA SALARIAL

**\$130.954.862**

ESPAÇO POSSÍVEL

**-\$18.540.862**

## O ASTRO: *Jimmy Butler*



Entra ano, sai ano, e Jimmy Butler segue no papel de principal referência do Heat. Com um elenco indiscutivelmente mais forte, tudo que ele mais quer é a chance de apagar o fracasso da última temporada





## Miami investe pesado para se reforçar na off-season, e se reafirma como um dos principais candidatos à taça.



*Kyle Lowry parece um encaixe perfeito não só no time, mas também à cultura da organização.*

POR JOÃO LIMA

**O** Miami Heat segue com sua abordagem costumeira: lá não existe isso de tank. O pedal do acelerador está sempre no fundo do assento e não importa se eles foram varridos na última temporada ou chegaram até a final da liga.

A abordagem de Pat Riley é uma constante. É claro que o velho lobo quer vencer mais um título na sua carreira. É claro que ele confia 100% em Erik Spoelstra, talvez um dos técnicos mais desvalorizados da sua geração e é claro também que ele colocou embaixo de sua asa a figura curiosa e polêmica de Jimmy Butler, deixando o jogador transparecer um pouco mais do que o personagem.

Sendo assim, tudo que o Miami faz é justificável sob um simples ponto de vista: calar a boca de todo mundo que acredita que Nets, Sixers e Bucks são os franco-favoritos no Leste.

### **KYLE LOWRY, A CARINHA DO MIAMI**

A chegada de Kyle Lowry é uma coisa fantástica para esse time. Ele claramente é hoje um jogador muito superior a Goran Dragic. Sofre menos com lesões, chuta melhor e é um melhor criador.

Na defesa, Lowry é um bom ajudante e isso é fundamental aqui. Jimmy Butler será sempre o encarregado de levar os playmakers adversários nas costas, seja nas jogadas isoladas ou em screens e, para

ajudar nesse momento, Lowry tem muita capacidade e leitura de jogo que funciona muito bem.

A função de Lowry nesse time será fundamental no peso da balança da Flórida. No ano passado, o Miami foi um ataque horroroso na primeira metade da temporada, enquanto oferecia uma defesa Top 10 da liga. Virou a chave da temporada, as coisas se inverteram e o Miami terminou atacando melhor e defendendo pior. Com capacidade de ajudar em ambos os lados da quadra, Lowry será fundamental nesse processo de estabilização.

### **ALÉM DE LOWRY....**

O rei da auto-estima Tyler Herro pode ser um grande privilegiado pela chegada de mais um playmaker em Miami. No ano passado, Herro viu sua produção não evoluir como todos esperavam. Eu mesmo brinquei algumas vezes que o Miami supostamente teria desistido de James Harden porque não queria envolver o rapaz em uma troca.

Mas falando sério, é normal que aconteça uma queda no segundo ano. Herro não seria o primeiro a dar a volta por cima e se fala que pode ser um forte candidato a 6º Homem na temporada. A verdade é que o Miami vai precisar bastante dessa ajuda vindo do banco, uma vez que Kendrick Nunn foi pro Lakers e a segunda unidade

não tem muito mais a oferecer nesse sentido.

Se tem algo que pesa contra o Miami é a necessidade de vencer agora. Lowry com 36 não é mais nenhum garoto, assim como PJ Tucker, que deixou o campeão para jogar na Flórida. Jimmy Butler tem tido uma abordagem bem leve com relação à temporada regular, mas já tá indo para seus 32 anos e precisa se preservar. O time precisa que Herro dê o passo adiante para não depender somente de Bam Adebayo no núcleo mais jovem da equipe.

O Miami precisa capitalizar também a fraca divisão que joga, rivalizando de igual para igual com o Atlanta Hawks. O resto, são confrontos contra Wizards, Hornets e Magic. Em 12 jogos na temporada passada (reduzida, vale lembrar), o Miami fez um trabalho bem ruinzinho e saiu com apenas 6 vitórias. Com apenas 2 vitórias a mais, o time teria arrancado uma 4ª colocação no leste, enfrentado o Knicks na 1ª rodada e jogado o Bucks para cima do Atlanta.

Vamos ver o que esse elenco recheado de veteranos e algumas boas histórias a serem desenvolvidas ainda nos reserva. A obrigação é lutar pela divisão e mando de quadra, mas se o Miami quiser provar que a final da bolha não foi totalmente fora da caixa, vai precisar ir além. 🏀



# WASHINGTON WIZARDS



- 1** K. Caldwell-Pope, G
- 4** A. Holiday, G
- 5** C. Winston, G
- 13** T. Bryant, C-F
- 14** I. Todd, F
- 16** A. Gill, F
- 17** J. Ayayi, G
- 19** R. Neto, G
- 21** D. Gafford, F-C
- 24** C. Kispert, F
- 33** K. Kuzma, F
- 42** D. Bertans, F

## CHEGADAS



### DRAFT

Corey Kispert (15ª escolha)  
Isaiah Todd (31ª escolha)



### TROCAS

Kentavious Caldwell-Pope (LAL)  
Montrezl Harrell (LAL)  
Kyle Kuzma (LAL)  
Spencer Dinwiddie (BKN)  
Aaron Holiday (IND)

## PARTIDAS



### TROCAS

Russell Westbrook (LAL)  
Chandler Hutchinson (SAS)



### FIM DE CONTRATO

Caleb Homesley  
Alex Len (SAC)  
Robin Lopez (ORL)  
Garrison Matthews (BOS)  
Ish Smith (CHA)  
Isaac Bonga (TOR)



### CAP SPACE

FOLHA SALARIAL

# \$134.736.457

ESPAÇO POSSÍVEL

# \$-20.539.836

## O ASTRO: *Bradley Beal*

Candidato natural a cestinha da liga, Beal tem ao seu redor o elenco mais equilibrado que o Wizards conseguiu montar em muito tempo. Se não perder jogos por seu negacionismo, pode fazer grande temporada.





## Cheio de novas peças ao redor de seu astro, Wizards tenta convencê-lo a esquecer a ideia de mudar de ares.

POR LUCAS DAVID



Reforço de peso, armador Spencer Dinwiddie era cobiçado por diversas franquias.

**M**inha avó dizia pra ter muito cuidado com o que a gente deseja, porque pode acabar funcionando. E, bem, Bradley Beal deu todo tipo de direta e indireta pra dizer que ficar em D.C. passava direto por ter um time com condições de competir, né? Pois bem, Beal, você conseguiu. Numa temporada que tinha um teto altíssimo, a suposta dupla dinâmica entre Russel Westbrook e Bradley Beal demorou pra descolar até do piso com um começo de ano sofrido - e sofrível. Um elenco desbalanceado, que sofreu com lesões de peças importantes ao longo do ano e duas estrelas que não conseguiram clicar juntos ainda conseguiu, veja só, competir. Afinal, estar nos playoffs se transformou num prêmio muito maior do que a equipe merecia.

Entre a eliminação e a noite do draft a gestão do Wizards não teve sossego. Dia sim, dia não, pipocavam notícias sobre a infelicidade de Bradley Beal com o time, com a montagem do elenco e com o que eram capazes de fazer com o que tinha por ali. Aí entra em quadra de novo aquela história de ter cuidado com o que se deseja: Bradley Beal ganhou uma equipe quase toda renovada pra liderar em 2022. E, já aviso de agora: eles podem competir de novo.

### A OFF-SEASON MAIS MOVIMENTADA EM LINHA RETA

Há quem diga que a maior troca da história da

NBA é a que levou Wilt Chamberlain para a Philadelphia, ou mesmo a que levou Charles Barkley pra Phoenix. Pra ficar na história recente, tem também a que levou Kevin Garnett pra Boston. Todos esses times podem se gabar nessa discussão aí mas nenhum deles pode bater o Wizards nesta offseason. O time foi o ponto central de uma troca envolvendo 5 times, isso mesmo, cinco franquias diferentes, que foi responsável por levar ao distrito de Columbia Kyle Kuzma, Kentavious Caldwell-Pope, Montrezl Harrell, Spencer Dinwiddie, Aaron Holiday e Isaiah Todd. Nesse sentido de grandeza, nada feito até hoje bate o que o time de Washington fez.

Na temporada passada trazer Westbrook enquanto se livrava do contrato de John Wall já foi pra setar novos parâmetros de movimentação. Mas depois de um começo parado - os Wizards só foram vencer a sua primeira partida em janeiro, no 6o jogo - e uma campanha que nunca chegou a ter mais vitórias do que derrotas, algu-

mas coisas precisavam ser mudadas por ali. Em que pesem as lesões de Thomas Bryant, pivô que pontua com muita facilidade, inclusive com chutes de três pontos, mas tem dificuldade com rebotes e uma defesa abaixo da crítica e também de Deni Avidja, novato israelense que, embora tenha sido titular na maior parte de sua primeira temporada, deixou um pouco a desejar - apesar de mostrar alguns bons espasmos de talento e teto alto, um time com Russel Westbrook e Bradley Beal - que fizeram 65 e 60 jogos, respectivamente - tem a obrigação de se sair melhor na Conferência Leste.

Nesse cenário, trocar Russell Westbrook acaba resolvendo dois problemas para o time de uma vez só: 1) Qualifica outras posições do elenco; 2) Dá a Bradley Beal um pouco de sensação que Tommy Sheppard, GM da franquia, e sua equipe estão trabalhando para lhe agradar.

Deste grande movimento, pra mim, é seguro afirmar que três histórias serão interessantes de acompanhar na temporada: Montrezl Harrell,



**Harrell acha em Washington a situação perfeita pra mostrar que ainda pode ser útil na NBA, apagando a impressão de que virou um “One Trick Pony”: capaz apenas de pontuar contra reservas em jogadas de esforço.**



Kyle Kuzma e Spencer Dinwiddie. O pivô chega e já é o único saudável para começar a temporada, a recuperação de Thomas Bryant ainda deve demorar um pouco, o que lhe coloca numa posição bastante privilegiada pra realizar uma das mais árduas tarefas em sua carreira até agora: provar que é um bom jogador.

O último ano nos Lakers cobrou demais de Montrezl. Não conseguiu se firmar como peça fundamental da equipe, viu sua média de pontos despencar mesmo melhorando o aproveitamento nos arremessos e chegou à bizarra situação de passar de Sexto Homem do Ano em 2019-20 para uma média de menos de 10 minutos por jogo nos playoffs. Harrell acha em Washington a situação perfeita pra mostrar que ainda pode ser útil na NBA, apagando a impressão de que virou um “One Trick Pony”: capaz apenas de pontuar contra reservas em jogadas de esforço.

Também vindo dos Lakers, Kyle Kuzma tem um alvo gigante em suas costas. Depois de um ótimo ano de novato, o jogador que veio da Universidade de Utah teve um segundo ano ainda melhor e parou por aí. Tratado como grande joia a ser protegida - tanto que foi poupado na troca que levou AD para os Lakers - o ala nunca mais encontrou o seu melhor jogo. Teve o seu papel reduzido, perdeu

o posto de titular, perdeu importância no ataque e ainda virou ator principal no grande “E se?” dos Lakers: “E se tivéssemos ficado com Brandon Ingram?”. Sinceramente, apesar do alvo, Kuzma está na melhor situação possível pra dar a volta por cima. Deve ter mais liberdade pra pontuar, sem o adicional de pressão de dividir a quadra com LeBron James e Anthony Davis, sem a pressão de jogar nos Lakers e num time onde todos querem se provar. O lado ruim é que também é a pior situação possível: se não der certo, certamente será tratado como um “fluke”, um jogador que viveu um auge de maneira casual.

Parte importante de um pequeno “processo” no Brooklyn Nets, Spencer Dinwiddie viu o mundo dar uma boa chacoalhada de um ano pro outro. Depois de ter a sua melhor temporada, com 20 pontos por jogo e quase 7 assistências, o armador sabia que dificilmente teria essa oportunidade de novo no Brooklyn. Com a volta de Kyrie Irving e a estreia de Kevin Durant, embora tenha mantido a titularidade, perdeu totalmente a preferência e a referência ofensiva. Pra piorar, no terceiro jogo do ano rompeu o ligamento cruzado anterior e perdeu também o resto da temporada, sobrando apenas as entrevistas onde - sempre que possível - deixava claro que só ficaria no Brooklyn Nets caso recebesse-

se 125 milhões de dólares. Ou seja, estava avisando que já estava de saída. Dos três nomes destacados por mim, acho que será o mais cobrado. Substituir Russell Westbrook vai cobrar dele performances até melhores do que as de 19-20. Com facilidade pra pontuar e criar arremessos pros seus colegas, talvez essa seja a melhor oportunidade em toda a sua carreira: vai ter a bola nas mãos - e ele é muito melhor assim, companheiros que pontuam com facilidade e pouca, ou nenhuma, ameaça ao seu posto de titular.

Com menos destaque mas também louco para se provar, o caçula da família Holiday chega a D.C. depois de uma temporada onde a sua evolução deu uma grande brechada. Dos que chegam agora, Aaron Holiday tem uma competição pesada pela frente, com o brasileiro Raul Neto pela vaga de armador reserva. Suas características são parecidas e cada jogo pode ser uma guerra nessa disputa, que começa com vantagem para Raulzinho.

Outra história interessante de acompanhar vai ser a de Corey Kispert, novato draftado na 22a escolha. Depois de passar quatro anos em Gonzaga, movimento cada vez mais raro entre jogadores escolhidos na primeira rodada do draft, Kispert chega na NBA com uma casca um pouco mais grossa do que os demais novatos, que costumam passar um ou dois anos na Universidade. Com uma facilidade incrível de pontuar, principalmente

da linha dos três, ele pode ser um grande desafogo pra Bradley Beal e Kyle Kuzma.

Dos que ficaram, Rui Hachimura, Davis Bertans e Raulzinho são os que devem ter mais minutos na rotação. O japonês vem pro seu terceiro ano com uma grande interrogação sobre si: “será que ele é capaz de produzir mais?”, o receio de que o que ele entregou já na temporada de novato seja o seu teto pode virar opinião concreta e enquadrá-lo numa caixinha complicada, a dos jogadores que serão medianos pra sempre. O letão, que ganhou um dos contratos mais surpreendentes no ano anterior, tem muito a provar e uma situação ainda mais complicada. Com exhibições abaixo do seu ano de contrato, Bertans tem uma concorrência muito maior e que também precisa se provar, promessa de um ano difícil. Já o brasileiro conseguiu renovar por mais um ano e tem tudo pra fazer um bom ano, desde que gane a batalha por minutos contra Aaron Holiday. Bom de grupo, tem a admiração dos seus companheiros e está sempre pronto pra entrar e fazer o que os outros normalmente não gostam, o trabalho sujo.

Esse é o plantel que tem nas mãos,



Hachimura e Gafford, peças importantes na rotação.

em sua primeira temporada como treinador da equipe, Wes Unseld Jr, filho da lenda da NBA, Wes Unseld. Depois de 16 anos como assistente técnico, tem a primeira oportunidade como treinador principal. Conhecido por seu trabalho com as defesas, dá pra dizer, com tranquilidade, que o sistema defensivo será um dos grandes desafios do ano.

### **PONTO FORTE**

Bradley Beal. Um dos melhores pontuadores da NBA é, e sempre será, um ponto forte. Com a melhora do seu elenco de apoio podemos esperar duas coisas, ao meu ver: um Beal jogando mais solto, com mais facilidade para pontuar, e um Beal jogando mais saudável, com mais gente disponível pra lhe dar importantes minutos de descanso. E isso, meus jovens, pode ser a diferença entre um Washington Wizards que entra nos playoffs pra constranger os adversários e um time que vai ao play-in pra cumprir tabela.

### **DESTAQUE**

Pra não repetir os argumentos, vou deixar como destaque o núcleo jovem da franquia. Corey Kispert, Rui Hachimura e Deni Avdija são jogadores muito interessantes e que, ao mesmo tempo que estão num lugar onde podem evoluir sem pressa, também estão num lugar onde precisarão brigar por cada minuto,

noite após noite. E essa briga pode ser muito boa de assistir, afinal, pode sair daí o sucessor de Bradley Beal como dono da franquia.

### **ONDE PODE MELHORAR**

Embora tenha em Rui Hachimura um grande enforcer defensivo, o time dos Wizards tem um grande problema na hora de defender o garrafão. E Montrezl Harrell tá longe de ser uma solução para esse problema. Mesmo com a volta de Thomas Bryant ao longo da temporada, Wes Unseld vai ter um trabalho duro pra transformar a proteção do aro em um trabalho coletivo, uma vez que não tem à sua disposição nenhum “rim protector” natural.

### **ONDE PODE CHEGAR**

Tenho certa dificuldade de enxergar o time do Washington Wizards fora dos playoffs. Seja indo direto, seja vencendo o play-in, o time de Bradley Beal e seus capangas tem qualidade suficiente pra vencer mais de 42 jogos na temporada regular, incluindo algumas chances de constranger os principais times da conferência numa noite boa (ou vai dizer que você esqueceu da vitória sobre o Nets com Harden, Irving e Durant?). Uma vez nos playoffs, o cruzamento será fundamental para as apirações do time, que deve ter uma dificuldade contra garrafões mais fortes. 🏀





DIVISÃO

# CENTRAL



MILWAUKEE BUCKS



CHICAGO BULLS



DETROIT PISTONS



CLEVELAND CAVALIERS



INDIANA PACERS



# MILWAUKEE BUCKS



- 5 R. Hood, G
- 7 G. Allen, G
- 9 B. Portis, F
- 13 J. Nwora, F
- 18 G. Kalaitzakis, F
- 24 P. Connaughton, G
- 33 G. Hill
- 37 S. Ojeleye, F
- 43 T. Antetokounmpo, F
- 51 T. Waters, G
- 54 S. Mamukelashvili, F-C
- 55 J. Robinson, G

## CHEGADAS



### DRAFT

Sandro Mamukelashvili (54ª escolha)  
Georgios Kalaitzakis (60ª escolha)



### FREE AGENCY

George Hill  
Rodney Hood  
Semi Ojeleye  
Justin Robinson



### TROCAS

Grayson Allen (MEM)

## PARTIDAS



### TROCAS

Sam Merrill (MEM)



### FIM DE CONTRATO

Bryn Forbes (SAS)  
PJ Tucker (MIA)  
Elijah Bryant  
Mamadi Diakité  
Justin Jackson  
Jeff Teague  
Axel Toupane

### CAP SPACE

FOLHA SALARIAL

**\$150.500.829**

ESPAÇO POSSÍVEL

**-\$37.624.200**

## O ASTRO: *Giannis Antetokounmpo*



Giannis atingiu uma espécie de nirvana na reta final da última pós-temporada, culminando essa evolução com o prêmio de MVP das finais, quando fez um jogo de 50 pontos. Precisa dizer mais?





**Depois de uma conquista incrível, os Bucks vêm para defender o título com as energias recarregadas – a confiança intacta.**



*O troféu, Giannis e a tranquilidade no olhar de quem não tem mais nada a provar para ninguém.*

POR JOÃO LIMA

**A**h, como é bom curtir o título! O Milwaukee, depois de 50 anos na fila, teve a sensação de erguer a taça novamente ao final da temporada 2020-21. E agora, depois de colhidos os louros, o time de Giannis Antetokounmpo, Khris Middleton e Jrue Holiday parte para a ingloria e difícil missão de ser o alvo que todo mundo quer derrubar. Você se transforma no vilão da liga de uma hora pra outra. Angariou fãs e, agora, só vai juntar “haters”.

O Milwaukee aposta numa fórmula muito mais tradicional e recorrente para tentar o repeat: a renovação do núcleo com reforços pontuais que podem, ou não, fazer diferença no final. Ao contrário do campeão anterior, o Los Angeles Lakers, que remontou basicamente todo o elenco vencedor, o time do Wisconsin vai precisar se satisfazer com a renovação de Bobby Portis, figura emblemática e extremamente importante no título, e o retorno eventual (ainda sem data) de Donte DiVincenzo, que vinha na melhor temporada de sua curta carreira até romper o ligamento do tornozelo esquerdo no jogo 3 da primeira série dos playoffs, ainda contra o Miami Heat. Será que isso é suficiente? Será que ser o alvo vai atrapalhar o time?

### **PONTO FORTE**

Você quer fugir da análise mais óbvia pode ser um risco aqui. Começar a falar de pontos fortes sem

citar Giannis Antetokounmpo logo de cara é algo que alguém que quer parecer muito esperto faria e, apesar de nos acharmos espertos, não faremos isso aqui.

O grego de 26 anos é uma força colossal e todos já sabem disso. A carreira, já coroada de prêmios individuais suficientes para o colocarem no Hall da Fama, parece que começou a ser devidamente reconhecida depois dos playoffs da última temporada. Ou, pelo menos, deveria ser.

Por ser capaz de realizar os 12 trabalhos de Hércules com os pés nas costas, por muito tempo Giannis carregou consigo a etiqueta de ser um jogador puramente físico. Não dá pra negar que é difícil para os olhos não-treinados enxergar algo além das passadas monumentais, dos tocos vistosos e das enterradas sobre-humanas. Mas precisamos ir além.

Nosso herói grego passou por muita coisa para chegar lá. Numa época de grande discussão do lado psicológico dos grandes atletas, Giannis mostrou-

-se blindado às críticas: sejam às dos puros-haters, como James Harden ao falar que seria muito mais fácil jogar se ele tivesse mais de 2m10 e a capacidade atlética do Grego, às dos fãs, que inúmeras vezes cronometraram em voz alta a demora de Giannis para bater um lance livre.

Mas o homem estava focado somente numa coisa: o título da NBA. Nada o abalou. Começou perdendo a série por 2-0 contra o “bicho papão” Brooklyn Nets e virou. Começou perdendo a final pelo mesmo placar e o restante nós sabemos. Ah, na série contra

o Hawks, sofreu uma lesão que nos deixou pensando “será que ele é desse planeta mesmo?” quando o vimos retornar com força total para a final.

Tudo isso sem perder seu enorme carisma e capacidade de focar no jogo. E, quando digo focar no jogo, não é abandonar as redes sociais, ficar 100% isolado ou qualquer

coisa que o valha. É simplesmente saber o que fazer a cada momento. É aquele passo que a gente sem-

**Bucks é um time que executa muito bem sua proposta. Aproveitando toda a “gravidade” que uma estrela como Giannis dá, o time sabe muito bem o que fazer em suas movimentações ao redor dele para achar as melhores formas de pontuar.**



pre fala e espera que um atleta dê. Ele deu. Deu esse passo além e se eternizou.

Giannis agora está no panteão de grandes nomes como LeBron James, Kawhi Leonard, Kevin Durant. Caras que a gente espera que levem a temporada no banho Maria para chegar nos playoffs e armar tudo que for necessário para ser campeão.

Apesar de ter vários pontos fortes, é por isso que é impossível começar a falar do Milwaukee sem citar a estrela grega, o cara que pode eventualmente ser o melhor jogador de basquete no mundo no momento. Giannis, com suas nada modestas pernas, deu um passo que todos esperavam. E, agora, não esperem que ele sequer olhe pra trás.

## **MIKE BUDENHOLZER**

Assim como elevou Giannis para outro patamar, as finais desse ano podem ter ajudado a uma justiça ser feita: a valorização do nosso querido Mike Budenholzer. O técnico, que sempre sofreu duras críticas, aprendeu com os erros e conseguiu superar as dificuldades e chegar ao tão sonhado anel.

O Bucks é um time que executa muito bem sua proposta. Aproveitando toda a “gravidade” que uma estrela como Giannis dá, o time sabe muito bem o que fazer em suas movimentações ao redor

dele para achar as melhores formas de pontuar.

Na última temporada, o time teve a melhor proporção de Assistência por Passe da Liga (10% dos passes viraram assistências) e foi o segundo time que menos fez passes entre os 30 (só ficando atrás do Portland, outro time com uma estrela que domina a bola).

Essa mentalidade de passar a bola com muita eficiência torna-se mais fácil de executar quando o time é extremamente capaz criando o próprio arremesso. Em pull-ups (aquele arremesso após o dribble), o time foi o terceiro melhor da liga em aproveitamento de quadra (41,3%) e o melhor em bolas de 3 (37,8%). Ou seja, o Bucks tem uma capacidade muito boa de criar para si mesmo e isso leva a ótimas oportunidades de passe também. Pode parecer um paradoxo, mas não é. Quando se soma isso a um time com talentos como Giannis, Jrue e Middleton, que são caras que podem facilmente deixar 30 pontos em quadra numa noite, a tarefa de defendê-los torna-se muito complicada. Isso colocou o nosso atual campeão no 5º melhor Offensive Rating da Temporada passada.

## **ONDE MELHORAR**

Falando assim, parece que o Milwaukee é imbatível, correto? Mas óbvio que não. Mas o que a gente precisa ter em mente é que

ele ainda é o time a ser batido. Tenho percebido uma constância nas análises dos últimos vencedores. Parece que entregaram tudo no último título e não vão conseguir mais.

Por mais que todas as franquias que vão brigar pelo título tenham se reforçado, o Milwaukee ainda está muito bem posicionado no salão para continuar dançando. Está numa posição que o par para essa dança já é muito bom, mas que, justamente por isso, pode ir trazendo novos parceiros ao longo

que o baile se desenvolve.

Antes da temporada começar, a gente nunca sabe quais oportunidades vão aparecer no mercado. Seja para um reforço pontual - como um Bobby Portis da vida, que nunca foi aclamado por ninguém, mas se mostrou crucial no título, ou para um reforço de peso maior como o Jrue Holiday. A real, é que o Milwaukee deve tá sorrindo, feliz da vida, que existe uma pressão muito maior em times que querem ser campeões do que ele, o atual detentor do troféu. 🏀



Com boa parte do elenco campeão mantido, o Bucks chega à temporada como um fortíssimo candidato a renovar o título conquistado.



# CHICAGO BULLS



**44** Williams

**11** DeRozan

**9** Vucevic

**8** LaVine

**2** Ball

- 0** C. White, G
- 3** D. Dotson, G
- 5** D. Jones Jr, F
- 6** A. Caruso, G
- 7** T. Brown Jr, G-F
- 12** A. Dosunmu, G
- 13** T. Bradley, C-F
- 19** M. Simonovic, C
- 21** M. Thomas, G
- 22** A. Johnson, F
- 24** J. Green, G-F
- 25** T. Cook, F

## CHEGADAS



### DRAFT

Ayo Dosunmu (38ª escolha)



### FREE AGENCY

Tony Bradley  
Alex Caruso  
Stanley Johnson  
Matt Thomas  
Tyler Cook  
Alize Johnson



### TROCAS

Lonzo Ball (NOP)  
DeMar DeRozon (SAS)  
Derrick Jones Jr. (POR)

## PARTIDAS



### TROCAS

Al-Farouq Aminu (SAS)  
Lauri Markkanen (CLE)  
Tomas Satoransky (NOP)  
Garrett Temple (NOP)  
Daniel Theis (HOU)  
Thaddeus Young (SAS)



### FIM DE CONTRATO

Ryan Arcidiacono  
Daniel Oturu  
Ethan Thompson  
Denzel Valentine  
Cristiano Felício  
Adam Mokoka

**CAP SPACE**

FOLHA SALARIAL  
**\$131,894,042**

ESPAÇO POSSÍVEL  
**\$-17.750.825**

**O ASTRO:** Zach LaVine



O evidente talento de LaVine nunca o impediu de ser visto como um atleta que faz seus números, mas não impede o time de perder. Agora, em um Bulls revitalizado, ele tem a chance de deixar essa fama para trás.





## Com o elenco reformulado, Chicago se coloca na disputa por uma das vagas na pós-temporada – e cobiça muito mais.



Com DeMar DeRozan e Zach LaVine em quadra, Chicago garante perto de 50 pontos por jogo.

POR GABRIEL BERARDO

**A** pós algumas temporadas no marasmo, sendo a última aparição em playoffs na temporada de 2016-17, finalmente a franquia da Cidade dos Ventos organizou um time capaz de empolgar seus fiéis torcedores e até a mídia norte-americana. As mudanças, de fato, começaram na temporada passada, em que a franquia mudou seu Front Office e a equipe técnica, sobretudo com a chegada de Arturas Karnisovas e Billy Donovan, nomes já conhecidos na liga e com bons currículos.

O principal objetivo do time é voltar a figurar entre as franquias que podem brigar por título, sendo a reaparição em pós-temporada o primeiro passo para tal conquista. O time é uma mescla de veteranos e jogadores em desenvolvimento, contando com um Big Three de respeito, que engloba Zach Lavine, DeMar Derozan e Nikola Vucevic. Precisar, claramente, que os três citados sejam bem envolvidos no plano de jogo e façam valer seus status na liga.

Como torcedor, minha maior esperança repousa nos ombros de Zach Lavine. O jogador melhora suas estatísticas a cada temporada, tendo chegado no patamar de 27.4 pontos de média em 2020-21, o que exalta a sua grande capacidade de pontuar e trazer vitórias ao time. Um aspecto a se prestar atenção é seu comportamento no clutch time, pois alternou diferentes atuações nos períodos finais de jogos, muitas

vezes chamando a responsabilidade e decidindo positivamente, mas também, em algumas oportunidades, individualizando demais e cometendo erros bobos.

Outro fator chave para as pretensões do time de Benny the Bull é o pivô montenegrino Vucevic, que foi trazido no meio da temporada passada, sendo um marco dessa nova gestão. Ao trazê-lo, AK mostrou ao mundo que não veio para manter o Bulls como figurante, objetivando retornar as glórias para as bandas de Chicago. O pivô manteve uma média de 21.5 pontos pelo Bulls em 20-21, com 11.5 rebotes e chutando 38.8% para três, médias que figuram entre as melhores da carreira do jogador.

Por fim, vale citar a necessidade de evolução de certos jogadores jovens, principalmente Coby White e Patrick Williams, ambos tendo sido escolhas altas. O primeiro deve ser o sexto homem do time, vindo do banco para

contribuir com suas bolas de três e criação. Nota-se, ao comparar suas estatísticas do ano de calouro com o segundo ano, que houve evolução em basicamente todos os aspectos. Entretanto, para fazer

valer a sua escolha, o jogador deve melhorar sua tomada de decisões e sua participação na defesa. Quanto ao segundo, que vem para a sua segunda temporada na liga, espera-se que comece a sua evolução, ainda mais porque espera-se que seja titular na posição 4. Patrick é um jogador que inspira muita confiança defensiva, mas deve aprimorar seu ataque em

alguns aspectos. Pode ser um ponto fundamental para o sucesso, ou não, da equipe.

## **MOVIMENTAÇÕES**

Seguindo na linha de melhorar o time e buscar pretensões maiores na liga, Arturas Karnisovas e sua equipe não poupou esforços para melhorar o elenco, realizando trocas e assinando jogado-

**Outro movimento que gerou bastante empolgação foi a vinda do ala veterano DeMar Derozan, com sua média de pontos superior a 20 e assistências superior a 6, além de uma experiência que pode ser fundamental num vestiário com diversos jovens.**

res sem contrato que viriam para complementar a base já existente. A primeira novidade realizada por Chicago foi a assinatura com o armador Lonzo Ball, que chegou gerando muita animação na torcida. O jogador vem para dividir a armação com Zach Lavine, além de acrescentar muito no aspecto defensivo e no chute para 3.

Outro movimento que gerou bastante empolgação foi a vinda do ala veterano DeMar Derozan, com sua média de pontos superior a 20 e assistências superior a 6, além de uma experiência que pode ser fundamental num vestiário com diversos jovens. Dentre as outras movimentações da intertemporada, vale citar a chegada de Derrick Jones Jr (ala reserva), de Tony Bradley (C reserva) e do queridinho de Los Angeles, Alex Caruso, que vem do banco para fortalecer a defesa.

Dentre as principais perdas, destacam-se a saída de Thaddeus Young, Thomas Satoransky, Lauri Markkanen e Daniel Theis, que são jogadores de bastante utilidade para um elenco competitivo, adicionando muita qualidade vindo do banco, ou até como titular, função que Thadd Young exerceu por vezes em 20-21.

## CLUBISTADA

Entramos aqui no espectro do torcedor iludido. E se tudo (ou muita coisa) der certo? Se houver um desenvolvimento eficaz dos jovens ativos e os principais jogadores chamarem a responsabilidade e corresponderem às expectativas? Sabemos que o título é improvável, mas não impossível.

Porém, vamos às previsões mais aceitáveis. Se o time encaixar, prevejo uma colocação nas 4 primeiras seeds do Leste, tendo o mando de quadra nos playoffs. Se conseguir amadurecer em certos aspectos, por que não Coby White 6th man? E por último, ZACH LAVINE MVP.

Com essas previsões super otimistas e com uma grande dose de clubismo e empolgação, fica a esperança, pro sofrido torcedor de Chicago, que dias melhores virão. 🏀



Lonzo e Caruso dão profundidade de peças e estilos ao backcourt do Bulls.



# DETROIT PISTONS



- 0** C. Smith, F
- 5** F. Jackson, G
- 6** H. Diallo, G
- 8** T. Lyles, F
- 12** I. Livers, F
- 13** K. Olynyk, F-C
- 17** R. McGruder, G
- 18** C. Joseph, G
- 20** J. Jackson, G-F
- 24** J. Pickett, F
- 38** S. Lee, G
- 55** L. Garza, C

## CHEGADAS



### DRAFT

Cade Cunningham (1ª escolha)  
Isaiah Livers (42ª escolha)  
Luka Garza (52ª escolha)  
Balsa Koprivica (57ª escolha)



### FREE AGENCY

Trey Lyles  
Kelly Olynyk  
Cassius Stanley

## PARTIDAS



### TROCAS

Sekou Doumbouya (BKN)  
Jahlil Okafor (BKN)  
Mason Plumlee (CHA)



### FIM DE CONTRATO

Wayne Ellington (LAL)  
Dennis Smith Jr (POR)  
DeAndre Jordan (LAL)  
Deividas Sirvydis  
Anthony Tarke

**CAP SPACE**

FOLHA SALARIAL  
**\$79.677.933**

ESPAÇO POSSÍVEL  
**\$33.661.325**

## O ASTRO: *Cade Cunningham*

Ele ainda não disputou um minuto sequer de uma partida na liga, mas já é a principal esperança de novos tempos em Detroit. Tudo que a torcida do Pistons quer é que Cade tenha a melhor adaptação possível.





**Com Cade e outros jovens de talento, desgaste de muitas temporadas frustrantes dá lugar à empolgação com o futuro em Detroit.**



*Dentre tantas apostas recentes, Saddiq Bey se tornou referência logo na temporada de estreia.*

POR JOÃO LIMA

**E**u preciso confessar que às vezes posso cair no erro de me apaixonar e pensar que um time jovem e com muito potencial pode ser divertido de assistir. Mas, na realidade, a probabilidade maior é de vermos uma equipe que sofre muito, que vai aprender com os erros e que, lá em meados de janeiro já vai estar sem muito saco de tanto perder.

É o caso do Detroit. Pra mim, um time claramente melhor que no ano passado, mas ainda longe de oferecer resistência a muitos times na liga.

### **QUAL A IDEIA, AFINAL?**

Se alguém te perguntasse nesse exato momento quando foi a última vez que o time do Michigan foi aos playoffs, o que você responderia? Talvez seu palpite seja um belo chute, porque realmente não foi um time muito emblemático e fácil de se lembrar, mas só se passaram 2 anos desde a última passagem pela pós-temporada: era apenas o primeiro ano da era Dwane Casey.

Naquela ocasião, o time foi devidamente varrido pela já potente equipe do Milwaukee Bucks, mas isso não importa muito. O time havia sido alçado a pós-temporada por um núcleo com Blake Griffin, Andre Drummond e Reggie Jackson. E, se não tinha os melhores potenciais da NBA no momento, era possuidor de alguns jovens com capacidade interessante de

contribuição: Luke Kennard, Stanley Johnson e Bruce Brown, todos com 22 anos e Svi Mykhailiuk, com 21.

Parecia que o caminho estava bem pavimentado para seguir em frente. O mundo ideal seria manter o time competitivo e ir complementando com peças do draft e do mercado. Mas nem sempre o mundo ideal acontece, né?

Na temporada seguinte, o time quase não contou com Blake, que jogou meras 18 partidas enfrentando os velhos problemas de lesão que sempre estiveram presentes em sua carreira. Ao contrário de alguns jogadores que conseguiram adaptar a sua queda física e sobreviver bem na NBA, nesse ano Blake foi um fracasso tentando jogar um pouco mais longe da cesta: tentando 6,2 bolas de 3 por jogo e convertendo 1,5 - uma taxa de sucesso nada invejável de 24,3%. Blake até virou "meme" por aí, com todo mundo achando engraçado como ele não enterrava mais, como tinha mudado seu estilo para longe do garrafão e como isso tinha sido surpreendente logo após uma temporada tão boa - que ele até se juntou aos All-Stars da conferência Leste no Jogo das Estrelas.

Óbvio que, ao contratar um atleta como Blake Griffin, a franquia precisa estar completamente ciente do que pode acontecer. Não sei dizer se o plano era esse, ou isso foi

algo decidido ao ver a temporada ir pelo ralo - terminando com uma campanha 20-46 antes da bolha, mas o Detroit resolveu na free agency seguinte seguir com uma abordagem de oxigenação e não de reconstrução.

Nunca saberemos se o plano era simplesmente substituir Griffin, que ainda tinha um contrato com dois anos e bastante grana para receber; ou se foi simplesmente uma forma de tentar recuperar o ala-pivô-quase-espaçador enquanto tinha alguém para carregar o piano junto; ou até mesmo se foi uma tentativa do time render mais mesmo com os dois juntos, mas o Detroit fez uma movimentação pesada na offseason ao assinar Jerami Grant, que tinha se destacado demais na bolha como um cara capaz de defender várias posições e pontuar.

Além disso, para substituir a perda de Andre Drummond (trocado no anterior, no último instante da trade deadline pro dois pacotes de bala), o time foi atrás do extremamente útil



**Hayes talvez desempenhe melhor sem a bola e dessa forma, o time com Bey e Stewart se encaixa muito bem com os poucos veteranos que restaram: Jerami Grant e o recém-chegado Kelly Olynyk.**



Mason Plumlee.

Esses dois movimentos em conjunto mostram um pouco que o Detroit ainda pensava em competir. Até porque, além deles, Derrick Rose e Blake ainda estavam por lá - dois caras experientes que, nessa altura da carreira, não fazem qualquer plano de reconstrução.

Mas o negócio não deu tão certo e logo Blake quis partir para se juntar a Kevin Durant e companhia no Brooklyn. Abriu mão de uma parte da grana do contrato e Detroit achou que era suficiente para se livrar do rapaz que, naquele momento, não parecia mais fazer sentido.

No paralelo, a estratégia de tentar se manter competitivo pesou para alguns jovens. O menino Killian Hayes, armador oriundo da 7ª escolha do Draft de 2020 viu pouco tempo de quadra e teve pouco espaço para se sentir à vontade em seu primeiro ano, enquanto Derrick Rose, Cory Joseph, Delon Wright, Dennis Smith e tantos outros garantiam minutos aqui e acolá. O mesmo para o ala-pivô Sekou Doumbouya. Sekou, que é inegavelmente cru e precisa de tempo em quadra e foi para o Detroit com a 15ª escolha do Draft de 2019, num perfil muito parecido (na cabeça dos scouts, claro) com Giannis: o potencial está lá, mas precisa ser

lapidado.

Mas, ainda assim, no meio do caminho o Detroit achou algumas esperanças.

### **DAQUI PRA FRENTE TUDO VAI SER DIFERENTE**

Parece que finalmente o time virou a chave. Deixou partir Derrick Rose, Mason Plumlee, Wayne Ellington e alguns outros veteranos que não ajudavam tanto no processo. Nesse meio-tempo, começou a achar jovens que tinha em casa já e mostraram potencial: Saddiq Bey e Isaiah Stewart sendo os principais no momento.

De qualquer modo, a indefinição do caminho tomado rendeu ao Detroit a 1ª escolha no Draft de 2021, com a qual eles levaram o promissor ala-armador-faz-tudo Cade Cunningham. Cade, um facilitador nato, um jogador que não tem grandes buracos em seu jogo (eu particularmente o acho um pouco lento pra NBA, mas isso deve ser só uma impressão errada minha) e que tem todo potencial do mundo para virar uma estrela, deve ser de grande valia para escolha do ano passado, o já citado Killian Hayes. Hayes talvez desempenhe melhor sem a bola e dessa forma, o time com Bey e Stewart se encaixa muito bem com os poucos veteranos que restaram: Jerami Grant e o



A dupla Cade Cunningham e Kyllian Hayes promete se complementar bem.

recém-chegado Kelly Olynyk.

Gostaria de chamar atenção ainda para o armador Frank Jackson. Jackson, depois de um começo de carreira um pouco errático, se achou no Detroit da temporada passada enquanto um belo pontuador de longa distância. Dizem que o homem bebeu demais da fonte de Wayne Ellington e, de fato, ele já mostrou algumas similaridades no catch and shoot e na perspicácia de alguns arremessos aproveitando screens. Além disso, ele foi absolutamente fatal dos corners no pouco tempo que teve em Detroit. No geral, chutou acima dos 40%

de três ano passado e deve ter um aumento de suas bolas para 21-22.

Difícil esperar um time do Pistons muito competitivo para a temporada. Se isso acontecer, provavelmente colocaremos na conta de uma temporada de novato muito acima da média de Cade. O time é muito jovem (2º mais novo da liga, atrás do Thunder somente) e times jovens sofrem. Pelo perfil dos jogadores, ainda acho complicado que esse time tenha uma defesa digna (ano passado foi a 16ª em DRTG da liga), colocando uma pressão muito grande sobre o ataque, que ainda não achou propriamente o caminho fora do talento individual de seus jovens.

Mas, ninguém espera que a atual 1ª escolha do draft se transforme do dia pra noite e, finalmente, o Detroit parece estar no caminho certo focando em jovens e trabalho a longo prazo. 🏀



# CLEVELAND CAVALIERS



- 3 R. Rubio, G
- 5 RJ Nembhard Jr, G
- 6 K. Pangos, G
- 8 L. Stevens, F
- 9 D. Windler, G-F
- 16 C. Osman, F
- 17 E. Davis, C-F
- 24 L. Markkanen, F-C
- 32 D. Wade, F-C
- 35 I. Okoro, F-G
- 45 D. Valentine, G
- 99 T. Fall, C

## CHEGADAS



### DRAFT

Evan Mobley (3ª escolha)



### TROCAS

Lauri Markkanen (CHI)  
Ricky Rubio (MIN)



### FREE AGENCY

Ed Davis  
Tacko Fall  
Kyle Guy  
Kevin Pankos  
Denzel Valentine

## PARTIDAS



### TROCAS

Larry Nance Jr (POR)  
Taurean Prince (MIN)



### FIM DE CONTRATO

Isaiah Hartenstein (LAC)  
Matthew Delavedova  
Damyeon Dotson  
Trevon Scott  
Jeremiah Martin



### CAP SPACE

FOLHA SALARIAL

## \$130.217.260

ESPAÇO POSSÍVEL

## -\$13.988.566

O ASTRO: *Evan Mobley*



Apesar da presença de nomes mais experientes, é em torno de Mobley que o Cavs pretende construir seu time. Por isso, é ele o principal "culpado" pela excitação com um time sem maiores aspirações para a temporada, mas que pode surpreender.



**O Cavs parece ter talento, juventude, potencial – e um longo caminho pela frente até ser de novo um protagonista.**



*Segundo rumores, a carismática dupla SexLand começa a temporada com os seus dias contados.*

POR JOÃO LIMA

**P**arece que faz uma eternidade que o time do Cavs começou a temporada com uma defesa voando e surpreendendo todo mundo, mas, caso você não se lembre, foi logo que a bola subiu para dar início ao campeonato que culminou com o Bucks campeão – também conhecida como a temporada passada.

O ponto claríssimo é que o Cleveland vem passando por mais uma reformulação. E, como quase toda reformulação, ela parece durar uma eternidade. Mas, o que vimos no começo da temporada mais recente alegrou um pouco do coração do torcedor da franquia que, até pouco tempo atrás, com LeBron, Kevin Love e Kyrie, lutava por títulos e para quebrar a hegemonia do Golden State.

Parece ser o ano que a espera vai acabar e a pós-temporada será uma realidade para eles? Não parece. Mas isso está longe de dizer que você não deva assistir esse time sempre que tiver oportunidade.

### **COMEÇANDO LÁ DE TRÁS**

Num país consumido pelo futebol como o nosso, a gente vai lembrar algumas máximas desse meio tão repetitivo algumas vezes durante a nossa vida. Uma delas diz que, um treinador novo, ao chegar numa nova equipe, primeiro arruma a defesa pra não tomar tantos gols.



O Cavs não mudou de técnico, mas está seguindo essa linha. JB Bickerstaff está completamente focado na defesa que a equipe pode impor e digo isso baseado no que já falamos do começo do time no ano passado, ainda saudável e fluando entre os melhores cadeados da liga e os reforços para esse ano.

Primeiramente, precisamos falar de Evan Mobley, 3ª escolha no último draft. O ala-pivô é particularmente meu jogador favorito dessa classe. Eu acho que ele tem tudo para ser uma grande estrela na NBA, mas, enquanto ele ainda desenvolve muito do seu jogo ofensivo, ele já vai ser capaz de se tornar uma grande ajuda para que o time tome menos pontos enquanto estiver em quadra.

Mobley é um cara gigante com a mobilidade de um ala-armador basicamente. Ele flutua muito bem de fora pra dentro e de dentro pra fora do garrafão. A lateralidade dele não é comum para um cara de 2m13 que vai jogar perto da cesta. E isso, na minha humilde opinião, o faz ter o potencial de ser um talento geracional. O Cavs pode ter acertado o famoso jackpot ao ter escolhido o ala-pivô de USC nessa terceira escolha.

Ao lado de Jarrett Allen, não estranhem se vocês virem um garrafão muito complicado de se pontuar em cima já na próxima

temporada. Isso ainda sem esquecer Isaac Okoro, um ala de 20 anos, extremamente atlético e que tem todo perfil de “glue-guy” que todo time campeão quer e precisa ter. A subida de produção do rapaz vai ser importante para o time, especialmente na defesa, já que deixaram Larry Nance Jr. partir para a chegada do ala Lauri Markannen. Nance era um dos nomes de mais destaque nessa defesa, com o time levando 7 pontos a menos a cada 100 posses enquanto ele estava em quadra.

### **MAS E O ATAQUE?**

Mas vejam que falei dos reforços - no plural - quando citei que os indícios nos levavam a acreditar que Bickerstaff vai fazer um “trabalho de base”: o outro nome que quero trazer aqui é já veterano Ricky Rubio.

Rubio, escanteado aqui e acolá por Suns e Wolves foi parar no Cavs para essa temporada. E talvez seja o casamento ideal para time e jogador. Rubio se desenvolveu num defensor aceitável ao longo da carreira - sem ser um grande buraco ofensivo e, além disso, ele sempre foi conhecido por boas tomadas de decisão no ataque. O movimento ofensivo da equipe no ano passado foi tenebroso. Abra qualquer ranking de ataque e você verá o time presente nas últimas posições sempre. Num dos itens que foi dis-



*Tacko Fall e Jarrett Allen: tá mal de garrafão, o Cavs?*

parado o pior da liga está o “ataque de meia quadra”, algo que Rubio domina como poucos e vai poder ajudar muito.

A dupla SexLand, formada pelos quase gêmeos Collin Sexton e Darius Garland, ainda é a grande esperança de pontuação, mas é difícil dizer por quanto tempo. A verdade é que a franquia não quer renovar com Collin e está aberta a negociá-lo o quanto antes. O Cavs, inclusive, tem muitas peças que podem resultar numa troca, caso o time ache que só faltam poucas

movimentações para curtir os playoffs. Durante a offseason, o Cavs até foi citado como um eventual destino para Ben Simmons, mas sejamos sinceros: não faz o menor sentido. Simmons está num time que luta pelo título e tem um elenco de apoio que, longe do perfeito, ainda tem muito mais a ver com seu estilo de jogo. O Cavs é horrível espaçando a quadra e atacando a cesta, então seria nada mais que um tiro no pé trocar Sexton ou Garland por alguém que não tenha um encaixe tão bom numa equipe que precisa se desenvolver tanto.

Se eu posso falar algo mais sobre o Cavs é que não vou perder os jogos que eu tiver a oportunidade de ver. Quero muito assistir o menino Mobley em seu primeiro ano e quero ver como a dupla-quase-monopolizadora-de-ataque SexLand evolui e matura.

Não esperem esse time vencendo muitos jogos. Mas esperem que a evolução faça parte do processo. 🏀



# INDIANA PACERS



- 3** C. Duarte, G
- 4** D. Washington Jr, G
- 8** J. Holiday, F-G
- 9** T.J. McConnell, G
- 10** B. Wanamaker, G
- 12** O. Brissett, F-G
- 13** T. Craig, F
- 17** D. Jarreau, G
- 21** K. Martin, F
- 23** I. Jackson, F
- 26** J. Lamb, G-F
- 88** G. Bitadze, C-F

## CHEGADAS



### DRAFT

Chris Duarte (12ª escolha)  
Isaiah Jackson (22ª escolha)



### FREE AGENCY

Torrey Craig  
Brad Wanamakaer

## PARTIDAS



### TROCAS

Aaron Holiday (WAS)  
Doug McDermott (SAS)



### FIM DE CONTRATO

Cassius Stanley (DET)  
JaKarr Sampson  
Amida Brimah

**CAP SPACE**

FOLHA SALARIAL  
**\$131.276.695**

ESPAÇO POSSÍVEL  
**-\$17.161.102**

## O ASTRO: Domantas Sabonis



Que ele é capaz de empilhar estatísticas e ser uma referência ofensiva, não há dúvida. Mas, aos 25 anos e entrando em seu auge, Sabonis vai precisar mostrar agora que pode ser a referência de um time que luta por mando de quadra no Leste.





## Para dobrar a aposta no desenvolvimento, Indiana tenta nova mudança de rumo no comando técnico.



A chegada do experiente Rick Carlisle é a principal mudança do Pacers para a temporada.

POR JOÃO LIMA

O Indiana teve a coragem de fazer uma movimentação pesada na última temporada. Tudo bem que o que levou a ela foi uma estratégia bastante questionável (a demissão de Nate McMillan uma semana depois da renovação de contrato), mas o time realmente tentou um passo ousado para subir na conferência leste. A gente critica tanto os times que não fazem isso, então precisamos dar a cara à tapa. Mas, nesse caso, deu super errado.

A franquia de Indianápolis decidiu que queria colocar o time nos trilhos depois de ser varrido para o Miami Heat na bolha da Disney. Naquele ano, vocês devem lembrar, TJ Warren floresceu como uma espécie de LeBron James da Carolina do Norte e o núcleo com ele, Domantas Sabonis, Victor Oladipo e Malcolm Brogdon parecia extremamente promissor.

Foi decidido que o nome correto para a situação era o de Nate Bjorkgren, assistente no Toronto Raptors, abaixo do técnico semi-pernambucano Nick Nurse. Mas ele não cativou o elenco, meteu uma campanha de 34 vitórias e 38 derrotas e o Indiana, tão promissor antes da temporada começar, acabou em 9º lugar no Leste.

É claro que resumir tudo ao técnico é muito raso. As lesões assolaram a cidade que respira basquete e automobilismo. Oladipo foi envolvido na troca de Harden e Caris LeVert chegou à franquia e descobriu um



câncer. Jogou apenas 35 partidas, pois fez uma cirurgia para retirada do tumor. Myles Turner, que em dado momento da temporada era até cogitado para DPOY pela sua grande capacidade de proteger o aro, não pisou em quadra mais que 47 vezes. TJ Warren somente 4! No final, o Pacers foi o 8º time mais afetado em jogos perdidos e, quando vamos para Win Share, foi o 3º que mais sofreu.

Arrisco dizer que, numa movimentação um pouco mais conservadora, o Indiana teria mantido o técnico por mais uma temporada. Não dá pra julgar um trabalho com tamanha quantidade de buracos. Mas, ao que parece, o nosso Nate não conseguiu fazer sequer um bom trabalho de vestiário e pesou muito para o Pacers.

## **CARLISLE DE VOLTA**

Não dá pra negar que imagino Kevin Pritchard esboçando um leve sorriso ao receber as primeiras notícias do Dallas Mavericks entrando em crise, conforme falamos aqui. Não é um presente qualquer para quem está demitindo um técnico receber o nome de Rick Carlisle soltinho no mercado. Ainda mais quando se tem uma ligação de volta.

A mudança de Nate para Rick é grande, o que mostra o arrependimento de ter ido atrás de um técnico sem experiência para comandar o vestiário. Carlisle está na NBA

desde 1989 e, como técnico desde 2001. Começou em Detroit, pulou para o Pacers - onde teve aquele time maravilhoso do começo da década de 2000 e finalmente passou 13 anos de sua carreira com o Dallas Mavericks, vencendo o título da liga em 2011. Durante todo esse tempo, somente em 3 temporadas o time dele esteve abaixo dos 50% de aproveitamento.

Recentemente, ele fez a farra tendo Luka Doncic em suas mãos. Montou um ataque avassalador no Texas, capaz de derrubar qualquer defesa em qualquer noite. Não deu tão certo, parando duas vezes nos playoffs para o Clippers, mas esse Dallas não tinha algo que o Indiana tem: profundidade.

Em que pese que o técnico não vá ter o talento individual de Luka novamente em mãos, eu acredito que ele está mais do que satisfeito em ter esse time mais do que equilibrado do Pacers.

## **AJUSTES FINOS**

Para um time que pensa em profundidade, não dá pra passar sem notar que o Pacers perdeu duas peças importantes para a temporada: Doug McDermott, que era o melhor arremessador de 3 da equipe e Aaron Holiday, um reserva interessante.

Ao mesmo tempo, esse é o tipo de perda que você consegue corrigir com um pouco mais de tranquilidade, às vezes até ao lon-

go da temporada alguns negócios de oportunidade aparecem - especialmente perto da trade deadline.



*Equilíbrio entre os setores é a maior qualidade do elenco do Pacers.*

que tem toda cara de que já chega pronto para contribuir. O rapaz é um gatilho de longa distância e pode ser um ótimo desafogo vindo do banco.

De resto, o garrafão com Domantas e Turner pode ser um sonho para Carlisle. Turner, que tem sido ventilado em trocas desde sempre, deve ter ganho uma sobrevivência com o novo técnico e pode ser uma ótima dupla para Sabonis, que adora jogar perto da cesta - e Turner tem uma paixão por ser um espaçador. Defensivamente, os dois têm um papel muito parecido: marcam a ação em drop, ou seja, mais perto da cesta, criando um caminho mais duro para a infiltração, com Turner sendo um pouquinho mais versátil.

Voltando para o banco, temos o apaixonante TJ McConnell para

conduzir a segunda unidade. Um defensor extremamente esperto, ótimo cobrindo linhas de passe e roubando a bola, McConnell se transformou em um jogador extremamente interessante nessa altura da carreira.

Mas sendo bem sincero, pra mim, a dupla de armadores será o fiel da balança nesse ano. Primeiro, porque Carlisle é famoso por cobrar bastante dos seus playmakers. Segundo, porque a produção ofensiva desse Pacers virá muito pelo que eles são capazes de criar - e de como Sabonis é capaz de criar mismatches difíceis para a defesa adversária.

Brogdon tem sido um jogador completo. Tem a capacidade de gerar jogadas para os outros, infiltra muito bem e também chuta de fora com qualidade e volume, tornando-se um desafio para a defesa adversária. LeVert também tem se mostrado um jogador extremamente capaz disso tudo, mas ele nunca teve um chute confiável de longa distância e, para um time que precisa tanto disso e não tem grandes nomes capazes de substituir na função, pode ser um x-factor importante.

De qualquer modo, a mira do Pacers está apontada para o Bulls, que se reforçou como poucos nesta temporada e tem a obrigação de estar nos playoffs. O Pacers também. Pelo histórico, pelo elenco e pelo técnico. Esse time é algo que todo mundo quer ver funcionando. 🏀



DIVISÃO DO

# ATLÂNTICO



PHILADELPHIA 76ERS



BOSTON CELTICS



NEW YORK KNICKS



BROOKLYN NETS



TORONTO RAPTORS



# PHILADELPHIA 76ERS



**30**  
Korkmaz

**12**  
Harris

**21**  
Embiid

**14**  
Green

**25**  
Simmons

- 0** T. Maxey, G
- 2** A. Drummond, C
- 3** S. Harrison, G
- 7** G. Riller, G
- 11** J. Springer, G
- 18** S. Milton, G-F
- 20** G. Niang, F
- 22** M. Thybulle, G-F
- 23** C. Bassey, C-F
- ??** A. Henry, F
- 31** S. Curry, G
- 44** P. Reed, F

## CHEGADAS



### DRAFT

Jaden Springer (28ª escolha)  
Filip Petrushev (50ª escolha)  
Charles Bassey (53ª escolha)



### FREE AGENCY

Andre Drummond  
Shaquille Harrison  
Georges Niang  
Grant Riller

## PARTIDAS



### FIM DE CONTRATO

Dwight Howard (LAL)  
George Hill  
Rayjon Tucker  
Anthony Tolliver  
Gary Clark  
Mike Scott  
Haywood Highsmith

**CAP SPACE**

FOLHA SALARIAL  
**\$141.660.440**

ESPAÇO POSSÍVEL  
**-\$27.728.459**



A essa altura da carreira, Jojo tem duas coisas a provar: que pode sim ser saudável, permanecendo em quadra o quanto for necessário, e que pode traduzir sua dominância em vitórias nos playoffs e títulos.

**O ASTRO:** *Joel Embiid*





## **A novela Simmons foi o único assunto da off-season, mas Philadelphia ainda tenta encontrar um caminho para se fortalecer.**

POR JOÃO LIMA



*A transformação de Maxey em um jovem confiável está nos planos para o time ir longe*

**N**inguém imaginaria que seria difícil prever algo para o Philadelphia 76ers depois de uma temporada tão boa. Ben Simmons acabou com a paz para Doc Rivers e companhia e, depois daquela enterrada que nunca será dada, o time implodiu. O armador simplesmente se afastou de todos e virou uma novela na offseason.

Enquanto trabalhamos nessa prévia, a informação mais recente é que o Sixers suspendeu o atleta por uma partida por, depois de ter se reapresentado para os treinos, não mostrou muita vontade e interesse em participar dos mesmos - tendo até viralizado ao participar de uma sessão com o celular no bolso do moletom. Ao que tudo indica, seu retorno foi uma espécie de cortina de fumaça para fingir que está tudo ok e valorizá-lo novamente numa eventual troca.

O cenário não parece tão simples assim. Muita gente tem interesse no armador-ala-super-defensor, mas pelo visto, ninguém quer pagar muita coisa. Ou pelo menos não quer pagar o que o manda-chuva do Sixers quer receber. E ele quer muita coisa. Ainda.

Então, com base no que temos para hoje, esse texto pode envelhecer rapidamente. Ou pode nunca envelhecer. Vai saber. A NBA é uma coisa tão maluca que, assim que a gente salvar o arquivo final dessa prévia, é capaz de sair uma troca envolvendo Ben

Simmons, Kyrie e mais 12 times, de modo que todo nosso trabalho vá pelo ralo.

Espero que não.

### ESQUEÇA DE VEZ O PROCESSO

Talvez o grande causador da crise na Filadélfia seja simplesmente O Processo (esse nome bonito para o tank descarado). O Processo não dá mais margem para erro. Ele já foi abandonado faz tempo, mas o seu preço ainda vai ser cobrado. Não existe tempo para esperar. O Sixers não pode se dar ao luxo de simplesmente tentar valorizar novamente Ben Simmons. Isso deveria ter sido pensado antes de jogar o rapaz na fogueira no fim da temporada passada. Agora é tarde.

Baseado nisso, vai ser difícil o time aceitar alguém que não seja um encaixe imediato com contribuição imediata. CJ McCollum

talvez? Os rumores dão conta que o Sixers queria o rapaz + um caminhão de escolhas. O encaixe seria imediato, quase. McCollum é um bom playmaker e um ótimo espalhador de quadra. Sua defesa muito abaixo da média provavelmente seria bem trabalhada por Doc e os

carregadores de piano. Vai rolar? Difícil dizer.

A gente pode passar páginas e páginas especulando quem viria, quem sairia, quem seria legal e quem seria um tiro no pé, mas não passaria de mera especulação. O que precisamos ter em mente aqui é: o Philadelphia precisa vencer e precisa vencer

agora. Então a gente pode esquecer uma negociação que envie Simmons, um dos melhores defensores da NBA, por jogadores que tenham muito potencial e só.

### MAIS SAÚDE PARA JOEL

... o resto a gente dá um jeito. Jojo tem sido acometido por lesões durante toda sua carreira. Nos dois

**Embiid tem um dos maiores potenciais para ser uma força imparável na liga, mas parece que está sempre sendo puxado para trás por algo. Se não é uma lesão, é um problema do time. Se não é um problema do time, é uma lesão.**

últimos anos, foram apenas 102 jogos somados. Aliás, Embiid está indo para seu 8º ano na NBA e só tem exatamente 260 partidas na carreira. O problema é sério.

No ano passado, ele jogou com um problema no menisco. O resultado nós vimos: apesar de ainda dominante e com números absurdos, havia momentos que parecia que ele não conseguiria mais andar em quadra, especialmente nos playoffs, dando as últimas reservas de energia. Embiid resolveu não partir para a intervenção cirúrgica e aproveitou a offseason para se curar. Vamos ver qual será o resultado.

Não é assim que você quer sua principal estrela, claro. Embiid tem um dos maiores potenciais para ser uma força imparável na liga, mas parece que está sempre sendo puxado para trás por algo. Se não é uma lesão, é um problema do time. Se não é um problema do time, é uma lesão.

Para esse ano, o reserva do camaronês será Andre Drummond. Por mais que ele quebre um galho, ninguém quer depender dele muito tempo substituindo Embiid numa eventual lesão. Drummond não oferece perigo algum longe da cesta e, mesmo perto dela, tem dificuldades para ser eficiente.

Com o pivô inteiro, vimos que

ele é capaz de entrar na corrida para ser o MVP da temporada, como foi no começo de 2020-21. O jogo é todo construído ao redor dele e, mesmo que não seja necessariamente um armador ou passador, Embiid é capaz de ser um dos maiores facilitadores da liga.

## **OS MENINOS DA BASE**

Seria injusto dizer que o processo passou, que basicamente todos jovens foram trocados e o legado que ficou foi um time que precisa vencer somente. Parece que o Philadelphia tomou gosto por trazer jovens e nos últimos anos conseguiu alguns achados.

Vamos começar por Matisse Thybulle. O ala de 1,96m está indo para seu terceiro ano na liga, mas já teve tempo suficiente para ser considerado um dos melhores defensores de perímetro de toda a NBA. Apesar de ser completamente nulo no ataque, Thybulle já se constituiu numa peça imprescindível no elenco, estando presente em todas rotações possíveis quando o Sixers está querendo colocar um time defensivo em quadra. Caso desenvolva alguma bola de segurança no ataque - seja batendo pra dentro ou chutando de longa distância, vai se tornar um jogador realmente indispensável.

Talvez o oposto nós possa-

mos dizer do armador de 20 anos Tyrese Maxey. Com vocação completamente voltada para o ataque, Maxey impressionou com sua capacidade de ir até a cesta e também demonstrou algum potencial bruto para arremessar de longa distância. Com a defesa bastante abaixo do que a gente espera, ainda acho que ele vai precisar remar um pouquinho para ter mais destaque, mas não duvide de algumas partidas impressionantes do menino durante a temporada.

Talvez num meio termo entre os dois, nós temos Shake Milton. Tá certo que ele não é um defensor muito interessante, mas faz um papel menos vergonhoso que Maxey. No ataque, ele tem uma consistência que Tyrese ainda não tem e uma versatilidade muito mais que Thybulle (digo, ele consegue pontuar, sabe?). Talvez seja o potencial mais baixo dos 3, mas também é o que tem menos falhas pra cobrir e se tornar de vez alguém que contribui bem. Já deu um salto de produção da penúltima temporada para esse último ano e, quem sabe, pode subir outro degrau aqui.

No fim, o elenco do Philadelphia tem cara de time que vai longe. É capaz de rotacionar bem e ainda tem jovens para desenvolver. Bons especialistas como Danny Green e Seth Curry complementam um núcleo que é muito forte. Se preciso fazer uma ressalva é quanto à profundidade do garrafão: ok, quando se tem Embiid é difícil ir muito além (até por falta de tempo de jogo para os outros eventualmente), mas depender de Drummond e Georges Niang vindo do banco é algo que pode pesar em algum momento. 🏀



Até a novela Simmons acabar, Tobias e Seth serão os grandes complementos para Embiid.



# BOSTON CELTICS



- 10** J. Richardson, G
- 11** P. Pritchard, G
- 12** G. Williams, F
- 13** E. Kanter, C
- 24** B. Fernando, F-C
- 26** A. Nesmith, G-F
- 30** S. Hauser, F
- 41** J. Hernangomez, F
- 45** R. Langford, G-F
- 71** D. Schroeder, G

## CHEGADAS



### DRAFT

Juhann Begarin (45ª escolha)



### FREE AGENCY

Dennis Schroeder  
Ryan Arcidiacono  
Enes Kanter  
Garrison Matthews  
Juhann Morgan  
Theo Pinson



### TROCAS

Bruno Fernando (ATL)  
Al Horford (OKC)  
Juancho Hernangomez (MEM)  
Josh Richardson (DAL)

## PARTIDAS



### TROCAS

Kemba Walker (NYK)  
Evan Fournier (NYK)  
Moses Brown (DAL)  
Kris Dunn (MEM)  
Carsen Edwards (MEM)  
Tristan Thompson (SAC)



### FIM DE CONTRATO

Tacko Fall (CLE)  
Semi Ojeleye (MIL)



### CAP SPACE

FOLHA SALARIAL

# \$142.307.090

ESPAÇO POSSÍVEL

# \$-27.710.056

## O ASTRO: *Jayson Tatum*



Depois de perder mais de 30 milhões de dólares por não entrar no All-NBA, o menino Tatum é um dos candidatos improváveis mais possíveis a MVP nessa temporada. Uma campanha top-4 no Leste e números incríveis devem ajudar.



## Com um elenco mais coeso em torno de um Tatum candidato a MVP, Boston tenta se manter no páreo em meio ao fortalecimento dos rivais.



Coadjuvante de luxo, Jaylen Brown segue evoluindo com a camisa celta a cada temporada.

POR DRIKA EVARINI

Uma franquia tão tradicional, a mais vitoriosa da NBA e com o peso de ser uma das poucas originais de toda a Liga. A franquia carrega uma enorme responsabilidade e, como diria Red Auerbach: “O Boston Celtics não é um time de basquete, é um estilo de vida”. E é exatamente por cada um desses elementos que, depois de chegar à final da conferência em 2020, disputar um play-in na temporada seguinte, com uma campanha irregular e recheada de problemas está longe, muito longe de ser o que o time quer, pode e merece.

Por isso, muita coisa mudou, a começar pela estrutura organizacional celta. A saída de Danny Ainge após 18 temporadas pegou muita gente de surpresa, mas não quem já estava nas entranhas do Celtics. Ele já vinha preparando Brad Stevens para assumir seu lugar após problemas de saúde e, principalmente após movimentos equivocados e que enfraqueceram significativamente o time que vinha de uma final, houve a mudança.

Enquanto ele se ausenta, dá lugar a um Brad Stevens que parecia já saturado no comando do time à beira da quadra. E um olhar mais jovem e de quem conhece profundamente a base do seu time pode render movimentos certos, menos conservadores e capazes de encaixar na personalidade e no jogo de sua equipe.

E suas primeiras ações já demonstraram exatamente isso: menos conservadorismo, mais agressividade, assertividade e um conhecimento profundo da postura dos jogadores que tem nas mãos. Profundo conhecedor das carências celtas, Stevens trouxe peças que se encaixam nos buracos que fizeram o Boston Celtics sair de uma temporada como finalista para outra no play-in.

Trouxe de volta Al Horford para fortalecer o garrafão, facilitar o jogo da dupla Jay Jay e, de quebra, ser mais um ponto de referência e liderança para a equipe. Foi com Horford e Smart liderando um Brown segundoanista e um Tatum rookie que o Celtics chegou à final e levou a série até o jogo 7 contra o Cavs de LeBron James em 2017. Além de Horford, outro retorno é o de Enes Kanter que, apesar de defensivamente frágil, pode ser um bom desafogo ofensivo nas ausências de Horford e Timelord.

Além deles, os primeiros movimentos de Stevens para liberar a folha foram inteligentes, aumentaram, mesmo que ainda de maneira discreta, a profundidade do banco e, ainda, deram ao Celtics opções na armação. Josh Richardson, Juancho Hernangomez e Dennis Schroder, que chegou pela bagatela de US\$ 5 milhões e pode ser peça fundamental

na rotação fecharam as negociações celtas.

Por outro lado, a torcida deu adeus a Kemba Walker, Tristan Thompson e Evan Fournier, nada que pudesse causar desaprovção, uma vez que, com exceção de Fournier, os outros dois já eram *personae non gratae* entre os celtas.

As adições dão mais coesão ao time acrescentando peças importantes no garrafão, na armação e na defesa, e somado a isso, a manutenção da dupla Jayson Tatum e Jaylen Brown coloca o Celtics em outro nível daquele que terminou a temporada, com o poder ofensivo cada vez mais crescente da dupla.

O movimento no front office abriu caminho para a chegada de Ime Udoka, então assistente de Steve Nash no Brooklyn Nets, uma escolha que agradou elenco e torcida. Apesar de nunca ter comandado uma equipe, Udoka teve trabalhos significativos como assistente, e tem como “professor” ninguém menos que Gregg Popovich.

De escola defensiva, Udoka terá peças importantes para dar ao Celtics uma solidez defensiva que era um dos principais problemas do time na temporada passada. Em suas mãos, terá um defensor do

calibre de Marcus Smart, base do time defensivo celta há anos. Além dele, Jaylen Brown tem se tornado

**O camisa 36 personifica a famosa frase de Red Auerbach e, em quadra, potencializa o futuro celta em Jay Jay.**

um defensor sólido e até mesmo Tatum, estrela ofensiva do time, evolui o seu jogo defensivo capacitado por Smart e que terá, ainda, Al Horford, Richardson e Schroeder, além do poder de Timelord no garrafão.

Ofensivamente, o time já tinha nomes poderosos comandados, claro, por Jayson Tatum e Jaylen Brown. Além da base do time, os agora segundoanistas Payton Pritchard e Aaron Nesmith podem dar o respiro à rotação aliados aos nomes que chegaram nesta temporada.

### PONTO FORTE

Não há outra resposta que não seja a dupla Jayson Tatum e Jaylen Brown. Aos 23 e 24 anos, os dois formam a dupla mais talentosa da NBA que atua lado a lado. Além da química, do entrosamento e do poder catalisador da dupla desde o início de sua caminhada juntos, em 2017, os dois evoluem ano após ano, fazendo Tatum virar All Star e Brown ter ficado a um passo de ser um All Star. Além disso, os dois assinaram extensões e, mais de uma vez, reiteraram o desejo de fazer história com o Celtics.

### DESTAQUE

Jayson Tatum se tornou naturalmente o Franchise Player do Celtics. Além de sua liderança ofensiva, o camisa 0 tem se tornado um líder dentro de quadra. Mas, não é só ele e, certamente, há o dedo de um jogador nessa construção: Smart. Quando se fala que ele é a alma e o coração celta dentro de quadra, não é exagero. O camisa

36 personifica a famosa frase de Red Auerbach e, em quadra, potencializa o futuro celta em Jay Jay.

### ONDE PODE MELHORAR

Onde pode e deve melhorar? Na defesa e na profundidade do seu elenco. Essas foram as principais fragilidades celtas nas últimas temporadas e as movimentações realizadas na offseason tiveram exatamente o objetivo de minimizar o impacto que isso traz para a equipe durante a temporada regular e, principalmente, na pós-temporada. É esse o desejo do torcedor celta, ver uma equipe que não caia drasticamente de produção quando suas estrelas sentam no banco e se sintam na obrigação de voltar para quadra antes que o barco afunde. Esse é o desafio de Ime Udoka, trazer para a quadra um time que não se limite ao quinteto inicial e que possa manter a competitividade durante os quatro períodos de jogo, sem exceção.

### ONDE PODE CHEGAR

Boston tinha planos grandiosos para se concretizarem ao redor de Tatum e Brown e é esse o foco da franquia. Nesta temporada, conseguiu fortalecer seu banco, sua rotação, sua defesa e seu garrafão, ainda que não tenha adicionado nenhuma estrela de primeira prateleira ao elenco. No entanto, as mudanças e a profundidade que, ao menos no papel, parece ter chegado a Boston dá à torcida a expectativa de uma temporada sem tantos altos e baixos, com um time chegando aos playoffs lutando por mando de quadra. 🏀



# NEW YORK KNICKS



- 1 O. Toppin, F
- 2 M. McBride, G
- 3 N. Noel, C-F
- 4 D. Rose, G
- 5 I. Quickley, G
- 6 Q. Grimes, G
- 11 W. Selden, G
- 18 A. Burcs, G
- 19 L. Samanic, F
- 20 K. Knox II, F
- 25 J. Simms, C
- 67 T. Gibson, F

## CHEGADAS



### DRAFT

Quentin Grimes (25ª escolha)  
Rokas Jokubaitis (34ª escolha)  
Miles McBride (36ª escolha)  
Jericho Sims (58ª escolha)



### FREE AGENCY

Kemba Walker  
Dwayne Bacon



### TROCAS

Evan Fournier

## PARTIDAS



### FIM DE CONTRATO

Reggie Bullock (DAL)  
Frank Ntilikina (DAL)  
Elfrid Payton (PHX)  
Theo Pinson (BOS)  
Jared Harper (NOP)  
Norvell Pelle



### CAP SPACE

FOLHA SALARIAL  
**\$111.024.770**

ESPAÇO POSSÍVEL  
**\$1.389.230**

## O ASTRO: *Julius Randle*

Na última temporada, Randle deixou de ser um atleta que caminhava para o ostracismo, para se tornar um candidato perimetral ao prêmio de MVP. O desafio agora é provar que não foi uma temporada somente.





## Sob Tom Thibodeau, New York enfim achou um caminho para competir. Até onde, no entanto, esse time é capaz de progredir?

POR JOÃO LIMA



Julius, Kemba e RJ, e seus distintos desafios na temporada: afirmação, recuperação e evolução.

**P**arece que o NY Knicks achou um caminho inesperado. Em vez de tentar estrelas a todo custo, a franquia - talvez nem por vontade própria - decidiu montar uma base antes de alçar voos mais altos. E deu certo no primeiro ano.

A chegada do experiente Tom Thibodeau para comandar a equipe já rendeu frutos. TT é famoso por tirar o máximo de suas equipes (pelo menos durante a temporada regular) e isso aconteceu de forma muito rápida. Só que, como tudo na vida, a abordagem tem dois lados.

O lado bom é que o padrão de jogo é claramente definido. O Knicks se transformou em uma das melhores defesas da liga da noite pro dia e achou a sua referência em Julius Randle, que se transformou numa estrela e angariou até votos para MVP - mesmo que mais pra rabeira da votação.

O lado ruim é que o padrão de jogo é tão arraigado que não consegue dar um passo adiante. Os times geralmente têm um teto claro e, quando falta um talento individual capaz de ir além e carregar a equipe, o caminho na pós-temporada pode ser bastante curto. Foi o que aconteceu no último ano, quando o Knicks, mesmo com o mando de quadra, foi eliminado na primeira rodada para o Atlanta Hawks de Trae Young. O Atlanta executou uma armadilha per-

feita para parar Randle e o time de Manhattan não teve condições de sair dela.

## O DESAFIO DAS EXPECTATIVAS

Talvez uma das dificuldades pela qual passa um time que cresceu de uma hora para outra é o alinhamento de expectativas. Vejam o que acabei de fazer: elogiei a temporada do Knicks, mas terminei com um pouco de sentimento de decepção por vê-los eliminados na primeira rodada dos playoffs.

Caramba, para o que Knicks viveu no passado recente, foi um baita de um avanço!

Estamos falando de um time que saiu da disputa pelos últimos lugares - ano passado, antes da temporada começar, você pode ir atrás de qualquer Power Ranking e vê-los orgulhosamente ocupar uma das 3 últimas posições - e se enfiou nos playoffs logo de cara.

Agora, o desafio é dar o passo além. Especialmente porque o time garantiu mando de quadra e não se espera nada menos que isso se repita e que, na pós-temporada, o trabalho dure mais tempo e o time avance, mesmo que aos poucos. É assim que times vão se tornando vencedores em muitos casos - podemos ver isso no atual campeão Milwaukee Bucks.

Contudo, para dar esse salto, o Knicks precisa pensar nos caminhos. Não adianta pensar que a defesa está resolvida por causa de um ano entre as melhores da liga e não achar mais alternativas para ela. É verdade que o time foi fantástico protegendo o aro e isso só tende a continuar, ou no mínimo se manter, se tivermos uma temporada saudável de Mitchell Robinson.

Também é verdade que ótimas transições defensivas tornaram o time um desafio para se passar por cima num contra-ataque.

Mas, por exemplo, o Cleaning The Glass nos traz uma informação importante: de acordo com as estratégias defensivas estabelecidas por Thibodeau, esperava-se que os adversários tivessem a segunda melhor eficiência em arremessos contra o time de Nova Iorque. Vida real? Os adversários foram os terceiros piores da liga enfrentando o Knicks e chutando desses lugares.

Será que nesse ano essas bolas vão começar a cair? Pode ser que a estratégia seja meramente essa. Deixar que chutem de locais específicos e, se está dando certo, não tem como mudar. Mas aí é depender demais do adversário em vez de se impor sobre ele - que geralmente é como as defesas dominantes funcionam.

## ASSINANDO UM SEGURO (?)

O Knicks foi o ataque mais apático da liga na última temporada, produzindo um pouco menos que 105 pontos a cada confronto. Então, independente das questões levantadas para melhorar a defesa, seria natural que a maior movimentação da franquia na offseason tendesse para o lado ofensivo da quadra.



**Fournier oferece uma capacidade de pontuar em mais dimensões que Bullock e não deve ser um desafio muito grande para Thibodeau encaixá-lo na defesa**

Num preço muito camarada, o Knicks conseguiu levar Kemba Walker que, depois de ter sido trocado do Boston para o Oklahoma City, foi dispensado pela última equipe. Apesar de Kemba ter lutado contra lesões nas duas últimas temporadas, ele oferece coisas que Elfrid Payton, que foi o titular na temporada passada, não é capaz. Caso saudável, é uma substituição do mais alto nível para o Knicks. Mesmo que perca alguns jogos, contudo, o NY tem Derrick Rose e Immanuel Quickley (indo apenas para seu segundo ano na liga e muito promissor) para segurar as pontas até que Kemba se mostre saudável novamente.

O que fica claro é que Kemba traz um arremesso muito mais confiável do que Payton oferecia. Apesar de não ser exatamente uma referência na liga, o volume absurdo que Kemba chutou nos últimos anos deve trazer uma possibilidade boa de espaçamento de quadra para o Knicks.

Aliás, foi pensando em espaçamento que o Knicks foi atrás do reforço de Evan Fournier. Ao perder Reggie Bullock para o Dallas Mavericks, o time de Nova Iorque conseguiu um preço que achou justo com o Boston e trouxe o alarquadador renovado até a 2024-25. Fournier oferece uma capacidade de pontuar em mais dimensões que Bullock e não deve ser um desafio muito grande para Thibodeau encaixá-lo na defesa, uma vez que Reggie não era exatamente um grande defensor também.

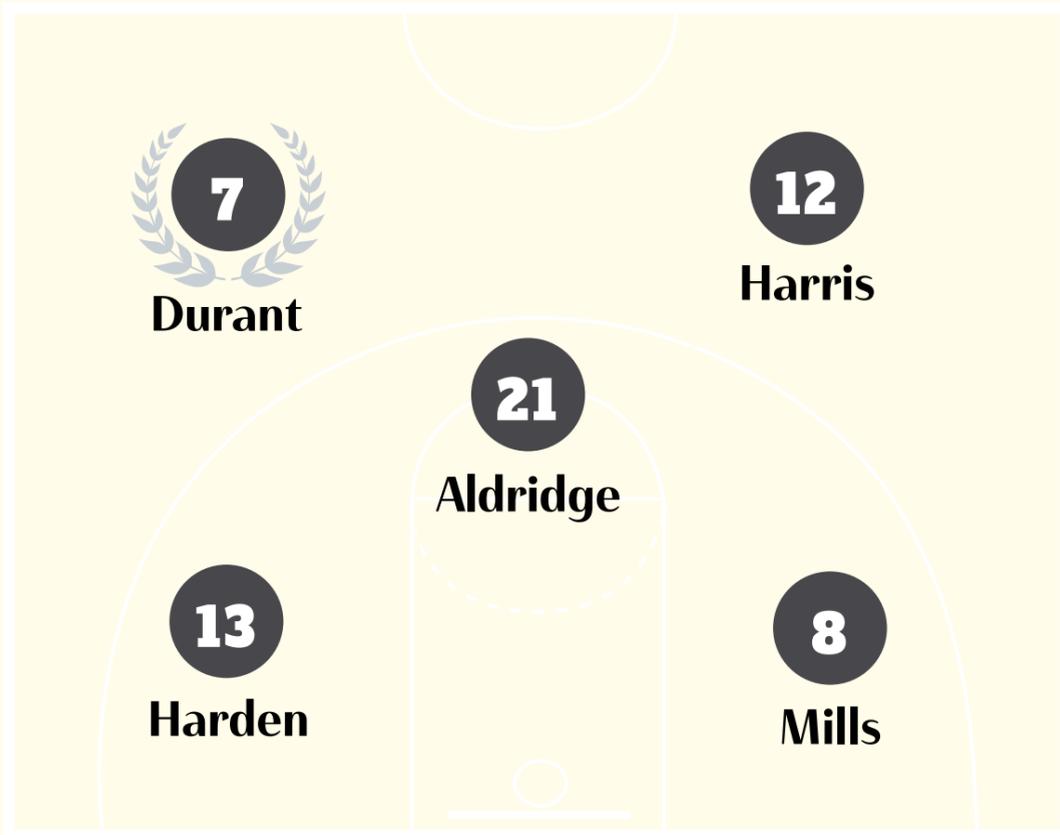
Com esses dois nomes, o Knicks vai oferecer muito mais possibilidade de apoio para Julius Randle. Quem assistiu a série contra o Atlanta no ano passado viu como foi razoavelmente conduzir o ala-pivô para locais que ele não se sente à vontade em quadra e obrigá-lo a tomar decisões que ele não está acostumado, basicamente eliminando qualquer chance do Knicks de ir adiante ao anulá-lo.

Tudo que o torcedor do Knicks quer é que ele continue se desenvolvendo. Depois de um início de carreira bastante errático, Randle se achou como jogador no ano passado. Desenvolveu seu arremesso (a ponto de chutar 41% da linha de 3) e esteve presente dos dois lados da quadra. Para os mais céticos, é extremamente necessário que ele, no mínimo, mantenha o nível desse ano, afinal, uma temporada encurtada e fora da caixa por causa da pandemia pode não ser suficiente para apagar uma carreira toda de dificuldades e insucessos.

Mas de maneira geral, é um cenário de otimismo. O Knicks parece ter percebido que não precisa necessariamente se encher de estrelas pela free agency para conseguir o sucesso. O time ainda está se moldando, mas será cobrado. A profundidade para esse ano parece interessante e, ao redor de Julius Randle, Mitchell Robinson e RJ Barrett - que precisa mostrar alguma evolução no jogo - pode construir algo pro futuro sem desespero. Competindo e construindo. 🏀



# BROOKLYN NETS



- 0 J. Carter, G
- 1 B. Brown, G-F
- 2 B. Griffin, F
- 11 K. Irving, G
- 14 K. Edwards, F
- 16 J. Johnson, F
- 17 D. Cacok
- 20 D. Sharpe, F
- 24 C. Thomas, G
- 30 D. Duke Jr, G
- 31 P. Millsap, F
- 33 N. Claxton, F-C
- 95 D. Bemby, G-F

## CHEGADAS



### DRAFT

Cameron Thomas (27ª escolha)  
Day'Ron Sharpe (29ª escolha)  
Kessler Edwards (44ª escolha)



### FREE AGENCY

LaMarcus Aldridge  
Patty Mills  
Paul Millsap  
DeAndre' Bemby  
Devontae Cacok  
David Duke Jr.  
James Johnson



### TROCAS

Jevon Carter (PHX)

## PARTIDAS



### TROCAS

Spencer Dinwiddie (WAS)  
DeAndre Jordan (DET)  
Landry Shamet (PHX)



### FIM DE CONTRATO

Jeff Green (DEN)  
Alize Johnson (CHI)  
Reggie Perry (TOR)  
Timothe Luwawu-Cabarot (ATL)  
Sekou Doumbouya (LAL)  
Chris Chiozza (GSW)  
Jahlil Okafor



### CAP SPACE

FOLHA SALARIAL

**\$167.465.516**

ESPAÇO POSSÍVEL

**-\$54.132.338**

## O ASTRO: *Kevin Durant*



Durant decidiu ir para o Brooklyn junto com Kyrie, mas o seu parceiro esse ano será James Harden, com o apoio de um banco de reservas forte para ganhar seu título longe de Curry e cia.



**Mesmo sem poder contar com um de seus astros, Brooklyn segue sendo um dos principais candidatos à taça.**



*Bruce Brown se tornou uma importante peça da rotação oferecendo versatilidade ao elenco.*

POR JOÃO LIMA

O resultado esperado ao juntar 3 superestrelas do calibre de Kevin Durant, James Harden e Kyrie Irving é nada diferente da dominação completa da liga e do consequente título. Contudo, a história conta que nem sempre é isso que acontece e sabemos que não foi bem assim no primeiro ano da jornada do supertime alvinegro: Acometido de lesões durante toda a temporada, o elenco de estrelas e veteranos de alto nível do time do outro lado da ponte não alcançou o sucesso desejado.

Numa análise simplória, a imagem que ficou marcada é o pé gigantesco de Kevin Durant pisando na linha na hora errada e deixando o Bucks vivo para eliminar o Nets e ir correndo para o título. Mas não foi só isso, claro.

### **FINALMENTE VÃO JOGAR JUNTOS?**

Uma das questões mais debatidas ao juntarem o trio de estrelas em NY foi o compartilhamento da bola. Já tivemos exemplos para os dois lados da régua: teve franquia que foi bem com tanta estrela e teve franquia que passou vergonha. O Nets, sob o comando de um ex-armador que sempre soube o que fazer com a laranja, era ainda um ponto de interrogação para todos.

E continua a ser.



Os dois trios que mais estiveram em quadra juntos no ano passado tinham três coisas em comum: tinham Kyrie Irving, tinham Joe Harris e tinham um pivô (Jeff Green, no caso de lineups mais baixas e DeAndre Jordan para aumentar a média em quadra - e ambos já foram embora do time). Então estamos falando do armador que se recusou a se vacinar e vai perder todos os jogos em casa (caso não se vacine), o ala chutador que não chutou nada nos playoffs e foi piada e um pivô que não vai estar presente mais no time. Engraçado, né?

Então nesse momento a gente se questiona se o time está confortável em carregar boa parte da temporada com Durant e Harden e até mesmo arriscar ter Kyrie sem participar de jogos em casa nos playoffs? Percebam o paradoxo: você luta a temporada regular toda para garantir o mando e o time pode simplesmente se dar mal garantindo tendo que ir para um jogo 7 incompleto.

“Ah João, mas você tá exagerando”.

Será?

Quando pegamos os mesmos trios que ficaram mais tempo em quadra juntos em 2020-21, nenhum dos 20 primeiros têm a combinação Harden e Durant. Quando par-

timos para as duplas, o resultado é o mesmo. Até mesmo nos playoffs, naquele momento que as rotações ficam mais enxutas, somente a 3ª lineup de 5 jogadores tinha uma combinação de Durant e Harden em quadra (em que pese a lesão do Barba durante a última pós temporada).

Então a gente está falando de um supertime que jogou muito pouco tempo junto (por lesões, timings diferentes das transações, ou qualquer outro motivo) e que, sim, foi extremamente promissor quando isso aconteceu (por exemplo, KD, Kyrie e Harden jogaram 75 minutos juntos com Joe Harris e Jeff Green na temporada regular e, a cada 100 posses, eles estavam 18,5 pontos no lucro acima do adversário), mas que pode ter problemas para se reunir de novo.

## **A ETERNA FÓRMULA DA EXPERIÊNCIA**

Para contornar eventuais problemas de ausência de uma de suas estrelas, o Brooklyn Nets se valeu de um dos maiores atrativos que lutam pelo título: a luta pelo título.

As chegadas dos ainda extremamente úteis Paul Millsap, Patty Mills e James Johnson, o retorno da aposentadoria de LaMarcus Aldridge e a renovação com Blake Griffin deixam o elenco do Brooklyn capaz de manejar uma temporada regular

sem muita dificuldade.

Steve Nash ainda vai ter alguns jovens em Cam Thomas, Day'ron Sharpee, Kessler Edwards e o já conhecido Nic Claxton para desenvolver e rodar o plantel. Além disso, os nem-tão-jovens-mas-ainda-melhorando Bruce Brown e De'Andre Bembry dão uma grande versatibilidade a esse elenco tão profundo.

Então, o time que pode ficar sem Kyrie muito tempo, já se preveniu de qualquer maior buraco que possa se enfiar - pelo menos na temporada regular.

### TROCAR OU NÃO TROCAR?

Há alguns anos Kyrie Irving vem acumulando momentos turbulentos em sua carreira e angariou polêmicas por onde passou. Todos lembram que queria sair de Cleveland para ser a grande referência de algum time, depois sofreu para se sentir à vontade em Boston e foi deixado partir para se juntar a Kevin Durant - ainda sem Harden na época - para tentar vencer novamente.

Nessa temporada, conforme falamos, Kyrie se demonstrou um porta-voz de muito valor para o movimento anti-vacina e, como consequência da sua recusa em fazer uso dos imunizantes, o mesmo não poderá jogar em algumas cidades que exigem vacina tomada para eventos fechados.

Considerando a relevância para o time e o que pode acarretar não jogar partidas em casa (quem sabe até nos playoffs), será que veremos uma troca do polêmico armador ainda nessa temporada?

É óbvio que enquanto escrevemos esse texto, o Brooklyn Nets trabalha com uma gestão de crise, mas não tenho dúvidas que eles estão de olho na situação de Ben Simmons na Filadélfia, se recusando a jogar e diminuindo a cada dia que passa o seu valor de mercado.

Será que o time de NY está simplesmente fingindo que está ok com a situação de sua estrela, ou trabalha para movimentações que coloquem menos interrogações na temporada e mais garantias?

O problema é que Kyrie é uma bomba relógio. Há relatos que até uma aposentadoria o armador colocaria em questão, caso trocado fosse. Então, a expectativa é que essa temporada do Brooklyn seja como uma série no streaming: sempre com episódios novos. 🏀



*Blake Griffin se reencontrou em um papel menor, mas importante, no Nets.*



# TORONTO RAPTORS



- 3** OG Anunoby, F
- 8** M. Flynn, G
- 8** S. Dekker, F
- 11** J. Champagnie, G-F
- 13** D. Johnson, G
- 14** S. Mykhailiuk, F-G
- 16** J. Johnson, F
- 17** I. Bonga, G
- 18** Y. Watanabe, G-F
- 24** K. Birch, C
- 25** C. Boucher, F-C
- 33** G. Trent Jr, G-F
- 45** D. Banton, F

## CHEGADAS



### DRAFT

Scottie Barnes (4ª escolha)  
Dalano Banton (46ª escolha)  
David Johnson (47ª escolha)



### FREE AGENCY

Isaac Bonga  
Sam Dekker  
Svi Mykhailiuk  
Reggie Perry



### TROCAS

Precious Achiuwa (MIA)  
Goran Dragic (MIA)

## PARTIDAS



### TROCAS

Spencer Dinwiddie (WAS)  
DeAndre Jordan (DET)  
Landry Shamet (PHX)



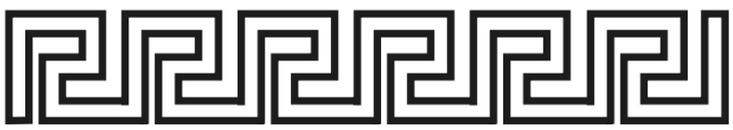
### FIM DE CONTRATO

Jeff Green (DEN)  
Alize Johnson (CHI)  
Reggie Perry (TOR)  
Timothe Luwawu-Cabarot (ATL)  
Sekou Doumbouya (LAL)  
Chris Chiozza (GSW)  
Jahlil Okafor

**CAP SPACE**  
FOLHA SALARIAL  
**\$138.282.016**  
ESPAÇO POSSÍVEL  
**\$-14.921.864**

O ASTRO: *Pascal Siakam*





## Em reconstrução ou não? Masai Ujiri usa todas as cartas em sua manga para tornar o Raptors outra vez competitivo.

POR JOÃO LIMA



*Scottie Barnes é a esperança de Toronto de achar mais um jovem com potencial.*

**T**oronto saiu de um título há dois anos para um time que parece estar em transição. Mas a verdade é: será que a gente consegue duvidar desse time beliscando play-in ou playoff? Ou será que a gente também é capaz de pensar que eles podem lutar por uma escolha muito boa no próximo draft?

Para mim, o caminho que Masai Ujiri optou para o time canadense é de reconstrução sem destruir um núcleo. Ainda podemos olhar para a quadra e enxergar um passe de Fred VanVleet para Pascal Siakam, ou se deliciar com a evolução natural de OG Anunoby, que tem sido pintado por especialistas como um forte candidato a MIP. Mas algumas outras coisas não fazem conexão com o passado e nem fazem sentido pro futuro.

Goran Dragic, por exemplo, é um nome que você vê que não encaixa nesse time. Aliás, ele mesmo disse isso ao chegar, causando certa polêmica. Difícil alguém imaginar que ele termine a temporada no Canadá. Então pensem comigo: está na hora de montar a barraquinha e vender o que ainda tem na garagem, ocupando espaço?

### CORTINA DE FUMAÇA

Masai tem sido elogiado como um dos maiores executivos da liga atualmente. Montou o time cam-



peão, sempre conseguiu boas peças a bons preços e é amado em Toronto a ponto de ter garantido sua permanência por lá mesmo sendo cogitado por grandes centros. E sinceramente? Ele está fazendo mais um grande trabalho aqui.

Esse Toronto pode até ter cara de competitivo, ter cheiro de competitivo, ter jeito de competitivo, mas não é competitivo. Masai sabe disso. Mas ele não quer que os outros saibam.

Enquanto se movimenta para colocar as próximas peças na mesa para o time canadense, Masai finge que ainda vai competir. Mas ele sabe que esse time não vai chegar ao título e, sinceramente, depois de ser campeão há tão pouco tempo, não existe outro caminho aqui.

Ou vocês acham que Goran Dragic é o grande armador para levar um time ao título? Óbvio que não, né.

A pegadinha aqui é a parte que engana todo mundo. Sim, é Pascal Siakam e Fred VanVleet. Eles dois vão determinar até quando vai a grande cortina de fumaça de Masai Ujiri. Quem vai ser o primeiro time a ligar oferecendo um caminho de escolhas pelo ótimo Fred VanVleet, que custará um pouco mais de 20 milhões pelos próximos dois anos e vai ter uma player op-

tion para 2023-24?

Ou será que o primeiro candidato a pegar as malas e partir é Pascal Siakam? Parece fazer mais sentido mandar o camaronês embora: ele tem mais 106 milhões garantidos em seu contrato até a temporada 2023-24, vem de uma temporada abaixo da que o rendeu essa extensão robusta e está numa posição que o Toronto não vê a hora de liberar para desenvolver sua próximas estrelas: OG Anunoby e Scottie Barnes.

### **E SE O PLANO NÃO FOR ESSE?**

Na verdade, esse já é o plano. A gente só não percebeu. Masai aproveitou o início cambaleante e as lesões que acometeram os 3 principais jogadores do time (Lowry, FVV e Siakam perderam mais de 60 jogos juntos) para colocar a franquia em banho Maria. As movimentações feitas na deadline foram para colocar jogadores que contribuem mas não são foco em outras franquias em troca de escolhas sem relevância no draft ou alívio salarial.

O rumor dava conta que Lowry seria trocado para jogar os playoffs por algum time que iria concorrer pelo título e, uma das trocas ventiladas, foi que o Toronto queria a jovem promessa do Lakers Talen Horton-Tucker por ele. O

Lakers negou, o negócio congelou e, depois da temporada, Masai conseguiu o prospecto que queria em Precious Achiuwa - que veio junto com Dragic na troca pelo armador.

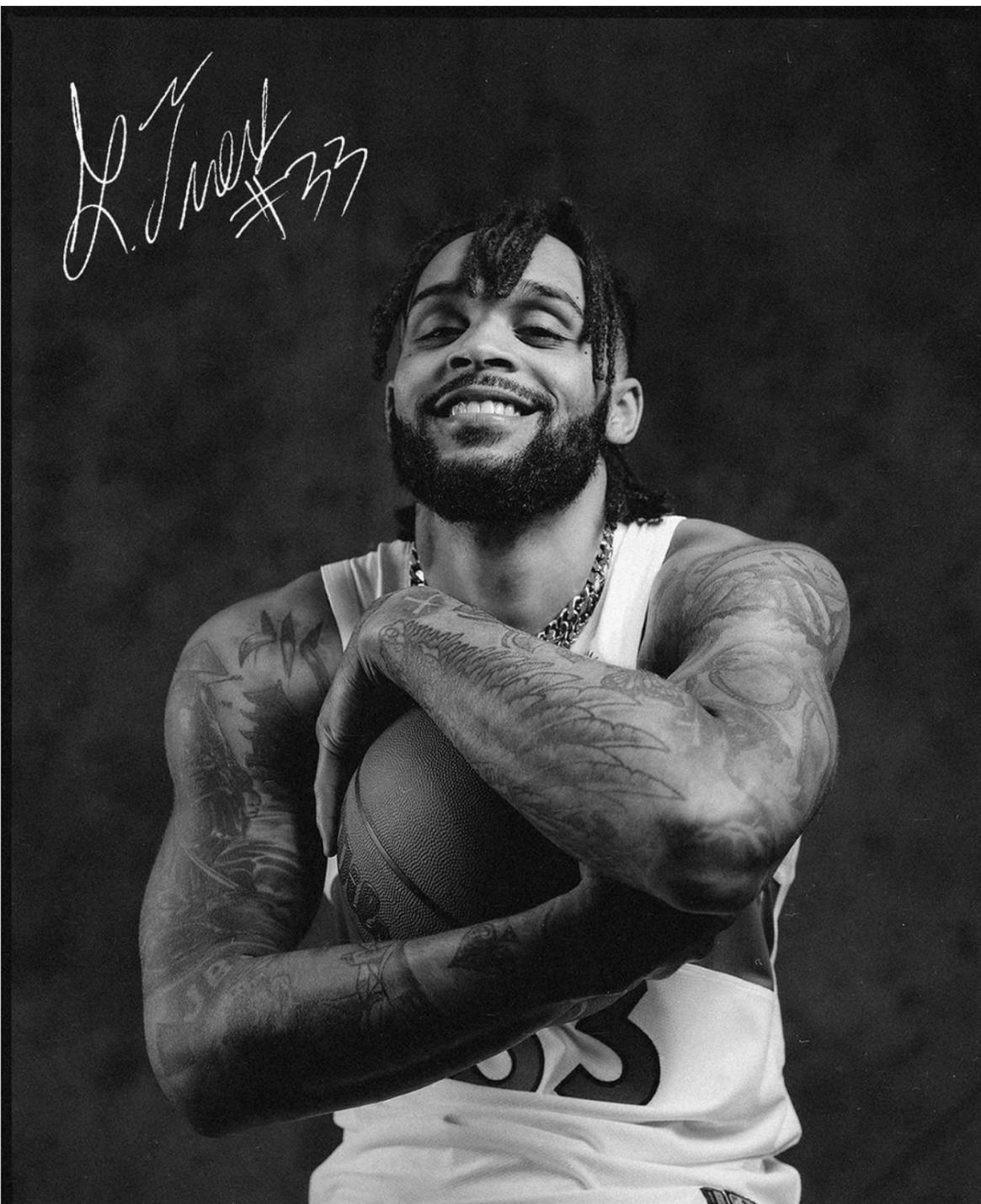
Mas vamos supor que minha leitura esteja completamente errada e eu caí numa cortina de fumaça imaginária.

Aí o tempo vai ditar o ritmo do Toronto nessa temporada. E talvez ele seja rápido o suficiente para fazer o time desistir de qualquer pretensão de playoffs e focar em desenvolver seu núcleo jovem, além de valorizar o que tem de melhor hoje. Nas 20 primeiras partidas do Toronto, ele enfrenta o Indiana

Pacers 3 vezes, o Boston Celtics 2 vezes, o Brooklyn Nets, o Philadelphia 76ers e o Chicago Bulls uma vez cada e ainda tem uma viagem para o Oeste onde pega na sequência entre 15 e 24 de novembro Portland, Utah, Sacramento, Golden State e Memphis. A vida não tá fácil, né?

Se esse time sair 50% dessas 20 primeiras partidas, eu arrisco dizer que Masai segura um pouco mais para ver o que é que dá. Isso provavelmente envolve uma ótima temporada do novato Scottie Barnes, um salto substancial de OG Anunoby e FVV e Siakam inteiros liderando a equipe e isso pode ser

suficiente para convencê-lo de continuar a construção aos poucos.. Caso contrário, eu espero que o Toronto comece a se livrar de um de seus veteranos aqui e acolá, com prazo limite na deadline de fevereiro. Essa é a vantagem de ter a própria escolha no próximo draft: a franquia pode escolher o caminho que quiser. 🏀



Trent Jr promete muitos pontos em sua 1ª temporada completa no Canadá.



DIVISÃO

# SUDOESTE



NEW ORLEANS PELICANS



SAN ANTONIO SPURS



DALLAS MAVERICKS



HOUSTON ROCKETS



MEMPHIS GRIZZLIES



# NEW ORLEANS PELICANS



**14**  
Ingram

**4**  
Graham

**17**  
Valanciunas

**31**  
Satoransky

**1**  
Williamson

- 0** Didi Louzada, G
- 3** J. Hart, G
- 5** H. Jones, F
- 6** N. Alexander-Walker, G
- 8** N. Marshall, F
- 9** W. Hernangomez, C-F
- 10** J. Hayes, C-F
- 13** K. Lewis Jr, G
- 15** J. Alvarado, G
- 17** G. Temple, G-F
- 25** T. Murphy, F
- 34** D. Hommes, F



## CHEGADAS



### DRAFT

Trey Murphy (17ª escolha)  
Herb Jones (35ª escolha)



### TROCAS

Devonte' Graham (CHA)  
Jonas Valanciunas (MEM)  
Tomas Satoransky (CHI)  
Garrett Temple (CHI)

## PARTIDAS



### TROCAS

Lonzo Ball (CHI)  
Steven Adams (MEM)  
Eric Bledsoe (MEM)  
Wes Iwundu (CHA)



### FIM DE CONTRATO

James Johnson (BKN)  
Jared Harper  
James Nunnally

**CAP SPACE**

FOLHA SALARIAL  
**\$114.929.039**

ESPAÇO POSSÍVEL  
**\$-2.515.039**

## O ASTRO: Zion Williamson



O potencial de novela já está todo estabelecido: machucado, aparentemente acima do peso e insatisfeito em New Orleans. Quanto tempo Zion dura num time que não compete por nada?





## Movimentações erráticas e muito mistério: o que exatamente New Orleans está tentando fazer?

POR JOÃO LIMA



*Devonte' Graham deve assumir lugar que era de Lonzo - e mudar radicalmente estilo do Pelicans.*

**P**arece que, dos times jovens (e dos times jovens com superestrelas jovens), o New Orleans Pelicans é um dos que ainda não se decidiu bem sobre o futuro. Poderia estar numa situação menos complicada, talvez, mas ainda está passando por mudanças como se estivesse no olho do furacão. Ah, claro. Uma definição importantíssima foi feita ao escolher Zion Williamson em 2019, mas se isso bastasse...

Depois que o time trocou Anthony Davis por uma cacetada de jovens, incluindo Lonzo Ball e Brandon Ingram, o caminho parecia ser bem claro: podemos usar essa abordagem, mas parece que ainda conseguiremos competir por algo enquanto renovamos. A franquia ainda foi agraciada com a primeira escolha do draft, então o núcleo jovem estava completamente formado em potencial. Digo: quantas franquias em reconstrução não gostariam de recomeçar com esses 3 no elenco? Ah, mas falta um veterano! Er... não. Na época, a franquia ainda tinha o ótimo Jrue Holiday sob contrato, mas preferiu se desfazer logo na sequência.

### **JOVENS, PRA QUE TE QUERO?**

Mas parece que algumas coisas não são planejadas pelos times (eu me recuso a acreditar nisso, mas sinceramente não duvido) e passam despercebidas.

Brandon Ingram, por exemplo, floresceu em New Orleans. Com o espaço que precisava para jogar, se transformou numa ameaça grande no ataque. Depois de 2019-20, saiu com o prêmio de Most Improved Player e um sorriso estampado no rosto: renovaria o contrato pelo máximo.

O New Orleans não podia se dar ao luxo de perder um ativo tão importante. Afinal de contas, se você troca a sua estrela, você quer mesmo é que o novo jogador se desenvolva numa outra, correto? Você deveria pagar esse dinheiro sorrindo e, no caso, foram 158 milhões garantidos para os 5 próximos anos para BI.

Ok. A carta na manga do New Orleans seria a troca de Jrue Holiday e seu elevado salário, mas na troca o time pegou Eric Bledsoe e Steven Adams - outros dois salários altos. Ah, também foi logo assinada uma extensão contratual com o pivô!

Nesse vai-e-vem, o New Orleans deixou claro que não renovaria com Lonzo Ball. Independente de sua paixão ou não por ele (eu mesmo sou apaixonado), estamos tratando aqui das peças que foram enviadas para a franquia em troca de uma superestrela. Faz algum sentido essa abordagem? Ah, vale lembrar que Lonzo também passou por uma transformação em New Orleans. Transformou seu arremesso errático de longa distância, numa bola de 3 confiável beirando

os 38% de aproveitamento chutando 6,3 e 8,3 bolas por jogo nas duas últimas temporadas. Ainda assim, não foi suficiente.

Achando pouco, o New Orleans desfez o que havia feito. Bledsoe e Adams foram trocados na última offseason. Bledsoe saiu por alguns pacotes de biscoito e Adams acabou rendendo Jonas Valanciunas. O Pelicans também aproveitou e assinou com Devonte Graham. São movimentos corretos, mas que no conjunto da obra são bastante curiosos. Ah, e são agravados pelo fato da sua estrela não estar muito bem com seu executivo de basquete.

## O CIRCO PEGOU FOGO?

Apesar do pouquíssimo tempo na franquia, nós já tivemos a oportunidade de ler sobre a eventual insatisfação de Zion Williamson com o Pelicans uma ou duas vezes. O motivo principal paira ao redor de David Griffin, o vice-presidente de operações de basquete da franquia. Zion, talvez num momento de auto-ajuda que o próprio Griffin se orgulharia, chegou a declarar que não se pode esperar um resultado diferente fazendo sempre as mesmas coisas.

Griffin, campeão em

**Existe um ponto crucial nessa lesão de Zion: ele foi se tornando o grande criador da equipe durante a temporada passada. Point Guard Zion foi algo que pegou todo mundo desprevenido, mas todos curtiram.**



2016 com o Cleveland Cavaliers, tem o que podemos chamar de estilo bastante peculiar de gestão. Assim que chegou, o VP do Pelicans juntou toda sua equipe numa sala e meteu um PPT na projeção. Nele, apresentou a “Mudança Cultural” que passaria a franquia sob seu comando. Abaixo do tema, 9 pontos e, entre eles: Família, “Responsabilidade pelos atos” (numa tradução livre minha para “accountability”) e, finalmente, Amor.

Esse mesmo Griffin distribuiu cópias da famosa obra de Paulo Coelho, “O Alquimista”, ao time quando Zion Williamson partiu da bolha sem muitas explicações. Depois da Bolha, Griffin demitiu o técnico Alvin Gentry e, ao ver seu sonho de princesa partir para comandar o Los Angeles Clippers, começou uma busca implacável que culminou com o retorno de Stan Van Gundy à posição de técnico na NBA.

SVG não conseguiu ganhar o grupo. Com pouco tempo para treinar e construir relacionamentos na temporada pandêmica, chegou a ter até os jogadores ignorando suas orientações. Veio a público o exemplo do jogo contra o Knicks em abril. O time vencia por 3 pontos faltando 7,8 segundos para o fim. O técnico mandou o time realizar a falta intencional, o time não o fez. O time de Nova Iorque venceria a partida na prorrogação.

Nesse clima maluco, David Griffin foi atrás de Willie Green, um técnico que chegou falando que é mais importante construir uma relação com e entre os jogadores do que propriamente ser o grande gênio da tática. Willie nunca foi técnico na NBA, somente assistente por 3 anos na liga.

### **O QUE ESPERAR?**

O time começa a temporada sem Zion que, nesse momento enquanto escrevo, não tem uma previsão de data para voltar de uma cirurgia que fez no pé direito. Zion, inclusive, fez algumas aparições públicas recentes, através das quais recebeu algumas críticas sobre uma suposta forma física exageradamente avantajada. Nas fotos do Media Day, também virou meme ao ser colocado lado-a-lado com o Zion de 2019, muito mais “em forma”.

Existe um ponto crucial nessa lesão de Zion: ele foi se tornando o grande criador da equipe durante a temporada passada. Point Guard Zion foi algo que pegou todo mundo desprevenido, mas todos curtiram. A capacidade dele bater pra dentro do garrafão aliada à sua grande ameaça perto do aro o tornam um fator disruptivo muito difícil de contar para a defesa adversária.

Nesse ponto, a equipe pode sentir a falta de um cara como Lonzo, que se sobressai enquanto con-



Jonas Valanciunas pintou como reforço dos Pels em uma movimentação inesperada.

ductor da bola e criador secundário. Pelo mesmo motivo que achava um ótimo encaixe o menino Ball em Dallas, ao lado de Luka, eu acho que a saída dele de New Orleans dificulta a vida para Zion.

Devonte' Graham, seu suposto substituto, é um chutador-nato. E só. Ele não vai criar. Tomas Satoransky pode ser um encaixe interessante aqui, mas a incapacidade do tcheco de espaçar a quadra pode ser um peso grande e o mesmo acaba servindo para Nickeil Alexander-Walker, que deve ter um crescimento do seu tempo em quadra e seu papel no time.

Para finalizar, preciso exaltar a troca de Steven Adams por Jonas Valanciunas. Ele tem uma ca-

pacidade de espaçamento ligeiramente melhor que Adams, que precisa de toda criação vindo do pick n roll. O novo pivô do New Orleans oferece um jogo de costas pra cestas bastante interessante, mas também pode dar uns dois ou três passos pra fora do garrafão para abrir caminho para Zion e também continuar sendo uma

arma ofensiva.

Enquanto Williamson não volta de lesão e não prova que está na forma física ideal para conduzir a equipe, provavelmente teremos muitos questionamentos se ele está à vontade em New Orleans e se vai renovar seu contrato por lá. A parte muito chata disso tudo é que David Griffin parece curtir um dramalhão mexicano e a novela pode se prolongar mais do que o necessário. Enquanto isso, Brandon Ingram vai precisar conduzir o time sozinho e, com esse elenco de apoio que ele tem hoje, terá sérios problemas pra entrar na luta pelos playoffs. 🏀



# SAN ANTONIO SPURS



**3 Johnson**

**21 Young**

**25 Poeltl**

**5 Murray**

**1 Walker**

- 4 D. White, G**
- 7 B. Forbes, G**
- 11 J. Primo, G**
- 14 D. Eubanks, F-C**
- 15 J. Wieskamp, G-F**
- 17 D. Cacok, F**
- 20 D. McDermott, F**
- 24 D. Vassell, G-F**
- 31 K. Bates-Diop, F**
- 33 T. Jones, G**
- 34 J. Landale, C**



## CHEGADAS



### DRAFT

Joshua Primo (12ª escolha)  
Joe Wieskamp (41ª escolha)



### TROCAS

Al-Farouq Aminu (CHI)  
Doug McDermott (IND)  
Thaddeus Young (CHI)



### FREE AGENCY

Zach Collins  
Bryn Forbes

## PARTIDAS



### TROCAS

Lonzo Ball (CHI)  
Steven Adams (MEM)  
Eric Bledsoe (MEM)  
Wes Iwundu (CHA)



### FIM DE CONTRATO

Patty Mills (BKN)  
Gorgui Dieng (ATL)  
Trey Lyles (DET)  
Rudy Gay (UTA)  
Chandler Hutchinson  
Aric Holman  
DaQuan Jeffries  
Quinn-Dary Weatherspoon

**CAP SPACE**

FOLHA SALARIAL  
**\$99.508.279**

ESPAÇO POSSÍVEL  
**\$21.089.042**

## O ASTRO: *Keldon Johnson*



Extremamente capaz de infiltrar e finalizar no contato, Keldon Johnson é um slasher à moda antiga, que tem todo perfil do Spurs. A tendência é vermos o jovem, medalhista olímpico, se desenvolvendo a passos largos.





## Em mais um ano de transição, Spurs segue tentando encontrar um caminho – tanto dentro quanto fora de quadra.



*Doug McDermott chega como alternativa para espaçar mais a quadra para o time de Popovich.*

POR LUCAS PASTORE

**S**ó há um motivo para sentar na frente de uma tela com vontade de ver o San Antonio Spurs jogar nesta temporada: ser torcedor do San Antonio Spurs. A franquia está longe da briga pelo título desde a saída de Kawhi Leonard, mas mesmo assim luta contra uma reconstrução mais radical e ameaça ficar presa em uma mediocridade desaconselhável em uma liga que premia times ruins com escolhas altas de Draft.

Não há no elenco um jogador capaz de entreter a ponto de fazer um não torcedor do Spurs transformar o time em uma de suas paradas obrigatórias no League Pass. Provavelmente, se você pegar o jogador com maior star power de cada uma das 30 equipes da liga, o de San Antonio será o pior. E como alguém que acompanha a equipe e produz conteúdo sobre ela, eu nem sequer sei dizer qual jogador é esse!

Em outras palavras: você não quer ver um time medíocre sem jogadores interessantes, certo? Ainda mais um que promete tornar jogos bem feios: tem bom potencial defensivo e quase nenhum potencial ofensivo. Para te poupar do sofrimento, eu digo o que está acontecendo em San Antonio.

Primeiramente, é importante dizer que eu sou contra o tank. Acho que parte importante do gerenciamento de pessoas em qualquer área é incentivar



comportamentos positivos e desencorajar comportamentos negativos. Isso, na NBA, se aplica da seguinte forma: é muito difícil convencer um jogador a aprender a fazer jogadas vencedoras em vez das jogadas vazias que inflam estatísticas em um time que não joga para vencer. Nesses 3, 4 ou 5 anos de derrotas e mais derrotas podem surgir vícios que diminuem o potencial dos prospectos. E o pior: ao fim de seus contratos de novatos, se não houver algo promissor acontecendo eles podem simplesmente ir embora.

Claro que é fácil dizer isso em uma franquia que costuma ter sucesso para encontrar e desenvolver talento mesmo em posições baixas no draft. Dejounte Murray, possivelmente o melhor jogador do time hoje, e Keldon Johnson, possivelmente o de maior potencial, foram escolhas 29 de Draft. E não restam exemplos de que é possível encontrar estrelas fora da loteria: Kawhi Leonard foi escolha 15 em

San Antonio mesmo antes de partir nossos corações. Giannis Antetokounmpo saiu na mesma altura, e Nikola Jokic na segunda rodada!

Isso basta para uma franquia situada em um mercado pequeno e que vive com rumores de realocação desde que o time de San Antonio da WNBA foi para Las Vegas? Ser medíocre na conferência mais difícil, suar para chegar a um playoff e torcer para encontrar seu novo franchise player na escolha 15 do Draft?

No fim de setembro, Zach Lowe, da ESPN, publicou texto em que

**Para ele [Zach Lowe], o núcleo jovem com Dejounte Murray, Derrick White, Lonnie Walker, Devin Vassell e Keldon Johnson pode resultar em um time de 50 vitórias em duas ou três temporadas.**

questiona para onde Gregg Popovich e o Spurs estão indo. Nem mesmo um dos jornalistas que cobrem mais bem informados consegue responder essa pergunta. Mas há ali algumas pistas de que o plano da franquia é mesmo continuar sua postura conservadora a curto prazo.

Segundo Lowe, o Spurs

chegou a conversar com o Philadelphia 76ers sobre Ben Simmons, mas as negociações não avançaram. Além disso, a franquia teria cogitado investir em agentes livres como John Collins e Lauri Marrkannen, mas nada feito. Acreditava-se que o segundo poderia ser envolvido na troca que envio DeMar DeRozan para o Chicago Bulls, mas San Antonio recebeu Al-Farouq Aminu, Thaddeus Young e uma escolha de primeira rodada de 2025 na negociação.

Lowe também dá crédito ao desenvolvimento de jogadores da

franquia e lembra que ninguém achava que Kawhi Leonard era uma futura escolha na época do Draft, mas o Spurs conseguiu transformá-lo em uma. Para ele, o núcleo jovem com Dejounte Murray, Derrick White, Lonnie Walker, Devin Vassell e Keldon Johnson pode resultar em um time de 50 vitórias em duas ou três temporadas.

Gregg Popovich parece pensar o mesmo. Perguntado durante a pré-temporada sobre sua rotação, o treinador garantiu lugares cativos para os cinco e disse que o resto será usado conforme a necessidade.

Que Lowe e Pop estejam certos, e eu, pessimista com este plano, esteja errado. 🏀





# DALLAS MAVERICKS



- 0 S. Brown, G-F
- 2 E. Omuruyi, F
- 3 T. Burke, G
- 7 D. Powell, F-C
- 8 J. Green, G
- 9 M. Brown, C
- 21 F. Ntilikina, G
- 25 R. Bullock, G-F
- 30 J. McLaughlin, G
- 31 K. Bates-Diop, F
- 33 W. Cauley-Stein, C
- 51 B. Marjanovic, C

## CHEGADAS



**TROCAS**  
Moses Brown (BOS)



**FREE AGENCY**  
Sterling Brown  
Reggie Bullock  
Frank Ntilikina

## PARTIDAS



**TROCAS**  
Josh Richardson (BOS)



**FIM DE CONTRATO**  
JJ Redick  
Nicolo Melli  
Tyrell Terry  
Justin Jackson  
Tyler Bey (HOU)  
EJ Onu  
Carlík Jones  
Felton Hunt

**CAP SPACE**

FOLHA SALARIAL

**\$116.934.102**

ESPAÇO POSSÍVEL

**-\$3.318.509**

### O ASTRO: *Luka Doncic*



Enquanto Giannis dá passos largos (literalmente) rumo a se tornar um dos maiores da história, o relógio de Luka começa a correr mais rápido porque Trae e Ayton também parecem estar passos à frente na corrida pela taça.





## Sob nova direção, o Mavs corre contra o tempo para crescer e tentar ir mais longe na pós-temporada.

POR JOÃO LIMA



Jason Kidd vai estar na berlinda desde o primeiro momento: terá que fazer esse time render.

O torcedor gosta de se apegar a coincidências, né. E o Dallas Mavericks tem algumas para esse ano. Quando o time foi campeão em 2011, era liderado por um estrangeiro (Dirk), tinha Jason Kidd na franquia e um bom pontuador era o grande par do alemão (Jason Terry). Naquele ano, eles também não eram favoritos (pagavam 21 pra 1 para o título e hoje pagam 29). Todo mundo gostava deles, mas ninguém tinha coragem de colocar a mão no fogo pelo título texano. E aconteceu. Será que isso pode se repetir?

### (DES)ARRUMANDO A CASA

A offseason foi pesada para Mark Cuban. O excêntrico dono do Dallas Mavericks teve que apagar alguns incêndios e tomar algumas decisões importantes para o futuro da franquia. Após (mais uma) a eliminação para o Los Angeles Clippers, numa série onde ninguém fez questão de vencer em casa, alguns bastidores vieram à tona.

A primeira informação já chocou todo mundo. Descobrimos que Haralabos Vulgaris (mais conhecido como Bob, ainda bem) era o cara que estava dando as cartas na franquia. Uma espécie de braço-direito de Mark Cuban, o ex-apostador (mentira, ninguém é ex-apostador) era responsável pelas decisões tomadas,

apesar de ter um cargo que dizia ser somente “Diretor de Pesquisa Quantitativa e Desenvolvimento”.

Conta a história que Bob não era um cara muito querido por Luka Doncic e isso foi ainda mais elevado depois que Vulgaris teria feito, de um assento ao lado da quadra, uns gestos para Luka se acalmar durante uma partida (sabe aquelas mãozinhas pra baixo em câmera lenta, que irrita mais ainda qualquer pessoa que está irritada? Isso).

Então o que se faz quando você tem um diretor que não se dá bem com sua superestrela desejada por absolutamente todas as franquias da NBA? Obviamente, agrada o jogador.

Mas isso não foi feito sem muitas sequelas. Durante as semanas que o pequeno escândalo esteve no ar, o Dallas acabou se desfazendo da parceria com Don Nelson (presidente há mais de duas décadas) e Rick Carlisle, o técnico campeão em 2011 e comandante desde 2008.

## O NOME CERTO?

Não restou muita alternativa ao Dallas Mavericks depois da correria na offseason. A decisão pelo novo técnico foi se agarrar ao nome de um velho conhecido - Jason Kidd - e os reforços vieram em nomes de menor peso - mas na tentativa de realizar um bom encaixe

ao lado do esloveno-superstar.

Jason Kidd, inclusive, é uma completa incógnita para todos. Enquanto técnico do Milwaukee Bucks, entre 2014 e 2018, não obteve muito sucesso - foi eliminado duas vezes no 1º round e o grande legado da sua passagem (segundo ele mesmo, é bom lembrar) foi o desenvolvimento de Giannis Antetokounmpo. Convenhamos que é bem difícil mensurar algo assim, considerando o grande talento e baixa idade do grego, o que já indicavam a sua provável subida de produção independente do técnico.

Foi também durante o tempo em Milwaukee que aconteceu uma miríade de “pequenas coisas” que vieram à tona na offseason, logo após assinar com o Dallas. Vários depoimentos e reports deram conta de um estilo exageradamente “generalesco” de Kidd, chegando a tirar a folga dos atletas no Natal depois de uma derrota e utilizar o dia para fazer um treino extremamente fora de qualquer proporção, que causou inclusive problemas físicos e psicológicos em alguns jogadores, como

John Henson, pivô da equipe na época, que passou seu Natal num belo hospital depois de passar mal no

**Então, nos resta esperar e ver qual vai ser a realização de Jason Kidd no Dallas Mavericks. Ele realmente foi um fator no desenvolvimento de Giannis? Ou ele era um carrasco miserável do qual ninguém gostava?**



simulacro de reality show gore.

Vale lembrar que Kidd não é famoso por ser amado ao redor da liga, já que, enquanto jogador, também foi acusado de espancar constantemente sua esposa na época e ser o responsável de uma relação abusiva que envolvia muita traição e pressão psicológica. Inclusive, por esse motivo e também durante a offseason, o filho dele - Trey Jason Kidd, aquela criancinha cabeçuda que alguns lembram que aparecia ao lado do pai no começo dos anos 2000 - também veio a público revelar o que sentia pelo pai: asco.

Depois desse detour pelo lado pessoal do novo técnico do time texano, a gente volta também a questionar quais suas credenciais para ser o treinador de um dos melhores talentos geracionais da NBA. Além de sua passagem questionável no Winsconsin (depois que saiu, o Bucks foi às semifinais e finais de conferência e também ganhou um título da NBA), Kidd teve uma atuação de dois anos no Los Angeles Lakers, ao lado de Frank Vogel. Como Vogel é um técnico completamente voltado pra defesa, o atual técnico do Dallas levava os créditos por montar o ataque do time angelino. Só que, adivinhem só? Kidd conseguiu montar um ataque ruim com LeBron James e Anthony Davis à sua disposição.

Então, nos resta esperar e ver qual vai ser a realização de Jason

Kidd no Dallas Mavericks. Ele realmente foi um fator no desenvolvimento de Giannis? Ou ele era um carrasco miserável do qual ninguém gostava? Ele é um assistente que ajudou um time a vencer um título, ou o time venceu um título apesar de sua presença? A figura de Jason Kidd, longe do que representou dentro de quadra, hoje traz muito mais questionamentos do que garantias e pode ser um tiro no pé pra um time que sonha em capitalizar o quanto antes um talento individual tão fora da curva.

### **O QUE ESPERAR ESSE ANO?**

A estratégia recente do Dallas foi tentar uma estrela para parrear com Luka, especialmente depois que Porzingis se tornou mais um problema do que uma solução. Mas com a impossibilidade de levar Kawhi ou Giannis para morar no Texas, o plano ficou a ver navios - pelo menos por enquanto. O sonho de ter um Lowry nessa temporada também foi por água abaixo e nem mesmo a tão antecipada troca por Goran Dragic (que foi enviado de Miami para Toronto e chegou no Canadá dizendo que não tinha qualquer intenção de jogar por aquelas bandas) aconteceu até agora.

O Dallas precisou ir atrás do bom Reggie Bullock, aquele famoso 3 and D que todo mundo gosta. Assinou com 3 anos com o rapaz

e diminuiu sua flexibilidade pros próximos mercados de agente livre. Por isso também foi atrás de se livrar do tiro n'água chamado Josh Richardson - que entregou muito pouco no Texas - e trouxe o pivô Moses Brown, garantindo uma trade exception polpuda para ser usada num futuro próximo.

Além disso, as renovações de Tim Hardaway e Boban Marjanovic tentam manter a pegada do time enquanto toma fôlego para mais uma investida - quem sabe daqui a alguns anos somente - no mercado de estrelas.

Talvez o grande "x" da questão seja o letão Kristaps Porzingis, indo para sua terceira temporada no Texas. Contudo, se a gente começar a elencar o currículo do rapaz, ele levanta mais questões do que parece estar apto a solucionar alguma coisa. Primeiramente, o histórico de lesões joga contra. Somente 43 partidas na temporada anterior e o ano que mais conseguiu ficar em quadra foi um longínquo 2016, quando era novato e perdeu "apenas" 10 partidas. De lá pra cá, chegou a tirar um ano para tratar seu ACL e foi trocado para o Dallas a preço de banana (pelo menos era o que se pensava na época).

O seu estilo de jogo também desagrada muita gente. A falta de um suposto instinto matador pesa contra o gigante de 2m21. Números ele sempre teve - geralmente contribuindo com 20 pontos e algo perto de 8 rebotes por partida - mas no teste visual, KP sempre sofre algumas críticas: "soft", "não pega rebote", "não aparece para decidir".

Entrando na próxima temporada com 26 anos, o letão deveria estar caminhando para seu auge físico e de maturidade. Deveria ser capaz de ser um ótimo companheiro para Luka e, com uma longa carreira pela frente, o Dallas não deveria se preocupar tão cedo com um companheiro para seu grande nome. Contudo, o ala-pivô-mais-ala-que-pivô vai ter que dar um passo adiante nas próximas temporadas se não quiser se transformar simplesmente em mais um nome de talento que foi facilmente esquecido depois que parou.

Dessa forma, o Dallas continua numa posição bem parecida da temporada passada: é um time que a gente tende a gostar muito por oferecer possibilidade de vitórias inacreditáveis com Luka, mas que parece não ter achado ainda sua própria fórmula mágica do sucesso e ainda não tem a carinha do time campeão de 2011. 🏀



Brunson e Powell: peças menos faladas mas fundamentais para a equipe ir além



# HOUSTON ROCKETS



- 1** J. Wall, G
- 2** D. Nwaba, G-F
- 3** T. Burke, G
- 6** K. Martin Jr, F
- 7** A. Brooks, F
- 8** J. Tate, F
- 9** J. Christopher, G
- 10** E. Gordon, G
- 14** D.J. Augustin, G
- 15** D. Nix, G
- 16** U. Garuba, F
- 27** M. Kabengele, F-C
- 28** A. Sengun, C
- 33** A. Lamb, F



## CHEGADAS



### DRAFT

Jalen Green (2ª escolha)  
Alperen Sengun (16ª escolha)  
Usman Garuba (23ª escolha)  
Josh Christopher (24ª escolha)



### TROCAS

Daniel Theis (CHI)



### FREE AGENCY

Tyler Bey  
Anthony Lamb

## PARTIDAS



### FIM DE CONTRATO

Avery Bradley (GSW)  
Sterling Brown (DAL)  
Kelly Olynyk (DET)  
Dante Exum  
Matt Hurt  
Christian Vital  
Armoni Brooks  
D.J. Wilson



### CAP SPACE

FOLHA SALARIAL

**\$124.816.942**

ESPAÇO POSSÍVEL

**-\$10.733.764**

## O ASTRO: *Jalen Green*



Muito cru, mas muito potencial. Habilidoso, um scorer imparável, mas que vai sofrer com os erros e dores naturais de crescimento de um novato que vai ser referência do time. Green tem tudo encantar todo mundo com sua capacidade de pontuar.





## Rockets já tem bons valores para tocar reconstrução, mas ainda precisa encontrar sua essência.



*O jovem turco Alperen Sengun pode ter sido o grande achado do draft para o Houston Rockets.*

POR JOÃO LIMA

**É** difícil fazer a análise de um time que colocou 30 jogadores em quadra em uma temporada. É o dobro de um elenco normal da NBA. E, além disso, é um número que mostra como foi uma temporada completamente fora dos trilhos para a franquia texana.

Desses trinta, quem mais jogou partidas foi o novato de 25 anos Je'Sean Tate. Isso. Um novato de 25 anos. Nada contra o rapaz, tem um perfil que parece ser bem útil na liga. Mas acho que vocês entenderam o que quero dizer aqui, certo?

A novela James Harden teve seu preço. Supostamente, o Barba teria ido parar na Filadélfia e teria resolvido facilmente a situação, mas os rumores davam conta que os Sixers não queriam abrir mão de Ben Simmons. O tempo é uma coisa muito engraçada, né.

Conversa vai, conversa vem. Harden acima do peso, Harden na farrá, Harden dirigindo por aí, etc. etc. e o homem foi finalmente trocado. E a troca virou piada, porque começaram a aparecer times envolvidos e, no fim das contas, o Houston saiu de James Harden para... Kelly Olynyk e Victor Oladipo? Só que alguém saiu com Jarrett Allen e também Caris LeVert? Esquisito.

## É PRECISO TRABALHO

Depois de alguns anos tentando chegar ao título com James Harden e Chris Paul (depois uma breve participação de Russell Westbrook - logo trocado por John Wall), o Houston parece que fez questão de passar uma mensagem na troca da sua última superestrela: já deu, vamos recomeçar.

Como acabei de falar, o time poderia ter ficado com nomes um pouco mais intrigantes depois da negociação, mas parecia que a

equipe texana estava planejando mesmo era fugir do limbo: para que manter uma competitividade, até certo ponto, falsa, se podemos tentar recomeçar do zero (e levantar e caminhar, completaria o poeta Badauí)? Mas, para realmente começar do zero, o Houston ainda precisa de algumas definições.

A maior delas, claro, é com relação a John Wall. O antigo all-star tem somente dois anos de

contrato restantes, mas o próximo ano é uma opção do jogador para 47 milhões de dólares. Como se o dinheiro não fosse problema suficiente, Wall está numa fase da carreira extremamente problemática. Desde 2017-18, ele jogou 113 partidas na liga, perdeu parte do seu grande trunfo (o porte físico) e virou um chutador de 3 de volume, mas horroroso (em 5,2 tentativas por jogo nesse período, somente 32,8% de aproveitamento). O Houston se colocou nesse buraco

ao trocá-lo por Russell Westbrook (ainda enfiou escolhas no negócio) e, nesse momento, eu não consigo vislumbrar quem teria interesse em qualquer coisa com Wall nesse preço e nessas condições de jogo.

Ao não colocar o armador em quadra, ele provavelmente perderá ainda mais valor. Ao colocar, provavelmente

ele tira minutos dos jovens e talvez até leve a vícios tenebrosos neles. A sinuca de bico não tem fim pro Houston que, mesmo assim, não

**Jalen Green, mesmo com 0 minutos em temporada regular, já deixou os torcedores em polvorosa. O potencial parece estar todo lá: aquele pontuador que a NBA ama. Habilidoso, marca de onde der. Pronto pra dar aquele drible e deixar o marcador no chão.**



parece pronto para deixá-lo partir por absolutamente nada, caso algum time demonstre interesse. Ah, e buyout nesse contrato é uma ilusão, tá bom?

Outro pequeno empecilho no momento pode ser Eric Gordon. Não que ele seja um jogador ruim. Seu contrato é um pouco horrível (quase 40 milhões nos dois próximos anos e uma Team Option para o terceiro, no valor de 20 milhões), ele já caminha para seus 33 anos e, depois de muitos anos razoavelmente saudável, vem de duas temporadas assoladas por lesões. Acredito que até seja mais fácil um buyout amigável no caso dele, porque não vejo qualquer time indo atrás desse contrato. Poderia pintar num candidato ao título? Hoje, ele é um “especialista de 3” que não é especialista - chutou 8 bolas por jogo nos dois últimos anos com 32,2% de aproveitamento. Ou seja, não parece chamar muita atenção ao redor da liga. O pior de tudo pra mim é o tempo que ele pode usar de outros atletas, uma vez que ele deve jogar pelo menos 25 minutos por partida - se as lesões deixarem. Então a gente ainda precisa imaginar uma temporada de pequenas transições para o Houston. Em um tempo diferente, pelo menos um desses dois contratos teriam sido engabelados na negociação de James Harden (você vai levar a su-

perestrela, mas vai levar também esse presente aqui).

### **AINDA FALTA O PONTO CENTRAL**

Deixando de lado o trabalho de capinagem para tirar os excessos, o Houston vai tentando achar um caminho pro futuro com peças que ainda não demonstraram mais que uma excitação inicial.

Jalen Green, mesmo com 0 minutos em temporada regular, já deixou os torcedores em polvorosa. O potencial parece estar todo lá: aquele pontuador que a NBA ama. Habilidade, marca de onde der. Pronto pra dar aquele drible e deixar o marcador no chão. De cara, parece que esse time vai precisar ser dele. Mas nem sempre é fácil construir ao redor desse perfil. Vejamos o Washington Wizards sofrendo com Bradley Beal há anos, apesar dele sempre estar entre os candidatos de cestinha da temporada.

O outro grande nome da esperança talvez seja Kevin Porter Jr. Ele tem apenas 21 anos, mas tem um currículo de confusões como poucos. Aliás, ele foi parar em Houston a preço de banana justamente porque não tinha mais espaço no Cleveland, time que o escolheu na 30ª posição do Draft de 2019. Eu sinceramente gostaria de ver um pouco mais do menino para cravar qualquer coisa. Foram 26 jo-

gos somente pelo time dos foguetes e, sendo sincero, fica difícil cravar um perfil que fuja muito de um talento para pontuar, mas poucas eficiência e um buraco humano na defesa - algo que geralmente relega os jogadores a papéis no banco ou em times sem muito rumo.

Não me parece também que Christian Wood seja esse nome para reconstruir a franquia ao redor. O Houston apostou boas fichas no rapaz e ele vem dando retorno ao investimento, apesar da temporada de apenas 41 jogos em 2020-21. Wood tem mais dois anos de contrato e já tem seus 26 anos de idade. Da forma como pontua, provavelmente vai querer uma grana boa no fim da próxima temporada,

então talvez o Houston prefira negociá-lo num futuro próximo, apesar de todo seu talento.

Contudo, seria injusto terminar essa breve análise sem falar do menino que pode ser o steal do último draft, o ala-pivô turco Alperen Sengun. Escolhido na 16ª escolha do 1º round, Sengun tem o potencial todo lá. Apenas 19 anos, um pivô que tem um jogo lindo embaixo da cesta. Engana os marcadores, consegue criar a partir de lá. Numa liga que sempre se espelha no sucesso alheio, o Houston mirou claramente numa oportunidade de 5-criador, mais do que 5-espaçador no momento - o turco ainda é horrível chutando de fora. Pode parecer imbecilidade colocar Sengun como balizador do Houston para os anos vindouros, mas sem dúvida a dupla dom Green é o que norteia o time texano nesse momento. Por mim, o foco seria completo nesses dois e no elenco de apoio que vai se montando com nomes como Kenyon Martin Jr. (apenas uma temporada na liga), Daniel Theis, David Nwaba e um veterano aqui e acolá, como Avery Bradley. 🏀



Wood espera uma temporada mais saudável que a última para seguir evoluindo.



# MEMPHIS GRIZZLIES



**13**  
Jackson Jr

**1**  
Anderson

**4**  
Adams

**24**  
Brooks

**12**  
Green

- 0** D. Melton, G
- 2** X. Tillman Sr, F
- 5** Y. Pons, F
- 7** S. Aldama, F-C
- 8** Z. Williams, F
- 15** B. Clarke, F
- 21** T. Jones, G
- 22** D. Bane, G
- 23** J. Culver, G-F
- 25** S. Merrill, G
- 35** K. Tillie, F-C
- 46** J. Konchar, G

## CHEGADAS



### DRAFT

Ziaire Williams (10ª escolha)  
Santi Aldama (30ª escolha)



### TROCAS

Steven Adams (NOP)  
Jarrett Culver (MIN)  
Sam Merrill (MIL)

## PARTIDAS



### TROCAS

Patrick Beverley (MIN)  
Grayson Allen (MIL)  
Eric Bledsoe (LAC)  
Juancho Hernangomez (BOS)  
Jonas Valanciunas (NOP)



### FIM DE CONTRATO

Justise Winslow (LAC)  
Marc Gasol  
Rajon Rondo  
Carsen Edwards  
Kris Dunn  
Jontay Porter  
Daniel Oturu

**CAP SPACE**

FOLHA SALARIAL  
**\$97.935.345**

ESPAÇO POSSÍVEL  
**\$15.496.636**

**O ASTRO:** *Ja Morant*



Ja tem toda cara de jogador de playoffs, mas o Memphis ainda precisa de algo mais para ter essa mesma feição. Mas ainda existe muito potencial na realidade que ele já é. Para isso acontecer, ainda falta um chute mais consistente.





**Morant já é uma das atrações da liga, mas Memphis ainda precisa que outros jogadores floresçam para brigar a sério.**

POR JOÃO LIMA



*Dillon Brooks foi destaque no play-in, oferecendo defesa de alto nível e desafogo no ataque.*

**T**alvez seja um pouco de exagero partir para essa abordagem, mas essa temporada em Memphis pode ser definidora para o que veremos nos próximos anos e esse pode ser um dos problemas que todas as franquias que enveredam pelo caminho do “vamos empilhar a maior quantidade de talento jovem possível” podem passar.

Antes de seguir, queria deixar claro que o Memphis é um processo de construção de sucesso. Jovens muito bons, contratos sóbrios (por enquanto), veteranos que agregam (exceto Justise Winslow, ok, que ferrou o momento do time e já partiu) e decisões sem muito desespero. Tudo isso levou o time para o núcleo já competitivo atual. Mas e o passo adiante?

### **JAREN JACKSON JR.**

Chegou a hora de se afirmar como grande parceiro de Ja Morant. JJJ tem sofrido com lesões durante toda sua curta carreira (58 jogos em 2018-19, 57 em 2019-20 e 11 em 2020-21) e ainda não conseguiu demonstrar toda esperança que se deposita costumeiramente numa escolha número 4 de Draft.

Na última temporada, depois de se recuperar de uma lesão nas costas, voltou a jogar parecendo qualquer coisa que não fosse um atleta de 22 anos. E não era só fisicamente o problema: Triplo J voltou chutan-



do ridículos 28,3% de 3 pontos em 5,5 tentativas por partida. Preocupante para um stretch big, que é a maior proposta que ele carrega em seu potencial. Mais preocupante ainda foram seus 42,4% em todos arremessos de quadra. Ou seja, pontuar com eficiência nem perto, nem longe da cesta.

Difícil dizer como será esse casamento com Steven Adams que, ofensivamente, é bastante diferente de Jonas Valanciunas. Enquanto o lituano fazia a farra bem pertinho da cesta, o Aquaman é do perfil mais de se aproveitar mais picks e cortes para ir em direção ao aro, além de pontuar também com o “resto” dos outros jogadores.

Será que JJJ vai utilizar esse parceiro diferente no front court para flutuar perto da cesta? Ou isso vai atrapalhar sua necessidade de jogar aberto? Será ainda que o Memphis vai utilizá-lo como 5 aberto em vários momentos?

Para a gente saber as respostas de todas essas perguntas, precisamos que ele entre em quadra.

## O SUPER APOIO

O Memphis tem crescido ano a ano e podemos ver isso nas campanhas recentes. 22 vitórias em 2018, 33 em 2019, 34 em 2020 e 38 em 2021 (com temporada reduzida).

Esse crescimento vem dos encaixes cada vez mais azeitados de suas peças.

A verdade é que a equipe do Tennessee montou um elenco de apoio bastante interessante. Kyle Anderson achou seu lugar, melhorou seu chute e virou um espaçador interessante, numa temporada que desabrochou aos 27 anos de idade. Dillon Brooks foi uma das agradáveis surpresas dos playoffs, sendo um defensor muito bom, chato e implacável. De’Anthony Melton e Desmond Bane são dois jovens que podem oferecer alguma pontuação, especialmente de longa distância (tão necessária) para o time. Brandon Clarke está apenas indo para seu terceiro ano na liga e já mostrou que pode ter algo pra oferecer.

Mas fazendo novamente o advogado do diabo aqui novamente: e se o ano passado de Kyle Anderson foi somente um ano fora da curva de uma carreira que, fazendo jus ao seu apelido, esteve sempre em câmera lenta? E Dillon Brooks que é super apaixonante no seu estilo de jogo, mas que, na verdade, tem um arremesso extremamente errático e não consegue contribuir com muita eficiência, apesar do alto volume? E até mesmo se a gente for pensar na estrela do time, Ja

Morant ainda sofre com o mesmo problema do seu companheiro.

O Memphis tem um grande problema de espaçamento de quadra, o que o pode tornar uma equipe não tão difícil de ser parada. Depender da criação e infiltração acima da média de Ja pode ser um tiro no pé. Para completar, a equipe foi atrás de um pivô que não chuta nada e enviou um dos seus melhores arremessadores (Grayson Allen) para Milwaukee.

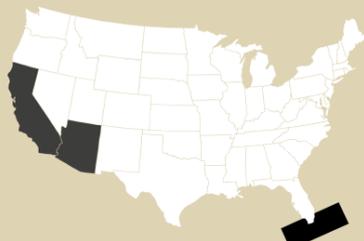
Só escrevi tudo isso para dizer que sim, as ferramentas estão todas lá. O Memphis fez um processo invejável desenvolvendo e achando nomes low-profile, mas invariavelmente, em algum momento para dar o passo adiante na NBA, você vai precisar se movimentar. Por quanto tempo

esperar por Jaren Jackson? Ele perdeu tanto tempo de quadra nas últimas temporadas que ficou pra trás no desenvolvimento do time. Será que o Memphis teria coragem de trocá-lo por uma contribuição mais confiável e incisiva caso ele não consiga corresponder às expectativas?

Ou será que o processo de desenvolvimento é realmente a mentalidade e a expectativa nada mais é do que desenvolver todos esses pontos antes de partir para a competir no mais alto nível? 🏀



Conhecido como "Slow Mo", Kyle Anderson precisa manter o nível de contribuição para o time ir longe esse ano.



DIVISÃO DO  
**PACÍFICO**



LOS ANGELES LAKERS



LOS ANGELES CLIPPERS



PHOENIX SUNS



SACRAMENTO KINGS



GOLDEN STATE WARRIORS



# LOS ANGELES LAKERS



- 4** R. Rondo, G
- 5** T. Horton-Tucker, G
- 7** C. Anthony, F
- 9** K. Bazemore, G-F
- 10** D. Jordan, C
- 11** M. Monk, G
- 12** K. Nunn, G
- 15** A. Reaves, G
- 34** J. Huff, C
- 39** D. Howard, C
- 45** S. Doumbouya, F

## CHEGADAS



**TROCAS**  
Russell Westbrook (WAS)



**FREE AGENCY**  
Carmelo Anthony  
Trevor Ariza  
Kent Bazemore  
Wayne Ellington  
Dwight Howard  
DeAndre Jordan  
Malik Monk  
Kendrick Nunn  
Rajon Rondo

## PARTIDAS



**TROCAS**  
Kentavious Caldwell-Pope (WAS)  
Montrezl Harrell (WAS)  
Kyle Kuzma (WAS)  
Marc Gasol (MEM)



**FIM DE CONTRATO**  
Dennis Schroeder (BOS)  
Markieff Morris (MIA)  
Ben McLemore (POR)  
Andre Drummond (PHI)  
Alex Caruso (CHI)  
Devontae Cacok (BKN)  
Alfonzo McKinnie  
Wesley Matthews

**CAP SPACE**

FOLHA SALARIAL  
**\$149.531.732**

ESPAÇO POSSÍVEL  
**-\$36.292.474**

**O ASTRO:** *LeBron James*



Nos últimos passos do que deve ser sua última dança, LeBron topou o desafio de tentar encaixar um time novo ao seu redor, e montou a dedo o que muitos vão chamar de panela (velha?). Tudo para incrementar ainda mais seu legado.



## Após uma reformulação significativa no verão, Lakers vai em busca do que passou longe no último ano: a taça.

POR JOÃO LIMA



*Carmelo Anthony oferece uma arma ofensiva que o time não tinha até o ano passado.*

**N**ão dá pra fugir da pressão em Los Angeles. Depois de ser campeão na bolha, o Los Angeles Lakers falhou miseravelmente em sua tentativa de repetir o título: escolheu o caminho de mirar no teto mais alto possível e se deu mal numa temporada repleta de lesões. A estratégia mudou (sem mudar tanto, convenhamos) para 2022: as caras são novas - mas nem tão novas assim.

Mas antes de partir para a análise em si, é importante lembrar: mesmo com caras inusitadas (Schroder e Montrezl, basicamente) e sofrendo com lesões (LeBron James com 45 jogos e Anthony Davis com 36 dos 71 possíveis) o Lakers não perdeu um dos grandes pontos de sua atuação vencedora há duas finais - o foco na defesa.

Mesmo sofrendo com tantas lesões e passando por adaptações, o time se manteve no topo das melhores defesas da liga. Isso fez com que a franquia estivesse num ritmo tranquilo para 50+ vitórias até as duas estrelas enfrentarem longos períodos fora de quadra.

Então a questão que fica na cabeça da gente é: precisava mudar tanto novamente, ou simplesmente torcer para continuar saudável? Bem, vamos tentar responder nas linhas a seguir.

## RUSSELL WESTBROOK

Talvez o grande motivo do Lakers fugir da abordagem conservadora de manter o núcleo tenha sido o surgimento inesperado, no dia do Draft de 2021, da chance de conseguir o ex-MVP e “divisor de opiniões” Russell Westbrook num preço bem interessante.

Pegaram um Uber para LAX Kyle Kuzma, Kentavious Caldwell-Pope, Montrezl Harrell e uma escolha de 1º round (virou o ala de Kentucky Isaiah Jackson, que foi parar no Indiana Pacers) para a chegada de Russ.

Controvérsias à parte, provavelmente um MVP da liga jamais foi trocado por tão pouca coisa: Kuzma divide opiniões (no momento, essas opiniões se dividem entre ele ser ruim ou péssimo), KCP é um jogador útil em times vencedores - mas diria que recebeu mais crítica que elogios em sua passagem por LA e, finalmente, Montrezl - que sofreu nas duas franquias da cidade para provar que tinha valor em times que procuram o título.

Podemos assim dividir a chegada em Russ em LA em dois pilares: o preço que foi pago e o encaixe que será dado. Para o primeiro, cada um faz o seu julgamento e, para o segundo, só podemos avaliar, por enquanto, as movimentações feitas pela franquia. E, nesse quesito, o Lakers pareceu bem resolvido quanto ao núcleo de apoio

ao trio LBJ-AD-Russ.

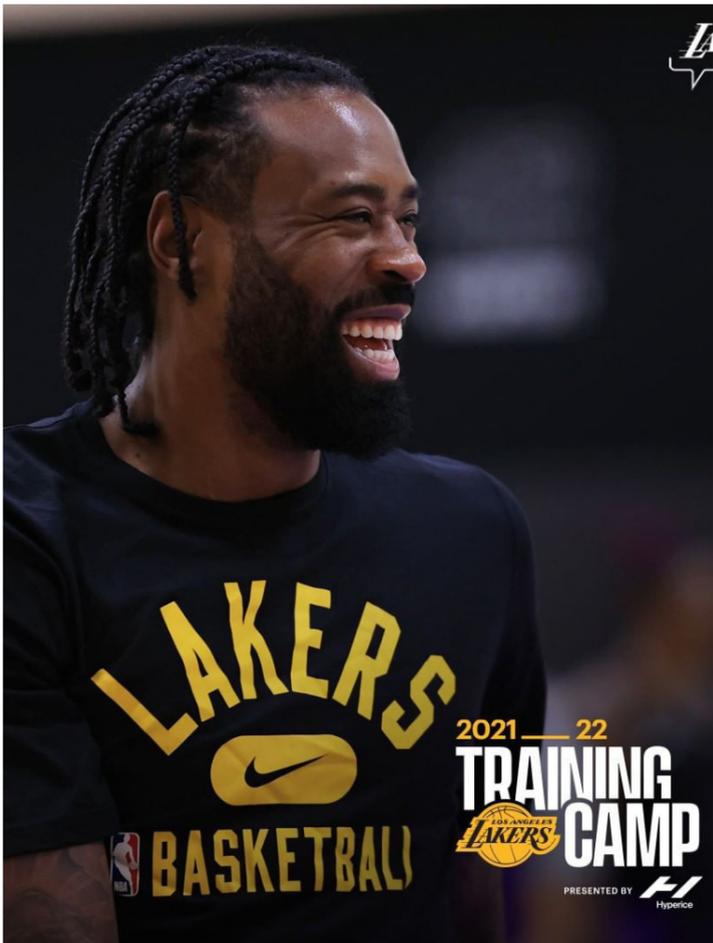
Na entrevista coletiva antes do Training Camp, Pelinka deixou claro que tinham 3 objetivos para a off-season: 1) adicionar um playmaker 2) adicionar chutadores e 3) reforçar o garrafão para usar 2 pivôs altos.

Russ resolve o ponto 1. Ele é um playmaker. Sempre foi durante a sua carreira. Se tem algo que ele pode fazer na liga é gerar ação a partir de suas movimentações. Você pode amar ou odiar, mas o homem muda sim a dinâmica do jogo. Mas...

## ... E O ENCAIXE?

Os outros 2 pontos trazidos por Pelinka na coletiva estão aqui. Sabendo que o playmaker adicionado é Russell Westbrook (e não Chris Paul ou Kyle Lowry, por exemplo, que chegaram a ser ventilados - o primeiro, é verdade, num devaneio midiático muito maior que a chance real), a estratégia de adicionar todos os chutadores possíveis passou a fazer ainda mais sentido.

Quem acompanhou o Lakers nos dois últimos anos, sabe como o time é errático e nada confiável chutando de longa distância. A ideia é resolver isso com a chegada de nomes como Wayne Ellington (42% em 6 bolas por jogo em 2021), Carmelo Anthony (39,9% em 4,3 bolas por jogo nos últimos 2



DeAndre Jordan pode ser primordial no novo ataque do Lakers

anos em Portland), Malik Monk (40% em 5 bolas por jogo em 2021), Kent Bazemore (40,8% em 2,7 bolas em 2021), Kendrick Nunn (38% em 5,7 bolas por jogo em 2021) e por que não Rajon Rondo (40% chutando 2 bolas por jogo na temporada passada e 40% chutando 3,1 bolas por jogo nos playoffs passados)?

O terceiro ponto de Pelinka fecha o nosso encaixe: a volta ao uso de dois pivôs mais “tradicionais” no elenco com Dwight (de volta) e a chegada de DeAndre Jordan. Trabalho é a palavra que justifica isso aqui. Vogel conseguiu um bom resultado no ano do título ao convencer os pivôs (na época, Dwight e JaVale) que eles não precisavam jogar sempre. A abordagem vai ser a mesma: nem sempre vão jogar, mas quando jogarem, vão ter que ajudar na defesa e nas movimentações acima do aro ofensivamente.

Dessa forma, Vogel deve levantar uma barreira dentro do garrafão e talvez conviva com os times arriscando as bolas de longa

distância - uma estratégia similar ao que o atual campeão Milwaukee Bucks utiliza. Com esse garrafão + Westbrook, um dos melhores armadores reboteiros da história e um motor para contra-ataques, podemos continuar esperando um Lakers que se vale da defesa para produzir uma das duas maiores armas ofensivas.

## O QUE PRECISA MELHORAR?

AD teve uma temporada para esquecer no último ano. Depois de chutar 38% de 3 nos playoffs do Título, defender tudo que foi possível e ser tão importante quanto LeBron, o ala-pivô precisa voltar a trazer toda sua capacidade para quadra. O problema? A saúde. Precisaremos ver o quanto o retorno forçado na série contra os Suns pode ter deixado sequelas para o retorno já em 100%.

O ataque também será uma grande questão. Independente da qualidade de Jason Kidd enquanto organizador ofensivo (eu, particularmente, o achava péssimo), a mudança veio e precisaremos ver o que Frank Vogel irá gerar com tanta gente capaz de pontuar em quadra, mas com um estilo ofensivo pouco rebuscado. 🏀



# LOS ANGELES CLIPPERS



- 0** J. Scrubb, G
- 1** R. Jackson, G
- 2** K. Leonard, F
- 4** B. Boston, G
- 5** L. Kennard, G
- 7** A. Coffey, G-F
- 17** J. Preston, G
- 20** J. Winslow, F-G
- 33** N. Batum, G-F
- 45** K. Johnson, G
- 55** I. Hartenstein, C-F



## CHEGADAS

-  **TROCAS**  
Eric Bledsoe (MEM)
-  **FREE AGENCY**  
Isaiah Hartenstein  
Justise Winslow
-  **DRAFT**  
Keon Johnson (21ª escolha)  
Jason Preston (33ª escolha)  
Brandon Boston (51ª escolha)

## PARTIDAS

-  **TROCAS**  
Patrick Beverley (MEM)  
Rajon Rondo (MEM)  
Daniel Oturu (MEM)
-  **FIM DE CONTRATO**  
Patrick Patterson (POR)  
Yogi Ferrell  
Jordan Ford  
Nate Darling  
DeMarcus Cousins

 **CAP SPACE**

FOLHA SALARIAL

**\$167.858.846**

ESPAÇO POSSÍVEL

**-\$36.292.474**

## O ASTRO: Paul George



Alvo de críticas aqui e acolá, PG calou muitas bocas nos playoffs passados, quando precisou carregar o time do Clippers sem Kawhi. Se render o mesmo esse ano e manter o Clippers competitivo, o MVP pode estar logo ali.





## Desfalcado de ninguém menos que Kawhi Leonard, Clippers vai tentar se reinventar para seguir brigando.



*Terance Mann pode se tornar um ótimo contribuidor com a lesão de Kawhi*

POR HEITOR FACINI

**V**amos fazer um exercício de imaginação: a sua franquia, que nunca ganhou nem disputa de par ou ímpar, tem em mãos, possivelmente, o elenco mais talentoso de toda história da agremiação. É de se esperar que exista uma pressão enorme para, finalmente, ganhar o título, certo? Bom, não parece ser o caso do Los Angeles Clippers, que indo para a segunda temporada de Ty Lue (Tyluestê, o Ty Lue que está em mim, saúda o Ty Lue que está em você) não tem nenhum peso sobre as costas.

Kawhi Leonard estar lesionado é um fator preponderante para essa falta de pressão nos ombros do time de Inglewood? Com certeza, mas não é o único. Depois de anos tendo desempenhos abaixo do esperado para um time com pelo menos duas grandes estrelas no elenco (Chris Paul e Blake Griffin, depois Kawhi Leonard e Paul George), a sensação que ficou dos playoffs de 2021 é que o Clippers superou as expectativas e corrigiu erros que saltavam aos olhos no time de Doc Rivers.

### REI DO AJUSTE

Tyronn Lue, que antes era mal visto na comunidade do basquete por ter sido “carregado” por LeBron James no Cleveland Cavaliers, se mostrou um grande treinador da NBA. Mesmo montando um esquema

**Possivelmente, Paul George será o principal condutor do ataque do Los Angeles Clippers, dominará muito as ações ofensivas e, além disso, possivelmente será o jogador que defenderá o principal jogador do adversário.**

ofensivo refinadíssimo, o grande talento que foi demonstrado por ele foi, sem sombra de dúvidas, sua capacidade de ajustar o time conforme o desempenho do adversário.

O mais claro exemplo foi quando Kawhi Leonard se lesionou contra o Utah Jazz e, com um super small ball, ele conseguiu expor a defesa de perímetro fraca da franquia de Salt Lake e, principalmente, o atual jogador defensivo da temporada, Rudy Gobert. Isso já havia sido a tônica contra o Dallas Mavericks e, também, foi em alguns momentos contra o Phoenix Suns, mas nessa série foi o mais claro possível com uma defesa sufocante e um ataque completamente dinâmico.

Aliás, muitos se esquecem, mas isso vem desde os tempos de Cleveland Cavaliers, quando deu mais espaço para Richard Jefferson e tirou espaço de Kevin Love nas finais da NBA de 2016. Mas nada seria possível se não fosse também o elenco multifacetado do time.

## **ELENCO MUTANTE**

O Los Angeles Clippers, aliando a recuperação de jogadores descreditados, como Reggie Jackson

e Nicolas Batum, tem um elenco que dá uma possibilidade absurda de variação de esquemas para Tyronn Lue. Boa parte dos jogadores conseguem jogar em 2 ou 3 posições e outras várias funções diferentes em quadra.

Podemos ver uma formação com Zubac jogando de pivô contra equipes que necessitem de uma marcação e uma presença de garrafão maior; podemos ver uma formação com Marcus Morris desempenhando esse papel e abrindo um espaço imenso e tendo diversos chutadores no elenco; ou, quando se recuperar de lesão, temos Ibaka com uma proteção de perímetro maior.

Além disso, houve nessa off-season a adição de diversos jogadores que continuam correspondendo a esse estereótipo: Justise Winslow consegue jogar em umas 4 posições diferentes, Eric Bledsoe é um combo guard, Keon Johnson parece ser proficiente como ala ou ala armador, assim como Brandon Boston Jr. Versatilidade é a palavra da vez dentro do elenco do Clippers.

## CONEXÃO

Melhor do que ser um time que superou as expectativas, Tyronn Lue (e o próprio time como um todo) se conhecem. Depois de ter o deserto de ideias do antigo técnico que se auto proclama doutor, Tyronn Lue implementou um playbook refinado ofensivamente que, durante a temporada, demorou para conseguir engrenar.

A expectativa é que, vindo para o segundo ano, o time tenha muito mais opções e esteja bem mais entrosado no esquema que foi proposto. Houveram adições, o time rejuvenesceu bastante, mas é esperado que o esquema fique cada vez mais azeitado, daqui para frente.

Além disso, as renovações deixam o ambiente mais tranquilo: Paul George e Kawhi Leonard têm, pelo menos, mais 3 anos juntos; Reggie renovou e Batum também.

## O VÁCUO DEIXADO POR KAWHI

A grande questão envolvida neste início de temporada do Clippers é quem irá ocupar o espaço deixado por Kawhi Leonard. No início, temos Eric Bledsoe tomando a dianteira, mas existem alguns candidatos.

A escolha mais óbvia, para mim, seria Terance Mann, que substituiu bem Leonard nos playoffs. Ele tem o arquétipo e as características mais parecidas com o

jogador lesionado, mesmo que em uma escala bem menor. Além disso, aparenta ser o jogador que tem mais a evoluir nessa temporada.

Além dele, podemos ver ainda: Nicolas Batum, com seu requinte e alta versatilidade (pensando que Marcus Morris começa de titular); Luke Kennard, adicionando mais força do perímetro; Justise Winslow, com uma defesa mais agressiva e um playmaking maior; ou até algum dos rookies (Keon Johnson e Brandon Boston Jr. - a.k.a. ROY 2022) conseguindo maior espaço.

Acho que, cada um a seu tempo, terá seu espaço. Tyronn Lue é conhecido por fazer testes em espaços de 10 jogos para avaliar se alguma mudança surtiu efeito no time. E, após isso, ele começa a testar algo diferente, até o time pegar o ritmo.

## PAUL GEORGE: CANDIDATO A MVP

Aviso aqui antes: Paul George vai estar entre os 5 principais candidatos a MVP ao final da temporada. Isso é uma realidade em todos os multiversos possíveis, já diria Doutor Estranho (ou qualquer personagem atual da Marvel que fale em multiversos).

Possivelmente, Paul George será o principal condutor do ataque do Los Angeles Clippers, dominará muito as ações ofensivas e, além disso, possivelmente será o jogador que defenderá o principal jogador do adversário. É bem ca-

paz de se esperar uma temporada de PG novamente estando nos finalistas do prêmio.

Isso se soma ao fato de que os demônios de Paul George foram exorcizados ao final da temporada passada. Foi o principal jogador da equipe que foi para final de conferência, jogou muito bem na semifinal contra o Utah Jazz e os apelidos de Pandemic P já parecem um canto vazio (já pareciam antes). Com esse demônio exorcizado, sendo um dos 5 melhores jogadores da última offseason, é esperado uma temporada mais leve do jogador.

## O QUE ESPERAR?

Nas últimas duas temporadas, vimos o Clippers começar os jogos sendo esperado terminar em primeiro lugar da conferência. Esse ano é diferente, esperam que o time brigue pelo play-in. Eu esperaria um time que ficasse entre a quinta e sétima colocação, sem risco de não jogar partidas após o fim da temporada regular. Vale lembrar que o time, sem Kawhi Leonard, eliminou o Utah Jazz completo. 🏀



Motivado, Bledsoe oferece muita defesa de perímetro e ações pontuais precisas no ataque.



# PHOENIX SUNS



**25**  
Bridges

**99**  
Crowder

**22**  
Ayton

**1**  
Booker

**3**  
Paul

- 00** J. McGee, C-F
- 2** E. Payton, G
- 8** F. Kaminsky, F-C
- 10** J. Smith, F-C
- 11** A. Nader, F
- 14** L. Shamet, G
- 15** C. Payne, G
- 20** D. Saric, F-C
- 23** C. Johnson, F
- 35** C. Hutchinson, F-G



## CHEGADAS



**TROCAS**  
Landry Shamet (BKN)



**FREE AGENCY**  
Chandler Hutchinson  
JaVale McGee  
Elfrid Payton

## PARTIDAS



**TROCAS**  
Jevon Carter (BKN)



**FIM DE CONTRATO**  
E'Twaun Moore (ORL)  
Langston Galloway (GSW)  
Torrey Craig (IND)  
Ty-Shon Alexander  
Chasson Randle

**CAP SPACE**  
FOLHA SALARIAL  
**\$128.373.873**  
ESPAÇO POSSÍVEL  
**\$-15.959.873**



Apesar de dividir os holofotes com Devin Booker, CP3 é indiscutivelmente o grande maestro desse time do Suns. Em sua temporada 17, ele segue em altíssimo nível, em busca do título que ainda não conquistou.

**O ASTRO:** *Chris Paul*





## Última temporada colocou o Suns na primeira prateleira da NBA. Mas o que será preciso para dar o passo final?

POR JOÃO LIMA



*Cam Payne espera manter o nível entregando vindo do banco e sendo um fator*

Imagina acabar de sair de uma final da NBA - mesmo que com o vice em mãos - e não entrar no top 5 de favoritos para levar o caneco no ano seguinte. É isso que Vegas está fazendo com o time do Arizona, somente o 7º na fila imaginária criada por eles, atrás inclusive de Warriors (que ninguém sabe como estará), Clippers (time batido pelo Suns em 2021 e que ninguém conhece nada da lesão do eternamente enigmático Kawhi) e do Utah Jazz.

Sinceramente? A gente pode escolher diversos caminhos para analisar a próxima temporada. Desde a saúde fora da média da equipe até a continuidade de um trabalho que pode estar somente começando.

### **SEMPRE OS MESMOS EM QUADRA**

Chris Paul, Devin Booker, Jae Crowder, Mikal Bridges e DeAndre Ayton. Na temporada passada, nenhuma outra combinação de jogadores ficou em quadra por mais tempo que essa. Foram 706 minutos (pra quem é ruim de conta, é como se quase 15 jogos fossem só com eles), exatamente 50 a mais que o segundo quinteto (que é o titular do Sixers). Para termos uma ideia melhor, somente 9 combinações de 5 jogadores ficaram mais de 400 minutos em quadra juntos em toda liga. Então o Suns, claramente, tinha uma cara.



Mais do que um cara, na verdade. O Suns tinha papéis bem definidos. Chris Paul é o dono da bola, Devin Booker é a máquina ofensiva. Jae Crowder é o veterano chato 3 and D e Mikal Bridges é o jovem chato 3 and D. Ayton é o que tem potencial, mas já entrega muito. É uma sinergia muito boa. É um time fechado. No banco, ótimos nomes. Um renascido Cam Payne, um jovem extremamente útil Cam Johnson, um experiente Dario Saric e por aí vai.

Então a gente olha para os papéis e para o tempo que ficaram em quadra e é natural que somente uma coisa atrapalhe: lesão. E, no último ano, ela não atrapalhou. O Suns foi o 3º time que menos sofreu com lesões durante a temporada regular.

Além de não levar ninguém por muito tempo, o fantasma do departamento médico deu uma força do outro lado. Apesar de ter perdido algumas partidas de Chris Paul e ter visto Dario Saric sofrer uma lesão mais pesada nos playoffs, os adversários do time do Arizona sofreram muito mais. O Lakers teve um LeBron bem aquém do físico ideal e AD completamente baleado, o Denver estava sem Jamal Murray há um tempo e o Clippers perdeu Kawhi na corrida dos playoffs. Isso não é culpa do Suns, isso não justifica nada. Eles jogam contra quem tá do outro lado e

pronto. Mas é natural que o time seja posto em xeque com relação ao futuro por causa desse caminho “facilitado”.

Então o que podemos esperar é que, se a média de lesões no Arizona se aproximar da média da NBA, veremos um time sofrer um pouco mais esse ano para percorrer o mesmo caminho. E vamos ser sinceros: quando a final da última temporada terminou, quem não pensou que poderia ter sido a única chance do Suns em algum tempo?

### **MAS CALMA AÍ!**

As lesões e a provável temporada mais dura nesse sentido pode explicar um pouco a falta de confiança no time do Suns para um repeteço em 2021-22. Mas também não é somente isso que vai determinar o futuro do time.

O Suns tem um núcleo extremamente jovem. Se olharmos bem, somente Chris Paul é quem está no “momento errado” da carreira. Mas nem isso deve pesar tanto, uma vez que o seu jogo está extremamente eficiente e o Suns conseguiu arrumar um backup inesperado em Cameron Payne. A confiança é tanta na manutenção do nível do Point God que o Suns renovou seu contrato por mais 4 anos e 120 milhões de dólares na offseason.

Outro ponto: Devin Booker teve um ano abaixo. Sim. Por incrí-

vel que pareça, ele pode pontuar mais e ser mais eficiente. Aliás, falando em eficiência, a temporada passada foi a pior do nosso menino. A gente não falou muito disso porque o time do Suns se achou e foi bem mesmo assim. Mas com um salto substancial - talvez quase uma evolução natural do jogo dele - essa equipe pode ser ainda mais perigosa que no ano passado.

Isso para não falar do também esperado salto natural de DeAndre Ayton, que já foi uma figura muito importante nos playoffs e chegou a surpreender a todos com a maturidade de como jogou a pós-temporada. Nas últimas semanas, tivemos notícias ventiladas que o Suns não pretende dar a extensão de contrato máxima para o pivô das Bahamas (a mesma que Luka e Trae já garantiram), o que nos leva a pensar se é uma jogada para motivar o atleta, ou se ele realmente precisa mostrar mais para convencer a franquia. De qualquer modo, ele não deve se acomodar e, eu apostaria que vai continuar a mostrar evoluções.

Talvez a grande perda tenha sido a lesão grave de Dario Saric.

O croata não é propriamente um craque de bola para fazer tanta falta, mas sua solidez ajuda demais o time e oferece versatilidade: Saric foi bastante utilizado como um pivô espaçador de quadra (e o resultado foi muito bom, tanto com titulares, quanto com reservas) e,

no elenco atual, fica difícil prever quem seria capaz de realizar tal trabalho. O substituto para a posição encontrado pela franquia foi o experiente Javale McGee, que tem sua utilidade, mas está longe de oferecer a possibilidade de espaçar a quadra. Então, o espaço para ainda mais desenvolvimento de Ayton é também o buraco do time: quando DeAndre sai de quadra, a solução ainda não está clara.

São poucas questões, mas elas existem.

## A CEREJA DO BOLO

O Suns é um time de piso muito alto. Isso é importante para quem quer competir, especialmente num Oeste com alguns questionamentos: irá o Lakers se ajustar com esse elenco? O Clippers vai sobreviver bem sem Kawhi? No modo de cruzeiro, dá pra dizer que o Suns vai brigar com o Utah pela maior regularidade - com o Denver querendo beliscar ali de perto - e todos esses times vão querer utilizar esse piso extremamente alto a favor para garantir mando de quadra nos playoffs.

Esse mesmo piso é que faz com que o Suns sempre enfrente os times mais capacitados da liga de igual pra igual. É um time que a gente sabe o que esperar e que tem uma carta na manga: uma temporada de “retorno” de Devin Booker, lapidando seu jogo e mais acostumado ao núcleo do time.

Ao mesmo tempo que pode ser difícil pensar na frente e imaginar mais uma viagem até a final da NBA para esse time, não deixe de fora qualquer perspectiva do Suns levar a divisão Pacífico e continuar numa ferrenha luta para dar um título para a cidade. 🏀



Jae Crowder continua a oferecer chute de longa distância e muita disposição na defesa



# SACRAMENTO KINGS



**35**  
Bagley

**40**  
Barnes

**13**  
Thompson

**24**  
Hield

**5**  
Fox

- 0** T. Haliburton, G
- 3** J. Ramsey, G
- 8** M. Harkless, F-G
- 9** T. Davis, G
- 13** R. Woodard II, f
- 15** D. Jones, C
- 15** D. Mitchell, G
- 22** R. Holmes, F
- 23** L. King, F
- 25** C. Metu, F-C
- 27** A. Len, C
- 88** N. Queta, C



## CHEGADAS



### DRAFT

Davion Mitchell (9ª escolha)  
Neemias Queta (39ª escolha)



### TROCAS

Tristan Thompson (BOS)



### FREE AGENCY

Alex Len

## PARTIDAS



### TROCAS

Delon Wright (ATL)



### FIM DE CONTRATO

Hassan Whiteside (UTA)  
Kyle Guy (CLE)  
Justin James  
Yogi Ferrell  
Emanuel Terry

**CAP SPACE**

FOLHA SALARIAL  
**\$130.373.354**

ESPAÇO POSSÍVEL  
**\$-17.077.956**

## O ASTRO: DeAaron Fox

Uma defesa horrível e um péssimo chute de 3, com muito volume, ainda definem Fox como uma estrela com a cara do Sacramento Kings. Precisa evoluir nesses fundamentos para elevar o Kings de status. O talento está lá.





## Sacramento já parece ter um norte, mas ainda parece difícil imaginar a franquia capaz de medir forças com os maiores “peixes”.



*Davion Mitchell é um novato com possibilidade e encaixe imediato em Sacramento*

POR LUCAS CARVALHO

**A** simpática franquia de Sacramento chega para essa temporada com nomes interessantes, detentores de muito potencial. No entanto, por uma clara falha na montagem do elenco, configura-se em uma equipe desbalanceada que deve ter como pretensão, na melhor das hipóteses, conseguir uma vaguinha no play in. Digo isso porque, para mim, é muito difícil que os 8 primeiros da última temporada na conferência Oeste fiquem de fora, pois mantiveram a base e são times mais fortes que os Kings e, além deles, temos Rockets e Pelicans que não se classificaram na temporada passada e que possuem ótimos valores para essa que está por vir.

### DESEQUILÍBRIO ENTRE AS POSIÇÕES

Se observarmos o elenco dos Kings, vemos uma diferença gritante entre a qualidade dos atletas de uma determinada posição para outra. Isso me deixa reflexivo, por não vislumbrar muito bem qual caminho eles pretendem trilhar, apesar de acreditar que eles estão em boas condições de brigar por algo maior daqui a alguns anos. Sacramento conta com 4 caras extremamente talentosos na armação: De'Aaron Fox, Tyrese Haliburton, Buddy Hield e Davion Mitchell, ou seja, uma das “backcourts” mais promissoras e atléticas da liga.



Por outro lado, carece muito de qualidade nas outras posições. Da 3 em diante, se você me perguntar hoje quem me agrada desse time eu só diria: Harrison Barnes, que oscila, mas entrega bem dos dois lados da quadra e Richaun Holmes, que é muito bom pivô, vem em franca evolução e tem tudo para crescer em diversos aspectos do jogo. Fechando o time titular, na 4: Marvin Bagley, que até agora não mostrou para que veio, vem decepcionando muito a torcida e vai carregar pra sempre o fardo de ter sido escolhido antes de Trae e Luka.

Além deles, vale mencionar: Tristan Thompson, Metu e Alex Len como principais opções no banco para o garrafão. São 3 caras que não me agradam muito e para mim não chegam pra mudar o patamar da equipe. E, por fim, outro nome carimbado é Mo Harkless, veterano que só passou dos 10 pts de pontuação em uma temporada até aqui, contribui na defesa, vai ser importante na rotação, mas não vejo ajudando muito, tirando o fato de que é bom ter um cara desses pra passar experiência pros mais novos. Como dito anteriormente, a diferença dentro do próprio “depth chart” é gritante, e isso acaba impedindo a equipe de alçar voos maiores.

## MOVIMENTAÇÕES

Os Kings não trabalharam tanto na offseason. Trouxeram Alex Len e Tristan Thompson para reforçar o garrafão. Eles até darão uma profundidade maior, mas não são solução para os problemas do time, tendo em vista que o ucraniano não mostrou muito na liga até aqui e, do outro lado, temos “Double T”, jogador campeão da liga, mas que está em decadência técnica e física. Nenhum dos dois chega para o time titular.

No Draft de 2021, escolheu um dos melhores nomes disponíveis: Davion Mitchell (escolha número 9). Armador que foi peça fundamental de Baylor, atual campeão da NCAA, que trará bastante consistência defensiva e auxiliará no ataque da equipe. Contudo, não deve ter a quantidade de minutos desejada, por conta da forte concorrência. Vamos ver se o treinador Luke Walton consegue utilizar ele de uma boa maneira, sem queimar o garoto e extraíndo o seu melhor.

A outra escolha deles foi bastante celebrada pelos integrantes do Podcast 48 minutos. O jovem Neemias Queta fez história ao se tornar o primeiro português a ser draftado na NBA. Porém, por ser um jogador cru e pelas movimentações realizadas via troca e free agency (citadas no primeiro parágrafo do tópico), deve ter pouca

minutagem e provavelmente será deslocado para o time da G-League para uma primeira experiência na liga.

Dentre as perdas, tudo dentro do esperado. Trago dois nomes que já mostraram qualidade e acabaram se despedindo: Delon Wright, bom armador, mas que não teria espaço nesse ano pelo número inflado de jogadores na sua função; e Hassan Whiteside, jogador que não consegue retomar o alto nível de outrora e não deixará saudades por lá.

### MAS QUEM É O DONO DO TIME?

A resposta para essa pergunta é simples e direta: De'Aaron Fox. Apesar de dar crédito às boas temporadas que Buddy Hield vem tendo, venho afirmar que Fox é diferenciado. Um jogador espetacular, dotado de muita velocidade, explosão, rápida mudança de direção, alta capacidade de pontuar e de servir os companheiros. Precisa evoluir na defesa para duelos contra os demais armadores de elite, mas ofensivamente já é um dos melhores da liga, sem sombra de dúvidas.

Posso ser suspeito para falar, pois enxergo muitas características de Westbrook (principal responsável por despertar minha paixão pelo basquete e meu ídolo) nele. Mas a intensidade e voracidade com que ele desfila seu jogo em quadra é de encher os olhos. Estamos falando de um jogador que vai

para a quinta temporada, já está mais maduro e tem totais condições de comandar a franquia. Em termos de pontuação, já superou a casa dos 20 pts de média em duas ocasiões, com destaque para a excelente marca de 25.2 na última temporada. E ao olharmos as assistências, vemos que ele está próximo de um duplo-duplo de média (7.2 ast na última temporada), ratificando o fato de que ele é completo no ataque, seja arremessando, infiltrando, enterrando na cabeça de adversários ou como playmaker. É um jogador que todo time gostaria de contar e Sacramento deve aproveitar essa oportunidade construindo a equipe em prol dele, trazendo bons valores futuramente, visando a briga pelo anel, pois é esse tipo de “briga” que ele merece disputar. Espero que não ocorra com ele algo similar ao que Damian Lillard vem passando em Portland. Bom, sobre isso, só o tempo dirá. 🏀



*Harrison Barnes se tornou um veterano confiável para a equipe*



# GOLDEN STATE WARRIORS



- 00** J. Kuminga, F
- 1** D. Lee, G-F
- 2** C. Chiozza, G
- 4** M. Moody, G
- 5** K. Looney, F-C
- 8** N. Bjelica, F
- 9** A. Iguodala, G-F
- 11** K. Thompson, G
- 25** J. Downtin, G
- 32** O. Porter Jr, F
- 95** J. Toscano-Anderson, F

## CHEGADAS



### DRAFT

Johnathan Kuminga (7ª escolha)  
Moses Moody (14ª escolha)



### FREE AGENCY

Andre Iguodala  
Otto Porter Jr.  
Nemanja Bjelica  
Chris Chiozza  
Jeff Downtin

## PARTIDAS



### TROCAS

Eric Paschall (UTA)



### FIM DE CONTRATO

Kent Bazemore (LAL)  
Kelly Oubre Jr. (CHA)  
Jordan Bell  
Avery Bradley  
L.J. Figueroa  
Langston Galloway  
Nico Mannion (stash)  
Mychal Mulder  
Alen Smailagic  
Gary Payton II  
Axel Toupane

**CAP SPACE**

FOLHA SALARIAL  
**\$173.523.027**

ESPAÇO POSSÍVEL  
**-\$59.198.167**

## O ASTRO: *Stephen Curry*



Saudável e com time completo, Curry é um claro candidato a cestinha e MVP da temporada. Quase aos 34 anos, dá poucos sinais de envelhecimento. Assista quantos jogos do homem puder: vamos sentir saudades.



## Após dois anos castigados por lesões, Warriors voltam com força total à briga pelas cabeças da NBA.

POR VITOR CAMARGO



Jordan Poole é um forte candidato a MIP e 6º Homem da temporada

**É** muito estranho falar que um time que terminou com a segunda escolha geral do Draft em 2020 e acabou de perder a pós-temporada em 2021 chega em 2022 como um dos favoritos ao título, mas é o caso do Golden State Warriors. Eles contam com um superastro de nível MVP, um grande defensor que ainda está entre os melhores da NBA, e um elenco de apoio melhor do que você provavelmente lembra.

E, ao mesmo tempo, essa é uma posição familiar para Golden State; um ano atrás, os Warriors também chegavam na temporada com altas expectativas, só para ter um ano decepcionante. Alguns diriam que a experiência em 2020, inclusive, deveria nos incutir um pouco mais de cautela antes de incluir os Warriors entre os possíveis candidatos ao título - o que é um questionamento válido. E esse é um ponto de partida para começar: o que deu errado nos últimos dois anos, e o que pode ser diferente agora para esse time realizar todo o seu potencial?

### O FATOR KLAY THOMPSON

Em 2020, a temporada do Warriors já tinha um ar de tragédia anunciada desde bem antes de começar. Depois de dois anos pagando milhões para manter junto seu Big Four - Curry, Durant, Draymond Green e Klay Thompson - o elenco do time ficou extrema-

mente magro fora da suas estrelas; para piorar, o time tinha acabado de perder Kevin Durant (que foi para os Nets) e teria que passar o ano sem Thompson, que havia rompido o ligamento do joelho durante as Finais do ano anterior. Para adicionar sal à ferida, Stephen Curry ainda quebrou a mão logo nos primeiros jogos da temporada e perdeu o ano quase inteiro. Em meio a tantas lesões, foi a ocasião perfeita para os Warriors tirarem um ano sabático para recuperar a saúde de suas estrelas, garantir uma escolha alta no Draft e acumular ativos para uma futura troca.

Em 2021, portanto, o time deveria ter suas peças principais todas de volta, especialmente Curry e Thompson. E, com a segunda escolha do Draft e uma valiosa escolha futura de primeira rodada dos Timberwolves, não só o Big Three estava de volta como o time tinha munição para fazer uma troca por outra estrela ou pelo menos algum veterano de alto nível. Era natural, portanto, que se esperasse um ano competitivo novamente desse Warriors saudável... o que foi ladeira abaixo na noite do Draft, quando foi noticiado que Klay Thompson tinha rompido o tendão de Aquiles nas férias e iria perder mais uma temporada.

Esse é, portanto, a grande chave para a temporada 2022 dos Warriors: a saúde de Klay Thompson. Atualmente, a expectativa é

que Thompson volte às quadras por volta do natal, mas a grande incerteza é como ele vai voltar. É difícil imaginar Klay voltando perto de 100% depois de duas das lesões mais devastadoras do esporte, mas quanto ele vai poder contribuir: 80%? 70? O seu arremesso dificilmente vai ser afetado, mas como fica sua mobilidade sem a bola, fator tão crucial do ataque dos Warriors? E sua defesa? São perguntas ainda sem resposta, mas de grande relevância.

O contra-argumento argumento possível é que embora Thompson seja um excelente jogador, ele é mais uma peça complementar de elite em um bom time do que um jogador transformador por si só, e que portanto sua presença sozinha não elevaria o suficiente um time que acaba de ficar em nono no Oeste e não fez outras grandes mudanças. E existe alguma verdade nesse argumento, mas ele subestima o fato de que esse elenco provavelmente é um pouco mais profundo do que você reconhece, com um bom número de sólidos role players ou especialistas. O problema em 2021 foi que todos es-

**E tem o seguinte: a química entre Curry, Dray e Klay é impossível de quantificar, mas não pode ser menosprezada. Eles jogam juntos há tanto tempo e com tanto sucesso, e se combinam tão bem entre si, que elevam todo o resto do time ao seu redor.**



ses especialistas, pela falta de Klay Thompson, precisaram ocupar um papel maior do que o ideal para suas habilidades; o melhor exemplo talvez seja Andrew Wiggins, que teve um ano bastante sólido em Golden State, mas por muitas vezes foi prejudicial ao time por precisar carregar o ataque em excesso, simplesmente não sendo bom ou eficiente o suficiente para ser a segunda opção ofensiva em um bom ataque. Mas se agora com Klay ele é a sua terceira opção ofensiva, de repente Wiggins encaixa em um papel mais adequado aos seus talentos, expondo menos das suas deficiências. Aplicando esse efeito dominó a todo o elenco dos Warriors, as peças começam a se encaixar e fazer muito mais sentido entre si, elevando o coletivo.

E tem o seguinte: a química entre Curry, Dray e Klay é impossível de quantificar, mas não pode ser menosprezada. Eles jogam juntos há tanto tempo e com tanto sucesso, e se combinam tão bem entre si, que elevam todo o resto do time ao seu redor. Nós vimos isso ano passado em boa medida - os Warriors foram destrutivos com Curry e Dray juntos em quadra mesmo que o resto do quinteto fosse composto de anões - e esse efeito é ainda maior com Klay Thompson. Curry e Dray provaram que ainda são jogadores de elite

nas suas funções em 2021; Klay Thompson, se saudável, fornece a base para um time que pode perfeitamente ser campeão da NBA. Mas, hoje, é um grande “se”.

### **A JOVEM GUARDA**

Parte do otimismo com os Warriors nos últimos dois anos veio da expectativa de uma grande troca por uma estrela; primeiro em 2020, envolvendo a escolha #2 do Draft e a escolha futura dos Wolves, e em 2021 com duas escolhas de loteria mais James Wiseman. Mas nenhuma delas aconteceu, e se a expectativa era de que nesse caso os Warriors usariam suas escolhas em jogadores mais velhos capazes de contribuir no curto prazo, ela também foi frustrada: as duas escolhas foram usadas em Moses Moody e Jonathan Kuminga, dois jovens de alto potencial mas ainda bastante crus - o que por sua vez levantou dúvidas sérias sobre como eles se integram com a linha do tempo do Big Three, e sua capacidade de contribuir no curto prazo.

É importante frisar, no entanto, que a possibilidade de uma troca continua viva caso algum All Star apareça no mercado - caso Bradley Beal recuse a extensão oferecida pelos Wizards, por exemplo - e nesse sentido apostar nos jovens de maior potencial é uma maneira de manter o valor dos seus



ativos vivo para negociações. Caso isso não aconteça, no entanto, os Warriors precisarão tirar algo de valor desses jogadores dentro de quadra em 2022, e é incerto se eles são capazes de contribuir. Moses Moody provavelmente é quem está mais perto, podendo ajudar como um 3-and-D enquanto desenvolve o resto do seu jogo, mas Kuminga e Wiseman são incógnitas. Wiseman foi terrível em 2021 (previsivelmente, dado o contexto) e não foi uma coincidência que os Warriors melhoraram tanto após sua lesão; Kuminga tem um corpo de NBA e pode tentar se encaixar em um papel á lá Jaylen Brown calouro (defesa física, correr em contra ataques, chutar de três, zero minutos com a bola nas mãos), mas sua tomada de decisões e QI de basquete podem ser problemas grandes contra times melhores.

Se os Warriors conseguirem tirar algo - mesmo que pouco - dentro de quadra desse trio, isso vai ajudar demais sua equipe e chances de título no curto prazo enquanto mantém um investimento no seu desenvolvimento para o futuro. Caso não consigam, no entanto, pode ser que olhemos daqui a um ano essas escolhas como oportunidades perdidas que atrapalharam um possível campeão.

## **O QUE ESPERAR EM 2022?**

Honestamente, os Warriors são um dos times com maior variância entre cenários para 2022. Se você pudesse ter certeza que Klay Thompson vai voltar como 90% do jogador que era por volta do natal e ficar saudável, você pode fazer um argumento de que os Warriors podem ser o melhor time do Oeste, especialmente considerando que dois outros favoritos (Nuggets e Clippers) estão lidando com suas próprias lesões graves para peças chave, e que os Lakers também são uma incógnita após tantas mudanças no seu elenco e modelo. Talvez Kuminga surpreenda no seu desenvolvimento e possa ter um impacto positivo em um papel menor, Moody seja o 3-and-D que o time precisasse, e Wiseman evolua como reserva com um training camp inteiro nas costas. Nesse melhor cenário possível, é difícil negar que os Warriors seriam um dos melhores times da liga e candidatíssimo ao título.

Da mesma forma, você pode facilmente fazer um argumento de que o mais provável é que Klay Thompson não consiga voltar bem ainda esse ano depois de duas lesões devastadoras, que Curry e Draymond Green lidem novamente com pequenas lesões, que a aposta

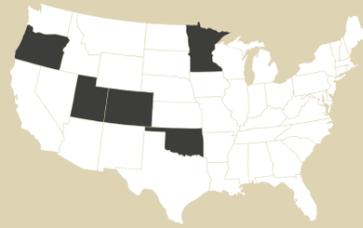
nos jovens com potencial não gere frutos imediatos, e de repente Golden State se vê em uma situação ainda pior que ano passado - um time para brigar pelos play-ins no fortíssimo Oeste no máximo. Esse “pior cenário” é mais ou menos provável que o melhor? É difícil dizer.

Mesmo um cenário intermediário - Klay volta às quadras mas ainda bastante limitado, a contribuição dos calouros é irregular ao longo do ano, Curry e Dray ficam razoavelmente saudáveis mas não jogando todas as partidas em quinta marcha - é difícil o suficiente de se prever que resultado traria. Nesse caso, os Warriors seriam melhores que ano passado (é um elenco mais profundo, mesmo 40% de Klay Thompson já ajudaria e muito esse time, várias peças valiosas devem ter um papel maior, e a história nos diz que ALGUM dos jovens deve ser um contribuinte inesperado), mas exatamente quanto melhores? Bons o suficiente para brigar por mando de quadra nos playoffs? Pelo título? Ou só por uma eliminação rápida nas primeiras rodadas? Eu não sei dizer.

Mas eu sei o seguinte: enquanto Curry e Dray estiverem saudáveis, esse time não vai ser ruim. Eles são bons demais para isso, e sua combinação é mágica demais para dar errado mesmo se o contexto não for dos melhores (como vimos ano passado). A dupla Curry-Dray sozinha garante aos Warriors um piso consideravelmente alto para brigar por playoffs; como Klay Thompson volta de lesão e qual contribuição os jovens oferecem em 2022, por outro lado, é que definirão se o teto desse time vai ser um candidato ao título ou uma eliminação prematura esperando para acontecer. 🏀



A volta de Iggy traz o retorno do núcleo vencedor da década passada.



DIVISÃO

# NOROESTE



DENVER NUGGETS



PORTLAND TRAILBLAZERS



MINNESOTA TIMBERWOLVES



OKLAHOMA CITY THUNDER



UTAH JAZZ



# DENVER NUGGETS



- 00** M. Howard, G
- 0** J. Green, F-C
- 3** N. Hyland, G
- 8** J. Green, F
- 10** B. Bol, C-F
- 11** M. Morris, G
- 21** P. Cornelie
- 22** Z. Nnaji, F-C
- 25** A. Rivers, G
- 27** J. Murray, G
- 31** V. Cancar, F
- 35** P.J. Dozier, G-F



## CHEGADAS



### DRAFT

Nah'Shon Hyland (26ª escolha)



### FREE AGENCY

Jeff Green

## PARTIDAS



### FIM DE CONTRATO

Shaquille Harrison (PHI)  
JaVale McGee (PHX)  
Paul Millsap (BKN)  
Nik Stauskas

**CAP SPACE**

FOLHA SALARIAL  
**\$135.208.538**

ESPAÇO POSSÍVEL  
**\$-21.083.678**



Pouco se fala num repeteco de MVP do Joker. Mas sem seu fiel escudeiro e com uma maravilhosa dificuldade de perder, Jokic precisa de pouco para brigar: o título da divisão e, talvez, mais pontos por jogo podem bastar.

### O ASTRO: *Nikola Jokic*





## Offseason calma indica aposta no desenvolvimento das peças ao redor do último MVP da liga, Nikola Jokic.



*Em sua primeira temporada completa em Denver, Gordon espera ser uma referência na defesa.*

POR FELIPE HAGUEHARA

**A** temporada 2020-21 foi uma montanha-russa para os torcedores do Denver Nuggets. Entre as expectativas sobre Jamal Murray e Michael Porter Jr. pós-bolha, um time cascudo que virou duas séries em que perdia de 3 a 1 e seu principal jogador mostrando ser clutch em momentos decisivos, tudo levava a acreditar que esse era mais um ano forte para almejar a final de conferência.

A bem da verdade, desde o início já se poderia ter duas posturas, além da otimista acima tem aquela mais pessimista. Quem viu peças como Jerami Grant, Malik Beasley, Mason Plumlee e Torrey Craig partirem sem reposições à altura já poderia estimar problemas de profundidade.

Porém, esses dois grupos de crença se encontraram em um ponto comum quando Jamal Murray lesionou. É verdade que ele continuou inconstante como sempre durante a temporada regular, mas desde fevereiro ele parecia estar se encontrando - além de que sua agressividade e evolução defensiva seria imprescindível nos playoffs.

O fio de esperança que manteve o torcedor do Nuggets acreditando minimamente em uma boa performance nos playoffs foi um sérvio de 2,11m, que pesa cerca de 130 kg e adora andar de charrete nas férias. Nikola Jokic foi merecidamente o MVP - e ninguém

me faz crer que qualquer outro merecia. Carregou o time durante a temporada inteira, sendo mais agressivo nas finalizações do que de costume (normalmente, sua postura era mais paciente aguardando a movimentação de cutters e shooters).

No final das contas o time se ajustou, sofreu com lesões, sustentou o mando de quadra, mas foi demolido por Chris Paul e o Phoenix Suns. Mas e nessa temporada, em que o time não pareceu se movimentar tanto assim, qual é a expectativa? Vamos entrar em alguns detalhes...

## **NIKOLA E SEUS COMPLEMENTOS**

Entra uma nova temporada (eba!). Dá para esperar mais um prêmio do calibre de MVP para Jokic? A resposta é seca: Não!

Não porque acredita-se que ele vai ter uma performance pior, mas pela própria característica do prêmio, de ser bastante envolto em narrativas midiáticas. Vemos outros jogadores iniciando a temporada largando na frente nesse quesito, como Joel Embiid, Luka Doncic, Damian Lillard, Kevin Durant e até Stephen Curry.

Melhor do que ver um jogador que você gosta ser MVP da NBA (olha o peso disso!), seria ver a franquia ir para as finais pela primeira vez em sua história.

E para fortalecer essa expectativa no Denver, ainda faltam al-

guns detalhes que não só Jamal Murray saudável. Faltam peças complementares, que aproveitem o máximo da capacidade de Jokic de criar jogadas - isso até o torna mais perigoso e imprevisível para as defesas adversárias.

Na última temporada, os dois jogadores que cumpriram essa função por mais tempo foram Monte Morris e Jamychal Green. Eles até são role players interessantes, mas nada perto da boa dinâmica de arremessos e infiltrações que tínhamos de Jerami Grant.

Para trazer mais profundidade nessas funções, entre forwards (falaremos dos guards mais à frente), uma das peças acabou de chegar na offseason: Jeff Green. Veterano cascudo, surpreendentemente atlético e físico para sua idade e cabe no tipo de encaixe para jogar ao lado de Jokic. É a solução? Longe disso.

Na verdade, a maior esperança é quem chegou no decorrer da temporada passada, vinda da terra do Mickey (que vamos convir perde de 10 a 0 pro nosso Horácio). Aaron Gordon teve um começo de encher os olhos no Nuggets, mantendo sua performance ofensiva, em certo

**Michael Porter Jr. tomará frente de vez dos arremessos. Em 2020-21, vimos parâmetros que nos fizeram acreditar que a aposta no final da loteria de 2018 valeu muito a pena.**



nível, e agregando uma defesa que o time precisava desesperadamente.

Esse pique defensivo foi mantido nos playoffs, sendo que ele foi durante grande parte do tempo o responsável por guardar o principal jogador adversário.

Pode parecer lunático, mas dá para acreditar em uma temporada explosiva para Gordon em 21-22. A tendência é que Jokic diminua o ritmo na temporada regular - pensando nos playoffs - e o ala-pivô, agora mais confortável na rotação, pode ter mais touches (32.7 por jogo em 20-21, apenas em Denver - e menos que Austin Rivers) e participar mais da conclusão de jogadas (17.2 USG% em 2021 - menor marca da carreira desde 2016).

Além disso, a aplicação defensiva vai ser o mais evidente. Se nesse time extra-ofensivo do Nuggets tiver uma performance defensiva melhor na próxima temporada, tenha certeza que muito vai ser atribuído a Gordon, e não duvidaria de ver discussões colocando-o em um All-Defensive Team.

## **MICHAEL PORTER JUNIOR**

E por falar em prêmio, neste ano Denver tem novamente um candidato forte a um prêmio individual: o MIP.

Sem Jamal Murray durante a temporada regular (a expectativa

é que, se ele voltar, vai ser apenas no final), Michael Porter Jr. tomará frente de vez dos arremessos. Em 2020-21, vimos parâmetros que nos fizeram acreditar que a aposta no final da loteria de 2018 valeu muito a pena.

MPJ é um fenômeno diametralmente oposto. É um defensor terrível (Chris Paul acena e agradece), apesar de ter mobilidade e tamanho para ser melhor do que isso. Porém, é um pontuador fora do comum, a combinação de ataque do trio Jokic-Murray-MPJ pode se tornar uma das mais letais da liga - afinal o mais velho tem 26 anos.

Um certo colega cravou que ele vem para 30 pontos por jogo nesta temporada que está por vir. Não sei se chega a tanto, mas acredito em uma grande explosão nesse quesito, mantendo sua taxa de conversão nas bolas de três na faixa dos 40% (42.2% em 2020 e 44.5% em 2021).

## **UMA TEMPORADA SEM MURRAY**

Porém, se o problema da pontuação foi resolvido. Objetivamente, não tem um nome fixado na posição de armador.

Durante a última temporada, Facundo Campazzo e Monte Morris foram revezados, com o argentino ganhando a confiança do treinador Michael Malone. Dois jogadores com características dife-

rentes, que traziam basicamente o mesmo problema.

Campazzo é extremamente criativo, um chutador dentro da média e um carrapato na defesa on-ball e off-ball. Monte Morris tem mais tempo de casa, jogando ao lado de Nikola Jokic e cumpre todos os checks para jogar ao lado dele. É rápido, agressivo nas infiltrações e está sempre atento no posicionamento do pivô.

Qual é o problema dos dois? Mesmo Campazzo sendo um defensor interessante, ele foi continuamente explorado por Damian Lillard e outras estrelas nos isolations. Infelizmente, “garra” não é o segredo para tudo, é preciso ter tamanho e mobilidade para encarar os jogadores da NBA na defesa.

PJ Dozier poderia ser um nome, sendo rápido, alto e um defensor interessante, mas foi preciso ser acionado nas posições 2 e 3, com a lesão de Will Barton. E depois ainda chegou Austin Rivers, que, bem... até que foi bastante útil.

Mas e agora, com uma temporada novinha em folha, qual vai ser a escolha de Malone? A batalha continua a mesma, Morris e Campazzo vão ser testados e validados - com Campazzo talvez tendo um espaço inicial, já que Morris tem muito valor no comando da segunda unidade.

No entanto, tem um nome abaixo do radar que pode surpreender demais. Escolhido na posição 26 do draft de 2021, Nah’Shon “Bones” Hyland pode surgir even-

tualmente na rotação, com minutos relevantes. Não faz o perfil de Malone aproveitar jovens assim de cara, ainda mais em um time bem consolidado, mas pela necessidade e qualidade ofensiva do rookie, não duvidaria ver mais dele.

Ah e sei que alguns devem estar se perguntando: e Bol Bol? Sinceramente, ou ele se estabelece na posição de pivô reserva nesta temporada ou vai virar ativo de troca.

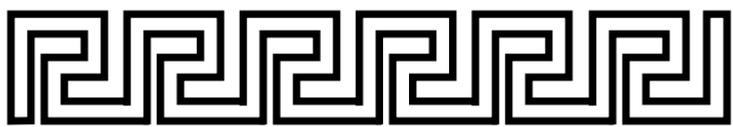
## PREVISÃO

Não veremos a rotação titular mais forte por um bom tempo, talvez a temporada inteira. Mas isso não faz com que o time deixe de brigar lá em cima, o Nuggets já se estabeleceu muito bem como um time que sempre briga por mando de quadro, e isso ainda não deve mudar.

O que muda é o status na pós-temporada. Qualquer expectativa vai depender da combinação de performances entre Jokic, Michael Porter Jr. e Aaron Gordon. Não parece um time de finais de conferência, ainda mais com as outras potências com times completos, mas... muita coisa ainda pode acontecer em Denver! 🏀



Sretch 5 valorizado, Jeff Green é reforço para 2021-22.



PORTLAND

# TRAILBLAZERS



**33**  
Covington

**11**  
Nance Jr

**27**  
Nurkic

**3**  
McCollum

**0**  
Lillard

- 1** A. Simons, G
- 2** T. Watford, F
- 4** G. Brown III, F
- 9** N. Little, F-G
- 10** D. Smith Jr, G
- 16** CJ Elleby, F-G
- 17** T. Snell, G
- 21** K. Blevins, G
- 23** B. McLemore, G
- 24** N. Powell, G
- 40** C. Zeller, F-C



## CHEGADAS



### DRAFT

Greg Brown III (43ª escolha)



### FREE AGENCY

Ben McLemore  
Dennis Smith Jr.  
Tony Snell  
Cody Zeller



### TROCAS

Larry Nance Jr (CLE)

## PARTIDAS



### FIM DE CONTRATO

Carmelo Anthony (LAL)  
Zach Collins (SAS)  
Harry Giles III (LAC)  
Enes Kanter (BOS)  
Quinn Cook  
Marquese Chriss  
Patrick Patterson  
Rondae Hollis-Jefferson  
T.J. Leaf



### TROCAS

Derrick Jones Jr. (CHI)

**CAP SPACE**

FOLHA SALARIAL  
**\$136.767.729**

ESPAÇO POSSÍVEL  
**\$-22.684.551**

## O ASTRO: *Damian Lillard*



Tic tac. Tic tac. O relógio não avisa só quando é Dame Time, mas também o quanto tempo ele ainda tem de auge para levar um time nas costas. Aliás, até quando ele se sentirá à vontade para seguir no Blazers?





## Reforços discretos e um novo treinador não bastaram para mudar a agenda durante o verão. Bastarão para convencer Dame?

POR JOÃO LIMA



*Jusuf Nurkic pode ser fundamental caso se mantenha saudável.*

**A**s mudanças, mesmo que poucas, aconteceram. Ao final da temporada passada e mais uma eliminação antes do que se desejava, o Portland Trail Blazers rompeu a relação de amor com o técnico Terry Stotts e foi atrás do novato Chauncey Billups, que integrava a comissão técnica do Los Angeles Clippers.

Além disso, o Portland foi ao mercado e garantiu o ótimo defensor Larry Nance Jr. por troca com o Cleveland e se reforçou também com alguns veteranos como Cody Zeller, Tony Snell e Ben McLemore.

Será o suficiente?

### SEMPRE NA OFENSIVA

“Foguete não tem ré”, diria o poeta. E é nisso que o Portland acaba se valendo para continuar com o pé direito no fundo do acelerador. Do time titular previsto, com Dame, McCollum, Powell, RoCo e Nurkic, todos são capazes de contribuir de alguma forma para a boa performance do time no ataque.

Dame é sempre um concorrente à cestinha da temporada e qualquer elogio aqui vai ser algo que não traz qualquer novidade para o torcedor. Um dos grandes pontuadores da geração, vai entregar pontos de todas as formas e obrigar defesas a se postar de



forma que criem a maior dificuldade possível para que ele não conduza o jogo e coloque debaixo do braço.

CJ McCollum tem sofrido com lesões, mas, saudável, é uma ameaça de qualquer canto da quadra também. Óbvio que ele não é um pontuador da mesma estirpe de Lillard e também é um cara que deixa a defesa na defesa, mas o Portland parece confiar plenamente que ele é capaz de ser esse fiel escudeiro de sua grande estrela.

Na temporada passada, o time também foi atrás de Norman Powell, que estava no Toronto Raptors. Powell fecha exatamente o estilo que o Portland tenta montar baseado nas forças de seu melhor jogador, com o ala sendo capaz de pontuar tanto de longa distância quanto atacando o aro. O problema dele é o mesmo dos dois anteriores: a defesa deixa a desejar.

Finalmente temos o garraão com Robert Covington e Jusuf Nurkic. Esses dois, naturalmente, são mais limitados no escopo de ataque que possuem, mas conseguem ajudar em situações muito específicas pontuando e Nurkic ainda oferece um pequeno alívio na criação de jogadas.

Mas o engraçado disso tudo é notar que o Portland mantém a mesma abordagem para as peças vindas do banco. Anfernee Simmons, Ben McLemore e Tony Snell

são caras que espaçam a quadra para pontuar (e, no caso deles, precisam espaçar mesmo porque não têm muito mais a oferecer) e não mudam muito o estilo da franquia. O reforço de Larry Nance Jr. parece ser mais uma solução para dois problemas: ele pode formar combinações de 5 atletas baixos entrando no lugar de Nurkic na 5, ou pode oferecer um 4 que chuta algo de fora, mas que defende muito bem, ao estilo Robert Covington. A gente termina a rotação com o experiente Cody Zeller, que vai trabalhar nas proximidades do aro e defender algo dentro do esperado para um pivô reserva.

### **ENTÃO SERÁ QUE MUDOU?**

Eis aí uma grande pergunta. Se o elenco está basicamente constituído da mesma forma que sempre foi, com uma rotação de jogadores jovens ou até refugos de outros times (Ben McLemore foi execrado por onde passou por sua defesa ridícula e Tony Snell virou um belo de um viajante pela NBA, por exemplo), a gente realmente precisa ver qual a ideia do técnico novato Chauncey Billups para elevar esse time.

Sendo bem sincero, estou perto de efetuar minha velha crítica à direção do time do Oregon, que tá deixando escapar pelos dedos um talento geracional que nem toda franquia tem oportunidade de ter.

É muito simples: quando você tem um cara como Dame, você constrói tudo possível ao redor dele para que ele seja campeão. Ou melhor, para que ele possa te entregar um título.

Sinceramente? É difícil crer que esse é o melhor time que alguém pode entregar para ele.

O Portland, como vimos, tem feito essa abordagem de trocação porque Dame é um cara que pode carregar um jogo contra qualquer adversário da NBA. Eu não tenho qualquer dúvida que, num dia bom dele, esse time do Portland bate Lakers, Bucks, Nets, quem for. Só que eles precisam considerar que os playoffs são séries de 7 jogos onde, geralmente, quem consegue se ajustar melhor ao que o outro está fazendo bem é que tem o sucesso.

Vocês conseguem enxergar esse time como um time capaz de se ajustar? Billups já falou que o time está aquém do que ima-

gina e citou o problema da defesa que todos já conhecem. Mas qual a chance de um técnico novato conseguir colocar essa defesa nos trilhos sem material humano?

Estamos falando de um time que se vale de Robert Covington, Jusuf Nurkic e, agora, Larry Nance Jr para montar uma defesa em cima. RoCo já foi o 3 and D mais desejado da liga, ok, mas já passou por essa fase. Nurkic, infelizmente, enfrenta problema de lesão toda temporada e é normal que a gente espere que fique, pelo menos, uns 10 jogos fora e Larry Nance Jr. é muito bom, mas não chegou no patamar de ser a solução de alguém.

Não vou negar que gostaria demais de acreditar que Lillard poderá lutar por um título, mas ainda acho que não será nesse ano. 🏀



*Norman Powell oferece muita força ofensiva no perímetro.*



# MINNESOTA TIMBERWOLVES



- 4 J. Nowell, G
- 5 M. Beasley, G
- 6 J. McLaughlin, G
- 8 J. Vanderbilt, F
- 9 L. Bolmaro, G
- 10 J. Layman, F
- 11 N. Reid, C-F
- 12 T. Prince, F
- 22 P. Beverley, G
- 25 M. Wright, G
- 30 N. Knight, F-C

## CHEGADAS



### DRAFT

Greg Brown III (43ª escolha)



### FREE AGENCY

Jarred Vanderbilt  
Nathan Knight  
McKinley Wright IV



### TROCAS

Patrick Beverley (MEM)  
Taurean Prince (CLE)

## PARTIDAS



### TROCAS

Ricky Rubio (CLE)  
Jarrett Culver (MEM)  
Juancho Hernangomez (MEM)



### FIM DE CONTRATO

Vincent Edwards

**CAP SPACE**  
FOLHA SALARIAL  
**\$135.782.463**  
ESPAÇO POSSÍVEL  
**\$-21.585.842**

## O ASTRO: *Karl-Anthony Towns*



Um pouco mais distante do terrível período pandêmico que afetou de forma devastadora a sua família, KAT é um dos pivôs mais completos no ataque, capaz de pontuar de todas formas possíveis.





**Já são anos e anos de irrelevância, mas Minnesota pode ter montado uma base competitiva para esta temporada.**

*POR JOÃO LIMA*



*D-Lo e Edwards podem formar uma potente dupla de ataque no perímetro.*

**E**u imagino o quanto deve ser difícil se empolgar enquanto torcedor do Minnesota Timberwolves, mas parece que o time está dando passos interessantes rumo ao trilho que todo mundo quer estar, na linha que leva aos playoffs.

O caminho é naturalmente longo, mas ele não começou agora e, claramente, esse momento que vive o Minnesota é definidor para os anos futuros. A franquia mudou de donos, tem oportunidade de trocar por uma estrela se achar necessário e, antes mesmo que a temporada passada terminasse, fez uma troca de técnico que, até agora, tem se mostrado acertada.

### **TOMA QUE O FILHO É TEU**

Depois de alguns anos sofrendo com o jovem Ryan Saunders, o Minnesota decidiu que o trabalho estava patinando demais. Já no fim de fevereiro, a franquia de Minneapolis decidiu seguir com Chris Finch no seu lugar e foi quase como mudar da água pro vinho. Ok, talvez da água pra água com gás. Mas já foi uma mudança.

O Minnesota de Finch teve pouquíssimo tempo para treinar junto, uma vez que a temporada passada precisou colocar jogos em basicamente todos espaços possíveis e imagináveis para conseguir completar todos eles. Mesmo assim, esse Wolves surpreendeu do

meio de março pra frente, com uma campanha de 14 vitórias e 19 derrotas. Ok, não é a melhor coisa do mundo ainda, mas é uma evolução, especialmente porque o técnico anterior havia garantido somente 7 resultados positivos em 31 partidas.

Finch ainda tem muita coisa pra fazer. A defesa do Minnesota é ridiculamente ruim e por isso foram atrás de Patrick Beverley, claramente o melhor defensor da equipe. Os ajustes virão. KAT não pode cuidar somente de marcar drop, perto do garrafão. Ele precisa usar a capacidade atlética e força pra distribuir mais que tocos de desavisados que forem pra cima dele. A mudança pode começar daí.

Mas ainda não espero que a mudança defensiva vá ser a que vai acontecer nessa temporada. O restante do time é de fazer chorar. D'Angelo é terrível defendendo, Anthony Edwards só teve um ano na liga mas não mostrou ser muito melhor e Malik Beasley também está no mesmo patamar. Todos esses são peças importantíssimas da equipe.

Por isso vimos muitos rumores de uma eventual troca do Sixers envolvendo Ben Simmons acabar em Minneapolis. Seria uma adição fantástica para o Wolves, mas provavelmente não deve rolar. Primeiro que Simmons, D'Angelo e KAT são super amigos. Se fosse uma troca envolvendo dois dos três, talvez o clima não fosse tão legal. Para a possibilidade de envolver Anthony Edwards, com certeza o Minnesota não estaria completamente à vontade, considerando que ele provavelmente já é o segundo melhor jogador do time. Finalmente, menos

que Edwards só se o Sixers enlouquecer. Então, não contemos com o que ainda não tem tanta chance de acontecer.

## D'ANGELO RUSSELL

Aliás, D'Angelo é um capítulo à parte. O armador foi parar em Minnesota a pedido da sua grande estrela, KAT, já que é seu amigo. Acho isso muito legal, de verdade, até porque todos nós conhecemos os problemas que o pivô passou recentemente e, quanto mais pessoas queridas ele tiver ao seu lado, provavelmente o fará performar melhor em quadra e, mais importante que isso, estar bem consigo mesmo.

Na época, o time mandou Andrew Wiggins para o Golden State Warriors (e ainda uma escolha, que virou Kuminga esse ano) e, sinceramente, a gente nem se importou muito na época por motivos de ninguém gostar de Wiggins. Mas hoje, o armador tá muito mais próximo de ser um problema do que ser uma solução.

Calma lá! Não tem nada a ver com qualquer eventual problema fora de quadra, é bom dizer. Mas na minha concepção, Russell mais atrapalha o time do que oferece soluções. D'Lo, indo para para seu sétimo ano na liga, ainda não mostrou ter

**Será que algum time iria atrás de D'Angelo com números tão peculiares na defesa, sabendo que geralmente é o que carrega as equipes até o campeonato? Por isso o armador virou um buraco. Ele não entrega o que precisa e joga porque é amigo da estrela.**

condições para fazer parte de um time vencedor.

Quer uma estatística que o convença sobre isso? Maravilha: enquanto ele esteve em quadra, em todos os times que passou (menos o Nets de 2019), as equipes ficam DEVENDO pontos. Ele simplesmente não consegue fazer que seu talento para criar arremesso ou chutar supere sua incapacidade defensiva. Nessa última temporada, com o rapaz em quadra, o Minnesota levou 117 pontos a cada 100 posses, enquanto fazia 108. Na anterior, eram 113 contra e 108 a favor. No Golden State, 116 contra, 106 a favor e eu posso ficar falando isso até acabar a página...

Fiz um exercício com ajuda de uma ferramenta do BBall Index, que ajuda a gente a criar lineups e enxergar melhor as forças e fraquezas delas. A primeira lineup tem o provável time titular do Minnesota esse ano: D'Angelo, Beasley, Edwards, McDaniels e KAT. Nessa lineup, o Defensive LEBRON (uma estatística avançada que dá uma ideia boa de onde jogadores e times estão flutuando) é melhor que 1,2% das lineups da liga. UM VÍRGULA DOIS POR CENTO.

Quando trocamos simplesmente D'Lo por Patrick Beverley, a gente continua ruim (como disse, a maioria dos jogadores é ruim defensivamente), mas já fica acima de 24,6% de todos os outros alinhamentos possíveis. É uma diferença sensível ao se trocar apenas um jogador.

É claro, o Minnesota perderia um pouco de criação e de chute.

Mas ficaria um time um pouco mais equilibrado. Será que algum time iria atrás de D'Angelo com números tão peculiares na defesa, sabendo que geralmente é o que carrega as equipes até o campeonato? Por isso o armador virou um buraco. Ele não entrega o que precisa e joga porque é amigo da estrela.

## MAS AINDA HÁ O CAMINHO

Eu realmente ainda acredito que teremos uma temporada acima do esperado pro Minny. Mesmo depois de descer a lenha em D'Angelo, creio que Finch possa achar melhores modos para escondê-lo na defesa. Confesso que ficaria mais feliz também com esse time ainda com Ricky Rubio. Acredito que um condutor primário da bola, liberando D'Angelo da função, também ajudaria o rapaz.

Tirando isso, um parceiro para KAT no garrafão ainda se faz necessário. Jaden MacDaniels e Jarred Vanderbilt são dois caras muito jovens e crus. Fazendo o mesmo exercício que fiz com D'Lo e tirando McDaniels dos titulares, substituindo por Larry Nance (só para pegar um exemplo de um bom defensor que estava disponível), o time adicionaria muita versatilidade, defesa e continuaria com capacidade de pontuar e espaçar a quadra.

Então acredito que o Minnesota possa trabalhar nessas duas frentes. Se possível (e não for machucar o futuro da estrela em Minneapolis), trocar D'Angelo e trazer um reforço (esse mais fácil, barato e plausível) para jogar ao lado de KAT. 🏀





## Em plena reconstrução, Oklahoma City tenta desenvolver talentos enquanto espera por suas escolhas futuras.



Enquanto Shai é a grande opção de ataque, Lu Dort pode virar uma referência na defesa.

POR LUCAS CARVALHO

**M**eu glorioso OKC chega para essa temporada sem muitas pretensões em relação a brigar por playoffs, podendo, ao meu ver, no máximo beliscar um play-in, mas nem isso deve acontecer. O principal objetivo do Thunder é seguir desenvolvendo e fortalecendo o seu núcleo jovem, com destaque para o fato de que a média da equipe titular não deve ultrapassar os 22 anos.

É muito claro que ainda vai levar um tempinho para voltarmos a ver o OKC brigando por título da NBA como estávamos acostumados a ver, mas o corpo do time titular que poderá, futuramente, alçar voos mais altos já começa a ser definido por Mark Daigneault, começando pela dupla de armadores: Shai Gilgeous-Alexander e Luguentz Dort. Os dois canadenses se complementam, com características bem diferentes, mas que funcionam muito bem lado a lado. Eles possuem um entrosamento desde os tempos de CP3 em Oklahoma, estão amadurecendo e evoluindo demais:

**Shai** - 18/19: 10.8 pts, 3.3 ast e 2.8 reb

**Shai** - 19/20: 19 pts, 3.3 ast e 5.9 reb

**Shai** - 20/21: 23.7 pts, 5.9 ast e 4.7 reb

**Dort** - 19/20: 6.8 pts, 0.8 ast e 2.3 reb

**Dort** - 20/21: 14 pts, 1.7 ast e 3.6 reb

O aumento nas médias por temporada anima a torcida do Thunder, mas nas demais posições ainda vemos jogadores mais crus. Josh Giddey, escolha número 6 no último draft, ainda tem 18 anos e é um dos mais jovens da liga. A expectativa em cima do australiano é alta, mas, obviamente, ele necessita de anos para crescer como jogador, se adaptar ao ritmo da liga e apresentar seu melhor nível de basquete.

Na posição 4 temos Darius Bazley, que já mostrou ser um jogador interessante para se ter no elenco, vem de uma temporada de 13.7 pts e 7.2 reb, mas talvez não seja aquele jogador para iniciar a partida no futuro da franquia. Veremos. E, por fim, Isaiah Roby, outro jogador que já mostrou qualidade revezando entre reserva e titular na última temporada e agora tem tudo para seguir evoluindo, revezando com Derrick Favors e podendo ser aproveitado na 4 e na 5. Outro bom valor. E, por fim, o cara que deve começasse a temporada como sexto homem, e que certamente vai iniciar algumas partidas por OKC: Aleksej Pokusevski.

O sérvio Poku já caiu nas graças da torcida e é outro jovem atleta (19 anos), que ainda é cru, mas é rodeado de expectativas. Muito pelo fato de ele ter 2,13m e jogar na 3 e na 4, tendo feito uma boa temporada de estreia em 20/21.

## MOVIMENTAÇÕES

O Oklahoma City Thunder não fez movimentações notórias via troca ou free agency, tendo em vis-

ta que Derrick Favors foi o principal nome (daí você tira). E dentre os jogadores que deixaram a equipe, nenhuma surpresa.

Nomes conhecidos como Kemba Walker, Al Horford e Svi Mykhailiuk, tomaram outro rumo para clarear espaço na folha e por não combinarem com o projeto que o Thunder tem em mente.

No Draft foi onde ocorreram mais ações de OKC, vistas com desconfiança por parte da torcida. In Sam Presti we trust?

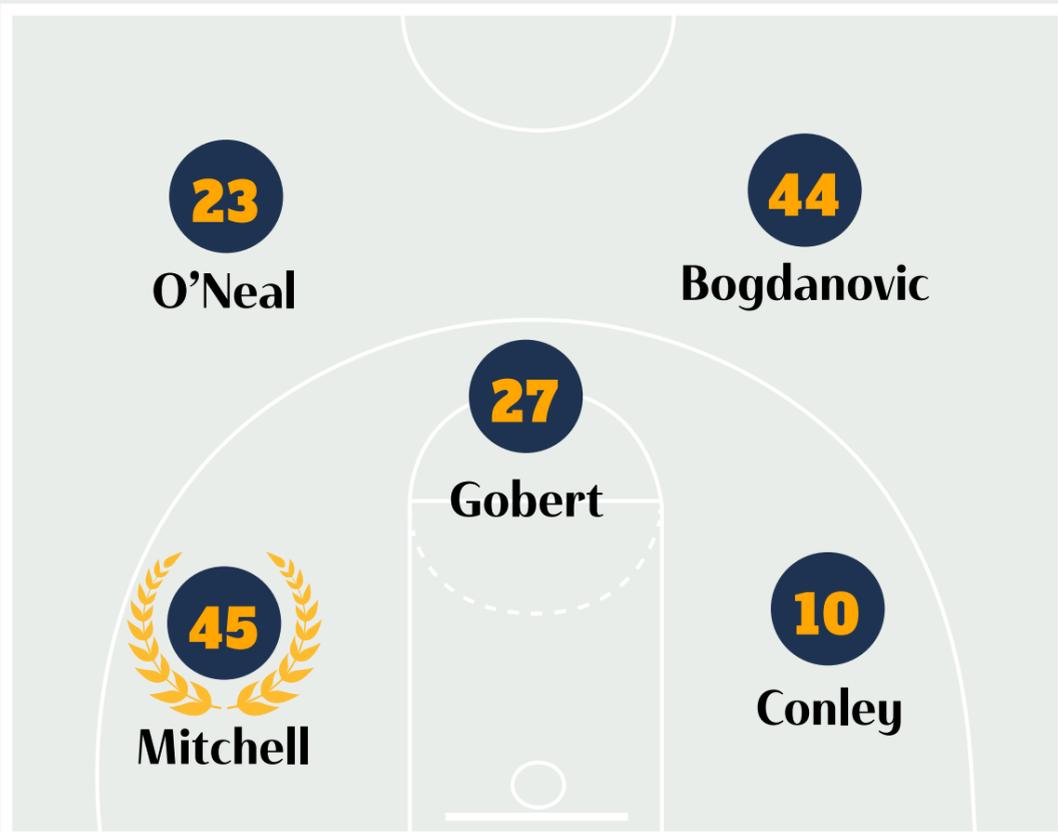
Escolheram o jovem Josh Giddey, citado anteriormente, que teve sua primeira experiência profissional no Adelaide 36ers, na Austrália, tendo sido eleito Rookie Of The Year por lá, será que ele consegue repetir a dose?

Os outros nomes não foram vistos com bons olhos por conta das opções disponíveis nas picks e por terem sido jogadores das posições 1, 2 e 3 (partes mais fortes da equipe), ao invés da 4 e da 5 (posições mais carentes). O armador Tre Mann, de Florida (pick 18); o ala Jeremiah Robinson-Earl, de Villanova (pick 32) e o ala-armador Aaron Wiggins, de Maryland (pick 55).

Agora é aguardar pacientemente pela remontagem do elenco. Um processo que deve levar um tempinho pela maneira como as coisas estão caminhando. Não descartaria um “tank 2.0”, com o intuito de obter mais picks boas no próximo draft e fazer escolhas mais condizentes com as necessidades da franquia. 🏀



# UTAH JAZZ



- 00 J. Clarkson, G
- 0 E. Paschall, F
- 11 T. Maledon, G
- 2 J. Ingles, F-G
- 3 T. Forrest, G
- 8 R. Gay, F-G
- 13 J. Butler, G
- 20 U. Azubuike, C-F
- 21 H. Whiteside, C
- 33 M. Muscala, F-C
- 33 E. Hughes, G
- 81 M. Oni, G-F

## CHEGADAS



### DRAFT

Jared Butler (40ª escolha)



### FREE AGENCY

Rudy Gay  
Hassan Whiteside  
Malik Flitts  
Justin James



### TROCAS

Eric Paschall (GSW)

## PARTIDAS



### TROCAS

Derrick Favors (OKC)



### FIM DE CONTRATO

Georges Niang (PHI)  
Juwan Morgan (BOS)  
Ersan Ilyasova  
Matt Thomas  
Nino Johnson  
Justin James  
Jarrell Brantley



### CAP SPACE

FOLHA SALARIAL

**\$153.048.231**

ESPAÇO POSSÍVEL

**-\$38.851.610**

## O ASTRO: Donovan Mitchell

Pode ser a temporada definidora do "Esse é meu time". Mitchell perdeu muitos jogos na temporada passada e, saudável, trata-se até de um atleta que pode competir pelo MVP - se o Jazz repetir a ótima campanha da última temporada regular.





## Utah faz adições pontuais no verão para continuar sendo uma das forças da Conferência Oeste.



*O australiano Joe Ingles é glue guy e qualidade vindo do banco para Utah*

POR LUCAS CARVALHO

**A** equipe de Utah chega para essa temporada com pretensões similares às que vimos nos últimos anos. Vale ressaltar que eles tiveram um excelente desempenho na última temporada regular, finalizando no topo da Conferência Oeste e com a melhor campanha da liga. Além disso, o Jazz manteve a sua forte base e trouxe aquisições pontuais para fortalecer o elenco, dando ainda mais profundidade para ir em busca do tão sonhado anel (mesmo não entrando como um dos principais favoritos, deve ser sempre considerado na briga pelo título, pelo ótimo material humano que possuem).

Outro aspecto que vale a pena ser mencionado é o fato de que o treinador Quin Snyder é detentor de um trabalho sólido, duradouro e com jogadores extremamente entrosados. Esses fatores culminam em um dos times mais organizados da liga, com atletas “all-stars”, ótimos defensores e arremessadores letais de longa distância. Estamos falando de uma das equipes mais perigosas da NBA. Uma noite iluminada do Jazz é difícil de conter.

### MOVIMENTAÇÕES

A franquia foi cirúrgica nas dispensas e contratações visando essa temporada. Dentre as perdas, não se desfizeram de nenhum jogador essencial, já que os



que mais atuaram no último ano e não fazem mais parte do elenco foram: Derrick Favors e Georges Niang.

Ao analisarmos as adições, tivemos Jared Butler, armador draftado na posição 40; Eric Paschall, um interessante talento jovem que veio do Golden State Warriors (via trade), jogador versátil que pode atuar nas posições 3,4 e 5, detentor de boa infiltração e bom mid-range; e, por fim, trouxeram dois nomes que chegam para dar uma qualificada no banco: o experiente Rudy Gay e Hassan Whiteside, dois upgrades para a segunda unidade que darão auxílio na defesa e ainda podem contribuir no ataque.

Vale ressaltar que as novidades vieram para dar profundidade ao elenco e o time titular segue: Mike Conley, Donovan Mitchell, Bojan Bogdanovic, Royce O'Neale e Rudy Gobert, além da manutenção de jogadores como Jordan Clarkson e Joe Ingles, que tiveram desempenhos de destaque na última temporada. Eles têm tudo para virem “mordidos”, buscando ultrapassar a barreira da semi da Conferência Oeste.

### **PONTO FORTE X PONTO FRACO**

O principal diferencial positivo para o Utah Jazz está no equilíbrio proporcionado pelas peças que Snyder tem disponível, pois são

jogadores de altíssima qualidade e com características distintas, mas complementares. Na armação eles conseguem mesclar a experiência de Conley, atleta com alto QI para o jogo e que muda o ritmo da partida, com a vitalidade de Donovan Mitchell, jovem que vem encantando a comunidade da NBA, com um extenso arsenal ofensivo, sendo decisivo e assumindo o papel de craque do time. No banco, “apenas” o vencedor do último prêmio de sexto homem: Jordan Clarkson, que quando esquenta, é difícil parar.

Nas alas podemos verificar mais um sinal do quão equilibrado esse time é, porque praticamente todos da posição são “two-way players” (com boa presença no ataque e na defesa), com destaque para os arremessos de Bogdanovic e Ingles, sendo que o australiano também é essencial na defesa, ao lado de Royce O'Neale e do último da lista: Rudy Gobert, pivô francês que vem sendo o melhor protetor de aro da liga, detentor de prêmios de melhor defensor da NBA e que dispensa comentários.

Mas, como nem tudo são flores, trago o ponto negativo que, na minha concepção, vem sendo preponderante para que o Jazz não passe da semi de conferência: a falta de variação tática. Isso é um problema gritante, já que o basquete costuma ser um jogo de constantes

trocas de placar, situações adversas e modificações de estratégia. Acredito que o time de Utah precise se adaptar mais de acordo com o adversário, tendo outro estilo de jogo além do focado na bola de 3. Quando a laranja está caindo, ótimo, caso contrário, as coisas complicam para o lado deles. Agora é aguardar e ver se eles conseguem mudar essa sina de serem eliminados antes da final de conferência.

## DIFERENCIAIS

Além do entrosamento do time base e da expectativa que gira em torno do impacto que os novos contratados irão trazer, o Jazz possui dois diferenciais que, caso evoluam, podem liderar a franquia a um título da NBA.

O primeiro dele, acredito que seja mais “garantido” de acontecer, tendo em vista que “Spida” Mitchell vem crescendo a cada temporada desde que entrou na liga, tem apenas 25 anos, pontua de diversas

maneiras e já exerce um papel fundamental de liderança e de decidir jogos para a equipe. O único ponto de interrogação está na parte física, res-

ta saber se Mitchell conseguirá se manter saudável na maior parte da temporada, principalmente em um possível playoff.

O outro ponto, na minha concepção, é mais complicado pois diz respeito a um jogador mais experiente e que ainda não apresentou grandes melhoras no ataque. Rudy Gobert é, sem dúvidas, um diferencial que qualquer equipe gostaria de ter.

O francês é um defensor excepcional e sempre está no topo das estatísticas de rebotes e tocos. No entanto, sempre irei cobrar uma evolução na parte ofensiva e creio que esteja aí um fator que possa surpreender os rivais e ajudar na parte da variação que citei anteriormente. Capacidade ele tem de sobra, já que estamos falando de um atleta de 2,16m que costuma se sobressair fisicamente em relação aos adversários. Se bem trabalhado, pode vir a ser letal e ficar na casa dos 20 pts por média. Será que essa melhora no ataque vem? Eu acho difícil, mas não custa nada o torcedor de Utah sonhar. 🏀



Um Mike Conley saudável será essencial para um bom ano.

ACABOU!  
OBRIGADO PELA LEITURA.

Clique [aqui](#) para retornar ao início.